



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

Área de Concentração: Educação e Comunicação

**O QUE DIZEM AS CARTAS DOS OUVINTES DO PROGRAMA ESCOLA BRASIL**

**JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES**

**BRASÍLIA-DF, MARÇO DE 2008.**

**JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES**

**O QUE DIZEM AS CARTAS DOS OUVINTES DO PROGRAMA ESCOLA BRASIL**

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito para a conclusão do Mestrado em Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel de Almeida Moraes.

**BRASÍLIA (DF), MARÇO DE 2008.**

**JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES**

**O QUE DIZEM AS CARTAS DOS OUVINTES DO PROGRAMA ESCOLA  
BRASIL(PEB)**

Dissertação defendida e aprovada em 26 de março de 2008, pela banca  
examinadora constituída por:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente da Banca: Dr<sup>a</sup> Raquel de Almeida Moraes (FE-UnB)

---

Membro Externo: Dr. Marco Aurélio Carvalho (CIC/IE/UNB)

---

Membro: Dr<sup>a</sup> Eva Wairos Pereira (FE/UnB)

---

Suplente: Dr<sup>a</sup> Ângela Álvares Correa Dias (FE/UnB)

BRASÍLIA, MARÇO DE 2008

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Américo Rodrigues da Silva e Maria Isabel da Silva “in memoriam”;  
aos meus filhos, Dênis, Ítalo e Tamires, pela compreensão e digitação deste trabalho;  
a dona Neide, pelo apoio concedido e leitura das cartas;  
ao meu neto, Vitor Henrique, pela inspiração;  
a minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Raquel de Almeida Moraes pelo apoio, paciência e magníficos ensinamentos durante as orientações;  
aos professores Marco Aurélio de Carvalho e Eva Waisros, integrantes da banca de qualificação, pelas sugestões;  
a todos os professores da Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB;  
a equipe do Programa Escola Brasil (PEB) que abriu os arquivos das cartas para que pudesse ter acesso;  
a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na conclusão desta dissertação.

## RESUMO

Desde o surgimento do rádio, em 1923, que o estado brasileiro vem utilizando esse veículo de comunicação como instrumento de educação a distância. Compreender a natureza das relações entre Educação e Comunicação, a partir do conteúdo do Programa Escola Brasil (PEB) foi a proposta dessa pesquisa que analisou 45 edições do programa e 220 cartas de ouvintes enviadas durante o período de 06 de novembro de 2006 à 31 de maio de 2007.

Nesse sentido, buscou-se verificar se o Programa Escola Brasil contribui para a formação de um sujeito crítico e emancipado frente às Tecnologias de Informação e Comunicação(TICs).

Patrocinado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), o Programa Escola Brasil integra a sexta fase do rádio educativo caracterizada pela consolidação das rádios comunitárias e pelas mudanças tecnológicas que permitiram a chegada do rádio na internet e na era digital.

O programa radiofônico com duração de 30 minutos é veiculado de segunda a sexta-feira às 20h pela Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional da Amazônia e pelo satélite da Radiobrás, além de 100 emissoras parceiras em todo o país, .e tem por objetivo levar educação informal de qualidade aos ouvintes das regiões Norte, Nordeste Centro-Oeste.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), rádio, emancipação, Programa Escola Brasil.

## **ABSTRACT**

Since the emergence of radio, in 1923, that the Brazilian government has used this means of communication as a tool for the distance education. Understanding the nature of relations between Education and Communication, from the content of Brazil School Program was the proposal that the study examined 45 editions of the program and 220 letters from listeners sent during the period from 06 November 2006 to May 31, 2007.

In this sense, sought to verify whether the Brazil School Program contributes to the formation of a critical person and emancipated front of Information and Communication Technologies (ICTs).

Sponsored by the Secretary of the Distance Education of the Ministry of Education (SEED / MEC), Brazil School Program integrates the sixth phase of the radio education characterized by consolidation of community radio stations and the technological changes that allowed the arrival of the radio on the Internet and the digital age .

The radio program with duration of 30 minutes is run from Monday to Friday at 20h by the Radio Nacional de Brasília and Radio Nacional da Amazonia and the Radiobrás´ satellites, besides issuing of 100 partners across the country, and have the goal to lead the informal education with quality for listeners in the North, Northeast, and Central West from Brazil.

Key-words: Information and Communication Technologies (ICTs), radio, emancipated, Brazil School Program.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. CAPÍTULO I – Abordagem histórica e teórica.....</b>	<b>15</b>
1.1 Educação: aspectos históricos e expansão.....	15
1.2 A Educação Formal e a Educação Informal .....	22
1.3 A Educação a Distância Formal.....	26
1.4 A Educação a Distância Informal.....	32
<b>2. CAPÍTULO II – Tecnologias.....</b>	<b>36</b>
2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.....	36
2.2 O rádio como instrumento de mobilização social.....	43
2.3 Os dois sistemas de aprendizagem: o escolar e o mediático.....	48
2.4 A Educação a Distância nas rádios comerciais, educativas e comunitárias..	55
2.5 A Educação a Distância na era do rádio digital.....	62
<b>3. CAPÍTULO III – Pesquisa Empírica.....</b>	<b>68</b>
3.1 Metodologia de Análise .....	68
3.2 A amostra.....	72
3.3 Análise das cartas à luz do materialismo histórico-dialético.....	92
3.4– Considerações Finais.....	111
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>122</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>127</b>
<b>6 ANEXOS .....</b>	<b>135</b>

## **ANALFABETO POLÍTICO**

Bertolt Brecht (1898-1956) – alemão, poeta e dramaturgo de tendência marxista.

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve,  
não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão,  
do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio  
dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito  
dizendo que odeia política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância  
política nascem a prostituta, o menor abandonado e o pior de todos os  
bandidos que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e lacaio  
das empresas nacionais e transnacionais.

## INTRODUÇÃO

O Programa Escola Brasil<sup>1</sup> veiculado de segunda a sexta-feira, às 20 horas (horário de Brasília) pela Rádio Nacional de Brasília, Rádio Nacional da Amazônia<sup>2</sup> e pelo satélite da Radiobrás para todo o Brasil, além de outras 100 rádios comunitárias, é patrocinado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e co-produzido pela Organização Não-Governamental (ONG) Escola Brasil.

Consta no site da Ong ([www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br)) que o programa radiofônico tem “o objetivo de promover a educação informal de qualidade, os direitos da infância e da adolescência, dos idosos, dos indivíduos com deficiência, especialmente aos residentes no interior Brasil e regiões periféricas dos centros urbanos do Brasil”.

A proposta de levar educação, conhecimento e dignidade pelas ondas do rádio numa linguagem clara e simples despertaram o meu interesse em pesquisar o Escola Brasil que se propõe também a veiculação de lições sobre qualquer disciplina e a divulgação de assuntos correlatos que contribuam para a formação e o bem-estar do brasileiro.

---

<sup>1</sup> Sigla utilizada pelo ouvinte Marcos Antônio Tolentino, residente em Espinosa, estado de Minas Gerais(MG), em carta endereçada ao programa no dia 17 de janeiro de 2007 e que será adotada nesta pesquisa.

<sup>2</sup> A rádio Nacional de Brasília AM opera 24 horas em ondas médias com som estéreo. Durante o dia transmite em 50 KW de potência, cobrindo o Distrito Federal e parte da região Centro-oeste do país. À noite, a emissora opera com 300 KW e sua cobertura alcança todo o país e América Latina. A Rádio Nacional da Amazônia transmite em ondas curtas para a região amazônica, com uma cobertura de 50% do território brasileiro. Pelo sistema de alta potência, 250 KW nas amplitudes de 25 a 49 metros, pelas frequências 6.180 KHz e 11.780 KHz, a emissora tem grande penetração na zona rural e em localidades não atendidas pelos sinais das emissoras AM regionais. Informações extraídas do site <http://www.radiobras.gov.br>

Outros aspectos que contribuíram para a execução da pesquisa foram: a) aproximação entre a educação e a comunicação ou educomunicação<sup>3</sup> como denominam os especialistas que observam a existência de características positivas na inter-relação desses dois campos de saber tanto nos sistemas educativos formais ou informais e b) a necessidade de se reelaborar os modelos pedagógicos que se estabelecem na Educação a Distância (EaD), saindo do modelo puramente instrumental (saber-fazer), aquisição de capacidades diversas para um processo educacional que prioriza o educando em toda sua plenitude de modo a desenvolver a consciência crítica. Buscou-se verificar se o conhecimento transmitido pelo programa radiofônico propiciou a formação de um sujeito emancipado e crítico frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Também contribuiu para estudar o Programa Escola Brasil (PEB), a minha vinculação com a Comunicação quando, na década de 1980, iniciei as atividades na área radiofônica apresentando programas de rádio na cidade de Cajazeiras, no interior do estado da Paraíba. Naquela época já observava que o rádio, além de informar e entreter tem também o potencial de educar os milhares de brasileiros que não tiveram condições de freqüentar a escola, por razões as mais diversas que vão desde questões geográficas aos motivos socioeconômicos.

Além de desenvolver atividades na área comunicacional, na década de 1990, com a conclusão do curso superior em Letras, pude ingressar no magistério

---

<sup>3</sup> Educomunicação: o campo da educomunicação é compreendido, portanto, como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento de grupos (a área de comunicação interpessoal), mas também atividades ligadas ao uso de recursos de informações de ensino aprendizagem (a área de tecnologias educacionais, bem como o contato com os meios de comunicação de massa (áreas de educação para os meios de comunicação de massa (área de tecnologia educacionais, bem como o contato com os meios de comunicação de massa (área de produção comunicativa) (SOARES, 2002, p 264).

ministrando aulas para a educação básica (ensino fundamental e médio) no estado da Paraíba.

Ao transferir-me para Brasília, em 1998, para exercer as funções de radialista e jornalista no Senado Federal, passei a refletir cada vez mais sobre o papel dos meios de comunicação na sociedade. O rádio, que já nasceu educativo em 1923, por intermédio de Roquette Pinto, fundador da Rádio Sociedade, tinha a proposta de corrigir o analfabetismo que naquela época era alarmante. Essa primeira experiência civil brasileira na educação a distância não obteve o êxito esperado devido aos elevados custos dos receptores de rádio que eram importados. Assim, a audiência da Rádio Sociedade restringia-se a um seleto grupo de pessoas (ORTRIWANO, 1986, p.26).

Em Brasília, a minha vinculação com a área educacional data de 1999, tendo ministrado aulas no ensino médio e, atualmente, sou professor das disciplinas Teoria de Comunicação, Introdução ao Marketing e Estágio Supervisionado, da Faculdade Projeção, situada em Taguatinga, Distrito Federal (DF).

Essa minha relação entre a Educação e Comunicação ao longo dos anos e a inquietude quanto ao uso do rádio como instrumento de educação a distância fez com que eu apresentasse, em 2006, ao Programa de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB), a pesquisa que teve como objeto o Programa Escola Brasil (PEB).

O PEB se divide em duas fases: a primeira compreende o período entre 01 de dezembro de 1997 a 28 de fevereiro de 2003 e, a segunda teve início no dia 07 de novembro de 2006 (é a fase atual).

Nas duas fases, o programa tem sua veiculação feita pela Rádio Nacional de Brasília, Rádio Nacional da Amazônia e pelo satélite da Radiobrás para todo o Brasil, sendo que a diferença reside no horário. Na primeira fase, a veiculação foi de 6h30 às 07h, e na segunda, os ouvintes podem acompanhar o programa no horário das 20h às 20h30min com apresentação dos mesmos comunicadores da fase anterior: Carlos Eduardo, Sandra Bacelar e Luiz Alberto, (o caipira).

A presente dissertação teve como objetivo geral analisar a experiência do Programa Escola Brasil (PEB), a partir da leitura das mensagens expressas nas cartas dos seus ouvintes. O estudo com ênfase na análise de conteúdo das cartas compreendeu:

- a) leitura e classificação dos assuntos tratados em 50% das cartas que pautaram o programa radiofônico, ou seja, 110 cartas. Esta análise teve como foco o conteúdo manifesto ou latente dos textos apresentados com o propósito de identificar o significado que o programa adquire junto ao público receptor/aprendiz;
- b) leitura e classificação dos assuntos abordados em 50% das cartas (110 cartas) que não pautaram o Escola Brasil. Neste caso, buscou-se observar as razões adotadas pela linha editorial do programa em excluí-las. Também se verificou o conteúdo manifesto ou latente das cartas objetivando identificar as variadas formas de significação das mensagens.

A amostra compõe-se de 220 cartas de 45 programas radiofônicos veiculados no período de 7 de novembro de 2006 a 31 Maio de 2007. A proposta foi analisar o conteúdo das cartas e do Programa Escola Brasil (PEB) e confrontá-lo visando averiguar se as informações transmitidas contribuem para a formação cultural

de um sujeito emancipado e crítico frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Para esse estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa da pesquisa em educação. Nesse sentido, a técnica da Análise de Conteúdo foi adotada nesta pesquisa visando compreender como a relação entre o programa e o público é constituída e se ela se destina à formação de um sujeito emancipado. O intuito último nessa análise é apreender as contradições que, segundo Triviños (1987, p. 54), “é a categoria essencial do materialismo dialético”.

Dos autores marxistas que referenciaram esta pesquisa destacam-se Theodor Adorno (Escola de Frankfurt), Antonio Gramsci (Estudos Culturais) e Paulo Freire (Perspectiva Dialógica da Educação) por defenderem uma ação educativa voltada para a emancipação do sujeito. De Adorno adotou-se o conceito de emancipação trabalhado no livro Educação e Emancipação (1995) em que crítica a educação massificadora e totalizadora e vê na emancipação um princípio essencial para nortear todo o processo educativo. Da teoria gramsciana serviram de aporte teórico os conceitos de hegemonia e contra-hegemonia. De Paulo Freire, buscou-se a Teoria do Diálogo a qual visa conscientizar o sujeito.

O resultado da pesquisa está distribuído nos seguintes capítulos:

No capítulo 1, é apresentado um breve histórico da educação, da educação a distância (EaD), das aproximações e diferenças conceituais entre educação e educação a distância formal e informal visando localizar o nosso objeto de estudo no tempo e no espaço.

O capítulo 2 destina-se a contextualizar o rádio como um dos meios de

educação a distância e a relação das emissoras de rádios comerciais, comunitárias e educativas no processo de transição do rádio analógico para o sistema digital.

No capítulo 3 são sintetizados os resultados da pesquisa da amostra das cartas dos ouvintes do Programa Escola Brasil (PEB), a partir da temática nelas abordadas e sua relação com as categorias emancipação e audiência. É criticamente analisada a missão da ONG Escola Brasil, sua relação com projetos na área de educação informal via rádio e a flexibilidade para a retransmissão do PEB.

Na conclusão são elencados, os fatores que levaram o PEB a caminhar por um modelo de educação instrumental (saber-fazer) ao invés de optar por um modelo educacional que objetive a transformação do sujeito (o aprender a ser).

# 1. CAPÍTULO I – ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA

## 1.1 Educação: aspectos históricos e expansão

Historicamente, a educação institucionalizou-se a partir da ótica das classes dominantes quando do desenvolvimento das forças produtivas (proletários e aparato tecnológico), ainda, no período da antiguidade. A divisão da sociedade em classes deu origem à oposição entre duas escolas: uma destinada à elite e a outra ao proletariado.

Dermeval Saviani (2007, p.6) coloca que é a partir do escravismo antigo que se passa a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para os homens livres (não-proletários) e a outra para os escravos e serviçais (proletários), identificada com o processo de trabalho.

Explicando que a modalidade educacional centrada nas atividades intelectuais deu origem à escola, ele acrescenta que a instituição da educação com essa especificidade ocasionou, também, a separação entre educação e trabalho.

A partir do capitalismo, a industrialização da educação tem ocorrido com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho:

Assim, se nas sociedades primitivas caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação de desenvolvimento pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a toda os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes, a educação resulta também dividida: diferencia-se, em consequência a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada (SAVIANI, 2007, p.6).

Saviani retoma também a posição externada por Baudelot e Establet no livro “A Escola Capitalista na França”, onde afirmam que vivemos em uma sociedade de classes e que se torna impossível à existência de uma “escola única”. Existem duas escolas diferentes, opostas e heterogêneas.

Esses dois autores (Apud SAVIANI, 2007, p.7) reforçam o peso decisivo da escola como aparelho de reprodução do sistema capitalista quando levantam à hipótese de que “(...) a realização da forma escolar no aparelho escolar capitalista é diretamente responsável pelas modalidades segundo as quais este concorre para a reprodução das relações de produção capitalista” (*Idem, Ibidem*).

A divisão da escola entre trabalho intelectual e trabalho manual descrita por Baudelot e Establet contribuiu na visão de Saviani para que a classe dominante utilizasse dos mecanismos do trabalho intelectual para a preparação dos futuros dirigentes da aristocracia na Idade Média:

Constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se executavam não apenas nas funções das guerras (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte das palavras e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social (*Idem, p.8*).

Para Bobbio (1987, p.82-83), as várias formas de poder são definidas em três aspectos: econômico, ideológico e político. No aspecto político, está centrado o poder de mando; o econômico é o que se vale de certos bens para indução de ações daqueles que o possui (proprietários e não proprietários) e o ideológico se expressa na

posse de certas formas do saber, doutrina, conhecimento ou código de condutas. São os chamados intelectuais nas sociedades secularizadas. Aqueles que detêm essas três formas de poder é que mantêm as sociedades desiguais, divididas em fortes e fracos (poder político), ricos e pobres (econômicos), sábios e ignorantes (ideológico).

A instituição escolar, desde os seus primórdios na Antiguidade Greco-Romana, passou por um eclipse na Idade Média com o poder do clero e da Inquisição, ressurgindo no século XVIII quando o Estado moderno e laico a tornou um direito civil.

Na visão de Marx e Lenin (Apud Carnoy, 1987, p.20-23), o Estado capitalista fundamenta-se no seguintes aspectos:

- a) emerge das relações de produção, sendo a expressão política da estrutura de classes inerentes à produção;
- b) É um aparelho repressivo da burguesia; um aparelho para legitimar o poder, para reprimir, para forçar a reprodução da estrutura de classe e das relações de classe.

Lenin (*idem, ibidem*) também reconhece ser o Estado “um órgão da classe dominante” e que jamais servirá como moderador de conflitos numa sociedade burguesa. Ele que analisou o Estado no contexto da Revolução Russa apregoa que somente com a destruição do estado burguês e através da luta armada ocorrerá a mudança revolucionária.

Para Carnoy, a proposta de luta armada defendida por Lenin para destruir o Estado burguês abre caminho para que o proletariado alcance o poder:

O ponto-chave aqui é que o Estado nas sociedades capitalistas através de todas as suas instituições “democráticas” é controlado diretamente pela classe burguesa, e sua função primeira é a coerção. Enfrentando essa força coercitiva

e derrotando-a através da superioridade de armas, o proletariado derrotará o estado burguês, tomará o poder, o instrumento de pressão será removido e, utilizando a sua própria força armada, protegerá o seu poder (CARNOY, 1987, p. 22-23).

Enquanto Lenin propõe a luta armada; Marx, a transformação social; Gramsci, propõe na Itália, uma reforma educacional baseada na escola única, de cultura geral para se contrapor ao modelo educacional do estado fascista que defendia escolas para privilegiados (cultura humanitária) e para subalternos (cultura especializada).

Fundamentando-se no conceito de hegemonia de Marx, Gramsci entende que a criação de uma contra-hegemonia fora do estado burguês contribui para que a classe trabalhadora resista à dominação burguesa (*Idem*, p.33).

Outros autores que analisaram a relação do Estado capitalista com a educação dão seguimento a visão gramsciana, a exemplo de Althusser que coloca a escola como aparelho ideológico do estado quando externa que a educação serve para o desenvolvimento das habilitações e dos padrões capitalistas (*Idem*, p.37) e Poulantzas que compreende que o Estado atua organicamente na produção do poder de classe (*Idem*, p.43).

Bourdieu e Passeron ao desenvolverem a visão marxista no Estado francês classificam a educação como reprodutora e marcada por contradições (*idem*, p.52-59). Já Bowles e Gintis têm uma visão diferente de Gramsci e Poulantzas quanto ao papel da escola na sociedade capitalista. Esses autores que analisaram o modelo norte-americano de educação defendem uma reforma educacional voltada para o

desenvolvimento capitalista (mais-valia) e com visão humanizada (*Idem*, p-64).

É neste cenário em que de um lado estão Marx, Lenin, Gramsci, Althusser e Poulantzas (educação transformadora) e do outro, Bowles e Gintis (educação especializada) que se estabelecem as contradições da escola, ou seja, os dois tipos de escolarização camuflados em uma só escola. É o aparelho escolar impondo a mesma ideologia à burguesa e ao proletariado, e isso não acontece sem lutas, avalia Carnoy (*idem*, p. 59).

Contrariando essa perspectiva capitalista, Adorno (1995) critica a educação massificadora e totalizadora e vê na emancipação um princípio essencial para nortear todo o processo educativo.

Ele alerta que a conquista da emancipação no âmbito escolar somente ocorrerá se as pessoas orientarem “toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência” (ADORNO, 1995, p. 183).

Afirma também que não despertar a consciência entre os homens expostos à produtos da Indústria Cultural como filmes, revistas, programas matinais de rádio em que são tocadas músicas como se vivêssemos num “mundo feliz” é contribuir para que eles sejam “enganados de modo permanente” (*idem, ibidem*).

A concepção de educação proposta por Adorno refere-se “à produção de uma consciência verdadeira”, excluindo os fatores educacionais que se voltem para modelar as pessoas ou mesmo que funcionem com mera transmissão de conhecimento. A educação nesta concepção consiste em priorizar pessoas emancipadas:

Isto seria inclusive da maior importância política; sua idéia, se é permitida dizer

assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995, p. 141-142).

Antônio Zuin (1999) também comunga com o pensamento de que o modelo educacional hoje impede que os indivíduos opinem e reflitam a respeito dos mais variados assuntos. As justificativas para não se por em prática o exercício do pensamento reflexivo decorrem, desde à falta de tempo a aversão à teoria, lembra o autor, esclarecendo que os indivíduos são educados para subordinarem-se ao processo da semicultura que se volta para o conformismo:

Atualmente, o que interessa é o acúmulo do maior número de informações no menor espaço de tempo possível por meio do consumo de produtos semiculturais que parecem fornecer de antemão as respostas para todas as nossas dúvidas, bem como o atendimento dos nossos mais recônditos desejos. Os indivíduos, tanto cognitiva quanto afetivamente, são educados para subordinarem-se ao processo da semicultura que impinge a exaltação da adaptação e do conformismo, ou seja, das consciências felizes, ao invés do discernimento e do inconformismo (ZUIN, 1999, p. 117).

Também na busca de uma educação emancipadora, Freire defende um modelo educacional voltado para a libertação a partir da relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo. Ele explica que a educação bancária que serve a dominação mantém a contradição educador-educando e não serve ao diálogo, enquanto que a educação problematizadora supera esse processo por propiciar a libertação.

Ao reforçar essa contradição, Freire (2003, p.68) cita as características das

duas concepções: a bancária e a problematizadora. A primeira é antidialógica e a segunda se faz dialógica. A prática problematizadora na educação ocorre, segundo opina Freire, a partir do diálogo entre educador-educando:

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que, que ao ser educado, também educa. Ambos assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que o argumento da autoridade, já não vale. (FREIRE, 2003, p.69).

Esse modelo dialógico de educação de Paulo Freire desenvolvido na década de 1960 passa a ocupar o seu espaço nas teorias de comunicação, devido ao fato de que as tecnologias interativas permitirem um processo dialógico, segundo afirma Venício Lima (2001, p.51).

Ele também lembra que Paulo Freire desenvolveu pesquisas relacionadas com a democratização das comunicações nas décadas de 1960/70, no Brasil e na América Latina, e que foram muitos os trabalhos executados pelos movimentos populares que se basearam na concepção freireana visando democratizar a comunicação que naquela época era influenciada pela tradição norte-americana.

Freire, inclusive publicou, em 1968, um ensaio intitulado “Extensão ou Comunicação” onde discutiu em oportunidade única o conceito de comunicação e criticou a tradição difusionista norte-americana que naquele período tinha forte penetração na região. No ensaio, ele argumenta que a comunicação é a “co-participação dos sujeitos no ato de comunicar” (1971, p.40) e que extensão caracteriza-se por transmissão, transferência e invasão.

Ao considerar a invasão cultural como uma das características da teoria antidialógica, Freire (1971, p.41) diz que “toda invasão cultural pressupõe a emancipação e o messianismo de quem invade”. As duas oportunidades em que faz referências positivas à mídia ocorrem em *Pedagogia do Oprimido*, ao afirmar que ‘não critica os meios em si, mas o uso que lhes dá’ (FREIRE, 2003, p.45) e em *Cartas à Guiné-Bissau* (FREIRE, 1997, p.83-85) quando menciona que o jornal e o rádio podem ser utilizados à serviço da alfabetização.

Quanto ao rádio, ele destaca que um programa de rádio itinerante poderia ter um importante papel na formação política da população daquele país:

Um Círculo de Cultura em sua casa, programa inicialmente transmitido da Rádio mesma, poderia em função da motivação dos ouvintes, deixando a Rádio e deslocando-se aos diferentes bairros da cidade (no caso de Guiné-Bissau), ser transmitido ora da sede de um círculo, ora da sede do Comitê do Partido. Um tal programa poderia vir a ter um indiscutível papel na formação política da população (FREIRE, 1971, p.85).

## **1.2. A Educação Formal e a Educação Informal**

Moacir Gadotti (2005, p.3) ao tratar da educação não-formal a partir da experiência do Instituto Paulo Freire define a educação formal como sendo uma atividade com objetivos claros e específicos e é representada, principalmente por escolas e universidades. Depende de uma diretriz educacional centralizada como currículo e estruturas hierárquicas e menos burocrática, enquanto que a educação não-formal é mais difusa menos hierárquica e menos burocrática.

Ele explica que toda a educação é “educação formal, no sentido de ser

intencional” e a educação não-formal é também uma atividade sistemática, “mais levada a efeito fora do sistema formal”. Em seguida, Gadotti dá exemplos de vários espaços que podem ser utilizados para a prática da educação não-formal: ONGs, igrejas, sindicatos, partidos, a mídia, associações de bairros, etc (*Idem, Ibidem*).

Adverte que diante do volume de informação disseminado torna-se necessário que a escola representada pelos seus professores faça uma seleção crítica do que é veiculado diariamente. A seleção, pondera Gadotti, serve para identificar “os encantadores da palavra que desejam tirar algum proveito, seja econômico, seja religioso, seja ideológico”(idem, p.4).

Ele assegura que não se pode estabelecer fronteiras entre educação formal e educação não-formal pelo fato de que na escola e na sociedade há a interação de diversos modelos culturais. Nas palavras de Gadotti:

Os currículos monoculturais do passado voltados para si mesmos, etnocêntricos, desprezavam o “não-formal” como “extra-escolar”, ao passo que os currículos interculturais de hoje reconhecem a informalidade como uma característica fundamental da educação do futuro (GADOTTI, 2005, p.4).

E conclui reafirmando a sua defesa em prol “da educação não-formal não em oposição a educação formal” (*idem, p.10*), pois não se deve desvalorizar a escola que é hoje considerada o “bode expiatório” das crises econômicas que assolam o país. Os sistemas educacionais formal e não-formal são complementares:

Defendo a escola pública como escola popular. Em alguns espaços ela se constitui no único equipamento público à disposição da população. Numa “sociedade de mercado” a escola pública se constitui num dos últimos bastiões da democracia. Atacar a escola pública, entre nós, é atacar a democracia. A educação não-formal pode dar uma grande contribuição à educação pública, mas não pode substituí-la (Idem, 2005, p.10).

Por sua vez, Laurício Neumann (1991) acrescenta que por estar a serviço do Estado liberal, a educação formal tanto a pública como a privada sofre fortes críticas da sociedade:

As críticas normalmente feitas à educação formal tanto pública como privada se devem ao fato de esta ser desvinculada da realidade de política e social do país, e pelo fato de colocar a serviço de manutenção da ordem social do Estado, segundo os interesses do Estado e da iniciativa privada. (NEUMANN, 1991, p.55).

Lauro de Oliveira Lima (1982) alerta os perigos que a educação formal pode produzir junto à sociedade, especialmente da classe dominante:

(...) é perigoso entregar a educação das novas gerações aos homens bem instalados na sociedade, aos que usufruem as mordomias do sistema, aos que estão satisfeitos com o poder: para estes a sociedade como está, deve ser conservada e toda inovação passa a ser uma baderna (como se costuma dizer nos discursos oficiais) (LIMA, 1982,p.40).

Diante da forte pressão que a classe dominante exerce sobre a educação formal, a alternativa segundo Neumann (*Idem*, p.59) seria a educação informal que se caracteriza por não ter a preocupação “de moldar ou ajustar os indivíduos a outros interesses senão em garantir a sobrevivência de todos diante das situações-problemas”.

Educação informal (Neumann) educação não-formal (Gadotti) e educação popular (Freire) são apostas da organização social para promover as mudanças almejadas pelo sistema educacional e a adoção desse tipo de educação, libertadora segundo Neumann (1991, p.62), “se mede pela capacidade com que o proletariado se reconhece como classe e, sobretudo como classe oprimida”.

Paolo Nosela (1999, p.121) ao traçar um inventário sobre a educação popular no Brasil lista uma série de experiências que incluem cursos de alfabetização e de aperfeiçoamento profissional, na década de 1930, promovida por Anísio Teixeira, então diretor de Instrução Pública da Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, em 1947, e coordenada por Lourenço Filho, no Ministério da Educação e Saúde; os Movimentos de Educação Popular (MEBs), em 1960 com destaque para o Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife e outros como o Centro Popular de Cultura (CPC) e o Movimento Gaúcho de Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

Lembra Nosela que é nessa efervescência de cultura popular dos anos de 1960 que Paulo Freire se torna diretor da Divisão de Educação Popular do MCP. O método Paulo Freire foi lançado nessa época como uma reação à educação bancária cuja idéia ele identificou nas cartilhas do MCP ou nas palavras de Nosela, “Ele próprio, já naquela época, percebeu que aquela cartilha do MCP era alguma coisa de gabinete, preparada por elites e “doada” aos educando (*Idem, p.124*)”.

O método Paulo Freire alfabetizou em Angicos (RN), em 1962, 300 trabalhadores em 45 dias, mas não rompeu com o clima político-ideológico daqueles anos, assinala Nosela esclarecendo que o mesmo ocorreu com a proposta de Anísio Teixeira. A alfabetização das pessoas “representava, sobretudo um rico e promissor instrumento para os políticos” (*Idem, Ibidem*).

A educação popular teve uma repercussão tão grande que o Plano de Trabalho coordenado por Paulo Freire para o MEB, em 1964, definia a criação de 20 mil Círculos de Cultura para dois milhões de analfabetos, conclui Nosela para quem os governos populistas tinham ideais de uma sociedade igualitária e de independência nacional:

Os governos populistas, obviamente, não encarnavam apenas a idéia conspiratória de manipular as massas populares. O projeto “populista” incluía idéias de independência nacional, de realização de uma sociedade igualitária. (NOSELA, 1998, p.124).

Os desafios da educação nesse início do século XXI são vários, segundo atesta Nelson de Luca Pretto (2003) e se ampliam na medida em que na atual “Sociedade Tecnológica”, a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) faz surgir a temática da Educação a Distância (EaD) com bastante intensidade.

Reconhecendo a importância das TICs na educação presencial e a distância, o autor adverte para o fato de que as novas tecnologias não produzam novas exclusões sociais:

(...) é preciso estar atento para o fato de que ao pensarmos nessas tecnologias como potencialmente redutoras das distâncias, temos que ter sempre em mente que se isso não acontecer amplamente, poderemos estar anunciando, mais uma vez, um perverso mecanismo de aumento da exclusão daqueles que já são excluídos socialmente em termos de condições mínimas de sobrevivência. Estaríamos introduzindo um novo tipo de exclusão: a digital. (PRETTO 2003, p.35-36).

A discussão que se trava hoje sobre a EaD gira em torno do tipo de cidadão que queremos formar por essa modalidade de ensino: se um cidadão voltado para o mercado de trabalho ou um cidadão crítico frente às TICs. Na visão de Pretto, o papel da educação quanto à formação do cidadão só estará claro se tivermos “em mente de qual concepção de cidadão estamos falando para podermos pensar no papel que a educação e a escola podem desempenhar” (*idem. p. 36*).

### **1.3 - A Educação a Distância Formal**

A definição da expressão Educação a Distância (EaD) não é uma unanimidade entre os vários autores consultados. Na avaliação de Oreste Pretti (2000), somente García Aretio, em sua obra “Educación a Distancia Hoy”, listou mais de 20 definições. Preferimos apenas três conceitos de EaD de autores citados por Pretti (*Idem, p.84*).

a) “Educação a Distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recantos determinados” (Victor Guedes, 1984);

b) Educação a Distância é aprendizagem planejada que geralmente ocorre num lugar diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (Michel Moore, 1996);

c) Educação a Distância: com exceção da definição de Peters que aplica a EaD o paradigma econômico elaborado para descrever o processo de produção industrial de um período do capitalismo (fordismo), as definições são de modo geral, descritivas e definem EaD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva convencional da sala de aula (Belonni, 1999, p.27).

Mesmo com a existência de diferentes definições na literatura especializada o que se observa é que a EaD ao longo dos últimos anos vem crescendo no Brasil e no mundo, obtendo com isso o reconhecimento da qualidade dos cursos oferecidos.

O crescimento da educação a distância presencial decorre do avanço registrado nas tecnologias digitais especialmente, na década de 1980, com “a incorporação do computador como instrumento de mediação pedagógica”, segundo ressalta a pesquisadora Eva Waisros Pereira (2003), ao analisar o desenvolvimento da EaD.

Baseando-se em estudos de Nipper (1989) e de Taylor (2001), em torno do papel do professor em EaD, a autora enumera e caracteriza as cinco gerações dos diferentes modelos em educação a distância:

a) primeira geração: ensino por correspondência (materiais escritos e impressos) distribuída aos estudantes pelo correio;

b) segunda geração: período de educação multimídia (rádio e TV, informática e vídeo interativo);

c) terceira geração: aprendizagem por intermédio da multimídia interativa baseada por Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC);

d) quarta geração: marcada pelo modelo flexível de aprendizagem e se baseia em atividades educativas on-line, via internet;

e) quinta geração: derivada da anterior busca capitalizar o essencial da internet e da Web. É o modelo de aprendizagem flexível inteligente.

Da primeira à quinta geração, a modalidade de educação a distância já contabiliza mais de cem anos de desenvolvimento em todo o mundo. Entretanto, segundo aponta Ademilde Silveira Sartori (2006, p.4), é a partir de 1969 “com a criação da pioneira Universidade Aberta (Open University), na Inglaterra, e mais tarde, da Universidade Aberta e a Distância de Madrid, na Espanha, que a modalidade começa a ter uma expansão notável,” (Idem, Ibidem).

Fundamentado-se na posição de Holmberg (*Apud* Sartori, 2006, p.5), a autora afirma que a EaD é constituída por dois elementos básicos: um curso estruturado com o conteúdo disponibilizado ao estudante em diversas mídias, e a comunicação não contígua - utiliza-se de meios de comunicação (via correio eletrônico, fóruns, cartas, etc.).

Sartori explica que o fenômeno de EaD deve ser compreendido a partir da interação que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) viabiliza. Para que isso

ocorra, ela propõe que se troque o “olhar midiático-instrumental” para que produzam os “fluxos de comunicacionais”, dentro da proposta de viabilidade dos processos comunicacionais em EaD. Ele menciona que os fluxos comunicacionais ocorrem em todos os processos de oferta de um curso a distância e se caracterizam nos modos de comunicação: um-para-um (ensino por correspondência, por correios e da internet); um-para-muitos - a educação realizada por meio de rádio e de muitos-para-muitos (realizada na internet).

É a partir desse contexto que a EaD ganha espaço no cenário educacional e é devido ao desenvolvimento tecnológico que se viabiliza como proposta pedagógica potencialmente capaz de erradicar o analfabetismo em várias regiões do país, como o norte e o nordeste.

Quanto à utilização de Educação a Distância para erradicar o analfabetismo no Brasil, o pesquisador da USP, João Antônio Zuffo (2006, p. 64) defende que devemos trabalhar o mais rápido possível no “desenvolvimento de softwares ligados a nossa própria cultura”. No exterior, isso já está acontecendo e não temos quase nada desenvolvendo para a universalização do ensino a distância, em virtude da preocupação dos nossos governantes quanto ao desenvolvimento de uma tecnologia própria:

Nós fizemos um pedido para a Finep de recurso financeiro para o desenvolvimento de bases em ensino para milhões, através da rede internet, da TV digital e da TV normal e, no entanto, foi negado. Para qualquer país essa tecnologia é fundamental (ZUFFO, 2006, p.64-65).

Referindo à eficácia do ensino a distância, através da internet, Zuffo revela que os movimentos presenciais nesta modalidade são imprescindíveis até porque tanto

o professor como o aluno estará ligado em rede nacional e terão acesso às melhores tecnologias. Destaca, inclusive, que com o advento da TV digital, milhares de pessoas serão incluídas socialmente no sistema tendo acesso às informações e ao conhecimento propiciados pela interatividade dessa nova tecnologia.

Quanto aos meios tradicionais de comunicação como o rádio, a TV e o jornal, Zuffo lembra que com as novas tecnologias, esses veículos vão mudar profundamente, a exemplo da produção de notícias que serão personalizadas:

Muitos autores dizem que a TV broadcasting, a tradicional tende à desaparecer em questão de poucos anos. Está acontecendo uma série de fenômenos e as pessoas terão consciência de que os tempos estão passando muito depressa. Estão elas cada vez mais exigentes com relação ao tipo de natureza do futuro que tende a ser personalizado (*Idem, Ibidem*, p.68).

Finaliza, acrescentando que a tendência é acabar com a produção em massa. Como foi a época do fordismo, em 1918, e esse fato vai alterar toda comunicação com o público, a partir dos meios de comunicação. A personalização dos produtos vai obrigar as empresas a seguirem a linha de produção, de acordo com as necessidades de clientes, ou seja, o cliente especificará como será seu carro, o pára-choque, etc.

A vertente da educação a distância formal divide-se em duas áreas: (PEREIRA, p. 264):

a) Inicial: educação básica, ensino médio, ensino superior e educação profissional;

b) Continuada; educação profissional (atualização, reciclagem, extensão e reconversão) e formação superior: pós-graduação e formação avançada.

Atualmente, as universidades virtuais estão dando uma nova dimensão ao ensino a distância. Experiências com a da UNIREDE (Universidade Virtual Pública do Brasil), TV-Escola, Telecurso 2000 (da Fundação Roberto Marinho) e da Universidade Aberta do Brasil, UAB (que funciona desde março de 2007) demonstram como esta modalidade de ensino cresceu nos últimos anos. Somente a UAB, criada em 2006 pelo Governo Federal disponibilizou, em 2007, 311 pólos de educação a distância, em 305 municípios e ofereceu 90 mil vagas distribuídas entre 198 cursos de licenciatura, bacharelado, seqüencial e tecnológico.

A UAB<sup>4</sup> iniciou suas atividades em março de 2007, com 30 mil alunos distribuídos em 150 unidades (pólos de ensino) e chegou ao final desse mesmo ano com aproximadamente 90 mil estudantes. Para o funcionamento da UAB, o MEC investiu cerca de 20 milhões de reais em material didático, programas de bolsas de capacitação aos professores participantes.

Outras ações que caracterizam a tendência de crescimento da educação a distância são os dados publicados pelo Caderno Gabarito, do jornal Correio Brasiliense, edição do dia 03 de julho de 2006. De acordo com a publicação, 1.278.022 brasileiros se instruíram por algum tipo de educação a distância em 2006 (cursos públicos e privados): 30,7% é o percentual de crescimento do número de instituições que oferecem aulas a distância. Em 2004, existiam 166 instituições, e em 2005, eram 217. Também em 2005, 300.836 estudantes se matricularam em algum curso superior (graduação, tecnologia, pós-graduação, *lato sensu* e seqüenciais), representando um crescimento de 88,7% em relação a 2004. E mais: 321 novos cursos a distância foram oferecidos em 2005, em sua grande maioria pela internet (*e-learning*).

---

<sup>4</sup> Jornal UnBnotícias, edição de outubro de 2007.

A experiência internacional da EaD está registrada nos números de alunos matriculados em vários países. Segundo dados publicados pelo referido jornal, atualmente, as universidades que oferecem cursos a distância e que se destacam são: Universidade de Athabasca (Canadá): 260 mil estudantes; Open University (Inglaterra): 218 mil alunos; Universidade Nacional de Educação a Distância (Espanha): 164,8 mil alunos; Universidade de Anadolu (Turquia): 1,1 milhão de alunos; Universidade Aberta Indira Gandhi (Índia): 1,4 milhão de alunos; Universidade da África do Sul (África do Sul): 250 mil alunos e Universidade de Queensland (Austrália): 188 mil estudantes.

#### **1.4 A Educação a Distância Informal**

O Brasil enfrenta neste início do século XXI problemas crônicos na educação em todos os níveis deixando o país em uma posição desconfortável na América Latina. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006 publicados no jornal Folha News ([www.folhanews.com.br](http://www.folhanews.com.br)) indicam que existem 14 milhões de brasileiros analfabetos com idade acima de 15 anos. Esses números só reforçam a expansão da educação a distância nas vertentes formal e não-formal. A EaD não-formal se processa sob dois aspectos:

- a) Educação cívica e comunitária: democracia, solidariedade, diversidade cultural e educação familiar;
- b) Educação para a mudança: artes, ambiente, consumo, mídia, saúde e gênero.

Interessa-nos acompanhar com maior profundidade a educação para a

mudança praticada pela mídia, principalmente porque a presente pesquisa aborda o Programa Escola Brasil (PEB) transmitido pela Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional da Amazônia, além de ser distribuído para cerca de 100 emissoras de rádio de todo o país.

A utilização das emissoras de rádio como instrumento de educação a distância se justifica pelo fato desse meio de comunicação estar presente hoje em todo território nacional. O rádio desempenha inúmeras funções dentre as quais se destacam: a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, criar novos hábitos e costumes e atender às demandas das pessoas no que se referem ao lazer, entretenimento e informações.

Vários projetos educacionais formais utilizando o rádio foram desenvolvidos após a iniciativa pioneira de Roquette Pinto com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923. Os principais foram: o Instituto Monitor (1939); os projetos da qualificação do SENAC de São Paulo, em 1940; a Primeira Universidade do Ar (1941); a Nova Universidade do Ar (1947); Movimento de Educação de Base (1956) e o Projeto Minerva (1970).

Na área de educação popular (informal), o uso do rádio tem se acentuado com o governo federal e outras instituições promovendo a distribuição de programas gravados para inúmeras emissoras de rádios no país, especialmente para pequenas cidades do norte e nordeste. A temática dos programas radiofônicos aborda saúde, educação, sexualidade e outros assuntos. Um desses programas foi o Rádio Escola produzido pelo Ministério da Educação (MEC) no período de 1997/2002 e distribuído para 1,5 mil de emissoras de rádio dessas regiões, o que comprova o sucesso dessa

produção governamental, revela Ana Valesca Amaral, uma das diretoras do projeto da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), em entrevista ao Correio Brasiliense.<sup>5</sup>

Outros projetos radiofônicos desenvolvidas pelo governo federal ou iniciativa privada são: (DEL BRANCO, 2001. p.4):

- *Saúde no Ar*, do Ministério da Saúde: programa semanal veiculado em mais de 1.500 emissoras (comerciais, educativas e comunitárias) destinado a promover medidas preventivas de saúde junto à população de baixa renda das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;

- *Caminho da Escola*, da Fundescola/ MEC: que teve o objetivo de estimular a participação da comunidade na vida escolar e na fiscalização dos recursos para o ensino público;

- *Rede de comunicadores pela saúde*: produzido pela Oboré Produções (SP), cuja finalidade é apontar ações na área da Comunicação Popular (público: urbano e rural) que sejam ferramentas para a divulgação de políticas públicas de saúde.

Também em 2004, o Ministério da Educação (MEC) firmou convênio com a Universidade de São Paulo (USP) para levar rádios as escolas de todo o país. O projeto denominado Educomrádio foi implantado, inicialmente, nas escolas municipais do estado de São Paulo e durante 3 anos, 11 mil educadores e alunos receberam cursos de formação.

---

<sup>5</sup> Jornal Correio Brasiliense. In: Caderno Coisas da Vida, edição 4 de setembro de 2001. p. 03

No Centro-Oeste, o MEC contemplou com o projeto 70 colégios de ensino médio nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os colégios receberam do Educomradio centroeste um kit rádio (mesas, caixas de som, microfone e toca CD). Pelo convênio, a USP ofereceu treinamento aos professores desses colégios para a operacionalização dos equipamentos de rádio. O objetivo do educomrádio é mostrar como a comunicação pode ser utilizada como ferramenta de ensino.

## 2 - CAPÍTULO II - TECNOLOGIAS

### 2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Definidos pela Constituição Federal como serviços públicos (art. 223, parágrafos, 1º,2º,3º e 4º), os serviços da radiodifusão e telecomunicação, no Brasil constituem uma grandiosa indústria que mobiliza bilhões de reais. Os serviços de telecomunicações por força de Emenda Constitucional nº.8 competem à Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), enquanto os de radiodifusão são de competência do Poder Executivo, segundo a Lei 4.117/62 (Código Brasileiro de Telecomunicação).

A concessão de canais de emissoras de rádio e TV é submetida ao Congresso Nacional (CF, art. 48, inciso XII, DP& A; VOZES, 56<sup>6</sup>), que aprecia os atos de concessão e renovação de concessão de emissores de rádio e televisão nas comissões técnicas, e depois no plenário da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. O prazo de concessão dos serviços de radiodifusão é de 10 anos para as rádios e 15 anos para as emissoras de televisão.

Os serviços de radiodifusão segundo o ordenadamente jurídico vigente têm por finalidade:

Mesmo com a definição de que a radiodifusão é um serviço público e que os meios de comunicação em função dessa característica deveriam promover a cidadania, instigando as pessoas a mudar o universo em que vivem não é isso, no entanto, o que

---

<sup>6</sup> DP&A & VOZES. Constituição da República Federativa do Brasil. Emenda Constitucional n. 08, p. 258, 2003. Documento Eletrônico: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc08.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc08.htm) . Acesso em dezembro de 2007.

vem ocorrendo no Brasil, a partir dos abalos provocados no setor pelas novas tecnologias.

O setor de comunicações trabalhava até bem pouco com três sistemas de símbolos: a escrita, o som e a imagem. Para se estabelecer cada um desses símbolos adotou-se um sistema técnico (RAMONET, 2002, p.10-11):

- 1) a escrita encontrou seu lugar na gráfica, no livro, no jornal, na revista, etc;
- 2) o som resultou na linguagem no rádio, na gravadora, no telefone e no disco/CD;
- 3) a imagem gerou a pintura, a gravura, a fotografia, cinema, a televisão, o vídeo, etc.

Com a chegada da internet, na década de 1990, esses símbolos se reúnem hoje em um único segmento: bits que veiculam igualmente o som, a imagem e a escrita. Ignacio Ramonet (*idem, ibidem*<sup>8</sup>) observa que essa revolução nas comunicações tem provocado uma onda de megafusões de empresas no setor e que “atualmente, empresas do setor eletrônico fundem-se com empresas de telefonia, de transmissão a cabo ou editoras para passar a constituir mega-grupos de uma mídia integrada”.

Ele esclarece que a guerra travada entre as grandes corporações na área de comunicação no mundo e com reflexos no Brasil tem objetivos explícitos: esses senhores das redes que se formam querem se tornar o único e exclusivo interlocutor do cidadão.

Na opinião de Ramonet, os donos dos conglomerados de mídia que se formam são praticamente os mesmos de um lado a outro do planeta e as dez maiores redes são (*Idem, ibidem*):

---

<sup>8</sup> Ignacio Ramonet, Os senhores das redes  
Documento Eletrônico <http://diplo.uol.com.br/2002-05.a298>. Acesso em Dezembro de 2007.

1 – América On Line: comprou a NestCape, a Intel e o grupo Time-Warner-CNN;

2 – A Vivendi-Universal, ex-Générale des Eaux: comprou a Havas, o canal Plus, a Usa Network e o grupo Seagram, que era dono da Universal;

3 – A Viacom, a News Corporation, de Rupert Murdoch, a AT&T (domina a telefonia mundial);

4 – A IBM, a Microsoft: reinam no mercado de softwares e querem conquistar o dos videogames com a X-BOX;

5 – A General Electric adquiriu o controle da NBC;

6 – A NTT principal grupo de telefonia japonês;

7 – A Disney: comprou a rede de televisão ABC;

8 – A Bertelsmann: principal grupo de comunicação na Alemanha;

9 – A Pearson: dona do Jornal Internacional Times, da editora Penguin Books e da BBC Prime;

10 – A Telefônica e a Prisa: principais grupos de Comunicações hispânicos.

Por conta da concorrência que se estabelece entre esses gigantes, o autor adverte que eles preferem ter consumidores ricos acessando os produtos gerados por essas organizações. Afinal, os investimentos publicitários no setor dependem do número de consumidores.

Outros autores reafirmam essa análise, tais como Bagdikian<sup>9</sup> que previu em 1995 que entre seis a 10 grupos controlariam a mídia no mundo até o ano 2000. Dênis Morais<sup>10</sup> explica que a tendência à concentração acentuou-se no final da década de

---

<sup>9</sup> O monopólio da mídia, p.23, 1995.

<sup>10</sup> Dênis Moraes afirma que dos 10 grandes grupos de mídia 6 estão sediados nos EUA, um na Alemanha e 2, no Japão.

1990, com a aquisição das redes de TV e rádio da CBS pela Viacom Inc., em setembro de 1990, por US\$ 37 bilhões. Na lista de Ramonet, a Viacom é o 3º grupo da mídia o que é confirmado por Moraes e Rodrigo Duarte (2007, p.160) que citam que o ingresso do magnata australiano Rupert Murdoch no ramo do entretenimento serviu para agitar o mercado midiático, na década de 1990. O magnata comprava jornais quase falidos, racionalizavam a sua administração e em seguida reorientava a sua linha editorial para um jornalismo sensacionalista.

Em 1985, Murdoch entra no mercado midiático dos EUA com a compra por US\$ 600 milhões da Twentieth Century Fox, do milionário Marvin Davis, registra Duarte (2007). Na sua avaliação cerca de 10 grupos monopolizam o mercado da mídia:

Observa-se, por exemplo, uma concentração de capitais, enorme nesse ramo de modo que pouco mais de uma dúzia de grandes corporações controlam quase toda a oferta de mercadorias culturais posta à disposição no mercado mundial (DUARTE, 2007, p.159).

As listas das grandes corporações de mídia apresentadas por Bagdikian, Ramonet, Moraes e Duarte são praticamente semelhantes o que faz com que esse monopólio integre o que Bagdikian considera como “um Novo Ministério Privado da Informação e Cultura”.

Com isso, as políticas públicas que antes eram discutidas pelas comunidades das pequenas cidades agora têm um novo ator nesse processo de discussão em torno do destino das pessoas: a mídia. No entendimento do autor, a mídia é uma força poderosa:

O destino de cada um é moldado em lugares distantes, por forças poderosas. Atualmente, o indivíduo depende de grandes máquinas produtoras de informação e cultura popular não são artefatos secundários da tecnologia: são eles que dão forma ao consenso social. (BAGDIKIAN, 1993, p.16).

Uma outra observação feita por Bagdikian diz respeito à despreocupação da mídia quanto às atividades que não dão lucro, ou seja, assuntos relacionados com a educação, cultura e ações comunitárias. Para ele, na preocupação das corporações de comunicação estão “os grandes lucros em dinheiro, não o interesse público” (idem, p. 22).

Essas concentrações de mídia no mundo confirmam os prognósticos feitos por Venício Lima (2001, p.43) de que a tendência é que as grandes empresas dominem a comunicação no planeta e outras 40 existirão associadas direta ou indiretamente às primeiras e que no Brasil, apenas cinco grupos familiares controlam a grande mídia: Abravanel (SBT), Civita (Abril), Frias (Folha de São Paulo), Marinho (Globo) e Saad (Bandeirantes) reforçando a histórica concentração do setor (Idem, 2006, p.104-105). Acrescentaria a Rede Record de Televisão, reinaugurada, em 1989 sob a gestão da Igreja Universal Reino de Deus.

Lima registra que em 1990, os grupos familiares que dominavam a mídia totalizavam nove e que essa redução permitiu a expansão dos grupos regionais que são associados aos grupos dominantes nacionais, a exemplo do grupo Rede Brasil Sul (RBS) que atua nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e possui 6 jornais, 25 emissoras de rádio, 18 emissoras de TV locais, um portal de internet e uma operadora voltada para o segmento rural (Idem, ibidem).

Portanto, o que se observa hoje é a formação de verdadeiros impérios de

comunicação com a ocorrência de fusões e diversificações dos negócios. Dênis Moraes (2000, p.13) classifica essa fase de “a era dos conglomerados multimídia”.

Noam Chomsky e Edward Herman (*Apud* Mendonça, 2008, p.1) analisando o papel dos meios de comunicação na sociedade norte-americano concluíram que a mídia estabelece a agenda política para manipular a opinião pública. O agendamento da opinião pública é feito de acordo com esses autores, por intermédio, de mecanismos denominados de filtros e que estão classificados em 4 grupos:

- a) Controle da mídia comercial (lucro);
- b) Conteúdo midiático bancado pela publicidade;
- c) Fontes oficiais (especialistas e representantes) governamentais;
- d) Lobby: pessoas ligadas ao governo ou a empresas influenciam no conteúdo da mídia.

De acordo com dados<sup>11</sup> fornecidos pelos Ministérios da Comunicação, a indústria da comunicação do Brasil é integrada por 481 emissoras de TV, mais de 100 canais de TVs por assinatura; 1.582 títulos de revistas, 329 jornais diários, 1.785 salas de cinemas e 7.509 emissoras de rádios, sendo 75% em FM.

Com essa indústria midiática, o Brasil tem alcançado vários títulos como:

- 2º maior mercado mundial em números de emissoras de rádio;
- 3º maior mercado mundial em domicílios com TV;
- 3º maior mercado de locação de vídeo;
- 5º consumidor de CD de música do mundo;

---

<sup>11</sup> Palestra proferida Roberto Pinto Martins, Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, em 07/11/07, na Comissão de Ciência e Tecnologia no Senado Federal.

6º maior mercado em números de jornais diários e em circulação do mundo;  
6º lugar no mundo o mercado de TV por assinaturas;  
7º maior mercado em números de títulos de DVD;  
7º maior investidor em publicidade no mundo: US\$ 8,94 bilhões, em 2006, representando em torno de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) (<http://www.ibge.gov.br/paisesat/>).

Em 2006, o governo federal desembolsou com publicidade para divulgar seus programas e projetos, R\$ 364,4 milhões. Para as campanhas de publicidade do MEC nas áreas de conservação de livros e de alfabetização foram gastos no mesmo ano, R\$ 18 milhões ([www.ipae.com.br](http://www.ipae.com.br)). Para 2007, a estimativa de gastos com publicidade institucional para o campo da educação foi de R\$ 14,5 milhões. Para a divulgação de todos os programas e projetos dos demais ministérios, o governo federal assegurou no orçamento da União, R\$ 230,4 milhões (dotação inicial), tendo sido pagos até 15/12/2007, R\$ 134,3 milhões (SIAFI/STN/Consultoria de Orçamento/CD e PRODASEN).

Mesmo desfrutando da preferência dos brasileiros, o rádio tem uma pequena fatia do bolo publicitário: em 2001, era 4,7% e em 2006, abocanhou apenas, 4%. A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) de 2006 aponta que 87,9% dos domicílios possuem rádio, o que representa 46,75 milhões de domicílios e 133,7 aparelhos; 83% dos veículos possuem rádio, ou seja, 19,4 milhões de aparelhos; no meio rural, o rádio supera a TV com 83,2% de penetração.

Já a pesquisa realizada pelo Painel Nacional de Consumidores, constatou os hábitos de brasileiros em relação à mídia. O universo pesquisado de 3 mil pessoas verificou-se que 90% assistem TV; 73% ouvem rádio e 15% lêem jornais. A pesquisa

publicada na Revista Mercado Global<sup>12</sup> confirma que o rádio e a TV continuam tendo a preferência absoluta das pessoas.

Outro dado que reforça a posição do rádio é formado pelo censo do IBGE (Revista Imprensa, n.º 175, 2002, p. 26-27) realizado em 2000: o aparelho de rádio é o mais popular em relação aos bens duráveis estando presente em 86,79% das casas de todo o país, superando o aparelho de televisão que ficou com 85,89%. O total de casas com receptores, de acordo com o IBGE é 147,3 milhões.

## **2.2 O rádio como instrumento de mobilização social**

Diante da forte presença do rádio na sociedade brasileira segundo expressa os números da PNAD de 2006, observados no item anterior, compreende-se que esse meio de comunicação exerce hoje importante processo de organização social nas comunidades. O rádio é um veículo de comunicação ao alcance de qualquer pessoa e em qualquer lugar. Daí, a sua importância na difusão da informação e dos valores culturais que permitem esclarecer as massas atomizadas.

Aproveitando as características do rádio como gratuidade, mobilidade, facilidade de acesso, baixo custo, transmissões ao vivo, integração com a comunidade, entretenimento e informação de qualidade, o Governo Federal, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e a iniciativa privada têm utilizado o veículo para promover a informação, a educação e a integração, em virtude da sua proximidade com o público e por ter a capacidade de influenciar comportamentos e criar hábitos com sua linguagem simples e direta.

---

<sup>12</sup> Revista Mercado Global, setembro de 2002 ano 11, p 55.

Comprovando o poder do rádio e da TV, no século XX, Carlos Eduardo Esch menciona que as audições radiofônicas podem atingir a mais de 90% da população, durante o dia: "um costume que pode alcançar em média de duas a três horas diariamente na estação de sua preferência" (ESCH, 1999, p.76).

Analisando a relação entre radialistas e ouvintes, Esch vê desdobramentos importantes dessa aproximação com a incorporação do próprio comunicador no cotidiano do seu público. O amigo e companheiro de todas as horas, segundo o autor, passou a incorporar outras características por agir de forma enérgica em nome da população. Assim, o radialista é considerado por seus ouvintes como educador, provedor, administrador de redes de apoio, conselheiro, magistrado, porta-voz e político. Essa aproximação faz com que o rádio se constitua numa ferramenta primordial para a difusão das identidades de um povo, de uma nação. Continua cimentando aproximações e servindo de tribuna para os debates sobre temas que atingem desde às nossas comunidades iletradas até mesmo às elites.

O poder de mobilização da rádio, na década de 1930, já foi testado por políticos famosos que utilizaram o veículo para se comunicar com as camadas populares, a exemplo de Vargas (Brasil); Hitler (Alemanha); Mussolini (Itália); Perón (Argentina), Cárdenas (México) e Franklin Roosevelt (Estados Unidos).

Barbero coloca que o rádio e o cinema em países como Argentina, Brasil e México tiveram uma força preponderante na formação do sentimento nacional nos anos 1930:

Os meios converteram-se em porta-vozes da interpelação que a partir do estado convertia a massa em povo e o povo em nação. Os caudilhos populistas

de Getúlio Vargas a Cárdenas e Perón encontraram no rádio o meio que lhes possibilitava um novo discurso político, que articulava a interpelação aos trabalhadores das grandes cidades, enquanto o cidadão com a reelaboração radiofônica da oralidade cultural e da expressão da narração e da canção popular (BARBERO, 2001, p.37).

Diferentemente do uso do rádio com fins populares, na década de 1930, houve também quem defendesse a utilização do espaço radiofônico para alfabetizar as pessoas carentes daquela época, como Roquette Pinto que estruturou a programação da Rádio Sociedade, fundada em 1923, no Rio de Janeiro com conteúdo educativo que visava ensinar o português latim, biologia, história, francês, geografia, higiene, moral e silvicultura. A Rádio Sociedade recebeu, em 1925, a visita de Albert Einstein, informa Gonzalez de Sousa. (2007, p.3).

Outro que disseminou suas idéias pelas ondas hertzianas propondo um modelo educacional baseado no diálogo, na cooperação solidária e na reafirmação das identidades culturais foi Mario Kaplún, menciona Simone Botolero (2005, p.83).

O processo educativo de Kaplún ocorreu através da utilização de fitas cassetes de áudio que foram distribuídas para vários grupos populares de países da América Latina. Nas palavras da autora:

Os pensamentos de Mario Kaplún se difundiram através das ondas de rádio, no formato de radiogramas com conteúdos educativos próximos do cotidiano de seus receptores. Com o surgimento de diferentes formatos de mídia, acabamos desprezando as fitas cassetes de áudio, mas foi através da utilização deste formato que houve a disseminação de uma comunicação grupal nas comunidades agrícolas do Uruguai (BORTOLIERO, 2005, p.84).

A literatura consultada sobre o legado de Mario Kaplún para a educação registra que esse argentino que viveu boa parte de sua vida, no Uruguai teve forte influência do pensamento freireano quando trabalhou uma educação ativa, marcada pelo diálogo entre educador e educando. Observa-se que a proposta educacional de Kaplún é referenciada em outros pensadores como Celestin Freinet (críticas ao ensino memorístico); Piaget (educação autônoma); Jerome Bruner (exploração da prática); Vygostsky (educação como processo interativo).

Kaplún que teve o seu método *Casete-Foro* legitimado, em 1984, “quando uma instituição canadense, o Centro Internacional de Investigaciones para El Desarrollo publicou a memória completa da pesquisa e da sua validação pela prática institucionalizada - comunicación entre grupos: El método del casete-foro”(Melo 2005, p.31). O método é caracterizado por uma comunicação de retorno permitindo o diálogo entre pessoas e grupos.

Na condição de pioneiro no campo da comunicação na América Latina, o pesquisador escolheu o rádio para aproximar a população menos favorecidas à educação. Segundo Maria Cristina Gobbi, o uso do rádio na educação proposto por Kaplún se destinava a informação cidadã do indivíduo” e que sua paixão pelo veículo era tamanha que ele não separava a dimensão educativa do entretenimento:

Sua paixão pela rádio-educativa transcendeu a clássica divisão dos programas radiofônicos, que separa a dimensão educativa do entretenimento. Ou seja, para ele ou se ouvia rádio com o propósito formalmente educativo ou se ouvia por prazer. Mas seja qual fosse à dimensão todos os programas de rádio educavam de alguma maneira (GOBBI, 2005, p.24).

Pertencem a Mario Kaplún, os ideais que construíram o conceito de educomunicação hoje já bastante difundido entre as universidades brasileiras, sobretudo na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Na construção desse conceito, ele nos seus escritos, utilizava a expressão “comunicação educativa” que seria constituída em processo de reflexão entre as comunidades.

Nas palavras de Ismar de Oliveira Soares, o pesquisador queria chamar a “atenção de seus leitores e seguidores para a necessidade urgente de potencializar a ação do educador assegurando as condições para que superando uma visão mecanicista das tecnologias da informação se transformasse em comunicador”(2005, p.78).

Paulo Freire (Brasil) e Mario Kaplún (Uruguai) integram o rol dos fundadores do conceito de educação na América Latina, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP entre 1997/1999 com um grupo de 172 especialistas. A pesquisa coordenada pelo professor Ismar de Oliveira identificou a existência de quatro gerações de educadores (2003, p.91-92):

a) Fundadores de campo: Paulo Freire (Brasil); Mario Kaplún (Uruguai); Jesus Martin-Barbero (Colômbia); Daniel Prietto (Argentina) e Francisco Gutiérrez (Costa Rica);

b) Especialistas entre 35/55 anos - hoje coordenam projetos de pesquisas em toda a região e têm alta qualificação; 2,6% com pós-doutorado, 25,1% com doutorado, 37,4% com mestrado, 29,7% com especialização e apenas 4,9% com graduação;

c) Jovens Profissionais: 25/35 - hoje coordenam projetos de educomunicação em diversas áreas e empresas, como TVs educativas, rádios, escolas, centros culturais e outros departamentos governamentais;

d) Jovens vocacionados - são os recém-egressos das Faculdades de Comunicação e Educação e que estão despontando para o mercado e têm a inter-relação Comunicação/Educação integrando seu imaginário e cotidiano.

As conclusões dessa pesquisa revelam que os entrevistados definiram o educador como "um professor em sala de aula" que analisa criticamente os meios de comunicações; que o novo campo de intervenção é composto por uma elite pensante; que os educadores são vinculados em sua maioria a Organizações Não-Governamentais-ONGs, o chamado terceiro setor; que há uma predominância das mulheres no novo campo: 59% são mulheres e 41% homens.

### **2.3 Os dois sistemas de aprendizagem: o escolar e o mediático**

Ao tratar das novas tecnologias e da universalização do liberalismo, Venício Lima (2004.p.115), argumenta que a livre concorrência é o princípio que reage a economia de mercado no mundo capitalista e se manifesta pelo binômio da pluralidade que significa a existência de oligopólios e monopólios em diversas áreas, sobretudo na mídia e a diversidade, representada pela presença de conteúdo variado na mídia, expressando as diferenças de opiniões existentes na sociedade.

Tanto para Venício como para Paulino Moter, a esfera pública está constituída na medida em que numa sociedade com pluralidade de proprietários e diversidade de conteúdo nas comunicações, asseguram-se as condições indispensáveis para que se realize o debate de idéias que é formador de opinião pública, autonomia nas democracias liberais e representativas.

Nessa linha de defesa de pluralidade de diversidade nas comunicações temos José Luis Braga e Regina Calazans (2001, p.30), quando mencionam que a sociedade diversifica sua comunicação tecnológica no processo de interação social. A expansão das novas tecnologias é exemplificada pela questão da penetrabilidade com o advento de computador. Eles mencionam que este equipamento leva a inclusividade social no seu nível extremo.

Explicam também que a sociedade reconhece três espaços de aprendizagem não vinculados diretamente às instituições educacionais: a família (espaço privado); a cultura (espaço público) e a aprendizagem prática (a de fazer). Quando há falhas no processo de ensino-aprendizagem tanto em família ou na rua, a escola assume o papel. Dizem:

*“Nos espaços em que nem a família nem a vida ensinam, entra então a escola como planejadora, organizadora e fornecedora de aprendizagem via ensino-atividade, uma escola que fala pela sociedade e é por esta legitimidade” (BRAGA, CALAZANS, 2001, p.37).*

Por fim, os autores lembram que a sociedade acompanha hoje a existência de dois sistemas de aprendizagem: o escolar e o mediático; ambos complementares e concorrenciais, e com diferenças históricas relevantes. O mediático - bem mais recente se considerarmos a invenção do cinema (100 anos); o rádio (85 anos); a TV (58 anos) e o escolar - longamente estruturado e que sofre grandes transformações decorrentes das novas tecnologias e, portanto, permanece ao lado do sistema mediático em constante construção.

As transformações provocadas pelas novas tecnologias atingem não somente esses sistemas, mas contribuem para a exploração do trabalhador aumentando cada vez mais a impossibilidade de termos uma sociedade justa e igualitária. Para os professores Gilberto Lacerda Santos e Raquel de Almeida Moraes (SANTOS, 2003, p.17), a introdução de novas tecnologias no processo de formação escolar segue duas vertentes distintas: o futuro do trabalho e a identificação do perfil do trabalhador em função de reestruturação do sistema produtivo. A nova cultura tecnológica, explicam, vai exigir dos indivíduos uma ampla qualificação como pré-requisito para se manter no emprego:

Tendo em vista os constantes avanços tecnológicos e sua incorporação imediata nas empresas em função da busca da qualificação pela qualidade total, condição para se manter no mercado, esta formação ampla procuraria introjetar em cada trabalhador uma necessidade virtual e vital por autoformação continuada, condição para se manter no emprego. (SANTOS, 2003, p. 17).

Neste contexto do impacto das novas tecnologias nos sistemas mediático e escolar, Manuel Castells (1999), ao se referir a sociedade informacional menciona o surgimento de "um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado por seu alcance global" e que tem o propósito de integrar todos os meios de comunicação.

Estruturado a partir da televisão, esse novo sistema de comunicação de massa tem provocado inúmeras mudanças nas sociedades capitalistas, sobretudo na economia, uma vez que o paradigma informal tem afetado toda estrutura de poder nas grandes economias, através das redes globais de riquezas, de poder e símbolos que funcionam sob esta lógica. Na opinião de Castells, o mundo está incluído em uma grande rede global de instrumentalidade, o que vem provocando estragos ao conceito tradicional de um sujeito separado, independente.

Especificamente, nas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) o que se observa é a formação de oligopólios que parece ser o modelo que marca no setor organizacional das corporações de mídia e entretenimento.

As novas tecnologias encurtam distâncias, mapas, fusos horários e a maneira das pessoas se relacionarem com meios de comunicação. Hoje, as empresas de comunicação têm abrangência global provocada pela revolução digital.

O conteúdo que é publicado no Brasil, de forma instantânea, tem repercussão em qualquer parte do mundo, devido à convergência dos três setores estratégicos do sistema eletrônico (informática, telecomunicação e comunicação). Essa convergência resume-se na visão de Dênis Moraes (2001, p.13) em uma única palavra: infotelecomunicação.

A partir do paradigma da infotelecomunicação tanto Dênis Moraes (2001) como Venício Lima (2006) concluem que o mundo assiste a oligopolização dos mercados mediáticos, onde o forte é a comercialização de serviços e produtos em escala global.

Lima (2006) constatou em pesquisa que a atual legislação não impede que essa concentração no setor desacelere, já que “um número expressivo de deputados e senadores, nas diferentes legislaturas, desde 1988, é concessionário e continua a exercer cargos e/ou funções em suas próprias concessões de rádio e televisão” (2006, p.120). E denuncia o autor que deputados e senadores acompanham nas comissões temáticas, a tramitação de qualquer projeto relacionado à radiodifusão:

(...) deputados e senadores concessionários de rádio e televisão têm participado ativamente nos trabalhos da Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTI), na Câmara dos Deputados, e da Comissão de Educação, no Senado Federal, instâncias decisivas não só na tramitação dos processos de renovação e de homologação das novas concessões, mas também na aprovação de qualquer legislação relativa à radiodifusão (LIMA, 2006, p.120).

Ao permanecer esse quadro que ele considera de “novo coronelismo”, os efeitos nas políticas públicas de comunicação serão perversos devido às práticas clientelistas.

Na integração entre as áreas de educação e comunicação provocada pela expansão das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), Ismar de Oliveira (2002, p.119) destaca que há uma preocupação dos educadores quanto à expansão do uso das novas tecnologias no campo educacional, especialmente nos cursos presenciais e a distância.

Alerta que o Governo Federal criou o Programa Brasileiro para a Sociedade de Informação justamente com o propósito de discutir "a inter-relação entre as indústrias de computação, o setor educacional e a mídia". É por isso que em toda a América Latina, a discussão entre os especialistas gira em torno da proposta de reconsiderar a importância das novas tecnologias "como eixos centrais do desenvolvimento individual e social".

Ele ressalta que o uso das novas tecnologias na educação deve ser repensado, tanto na educação a distância como na presencial, pois é oportuno lembrar que é o sentido que provoca a aprendizagem e não a tecnologia:

Tal projeto inclui a educação a distância, "a educação para os meios" e a educação não formal. Em todos esses sistemas ocorre o mesmo: a aprendizagem se dá à medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Nesse sentido, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a "produzir sentidos" convertendo-se em "mediações". É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação (SOARES, 2002, p. 123).

Mesmo com o crescimento de educação a distância no país, conforme os dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)<sup>13</sup>, o Brasil ainda enfrenta o dilema de democratizar o acesso à informação.

Segundo Marques de Melo grande parte da população está à margem do direito da informação que caracteriza uma exclusão comunicacional que atinge outros países:

No se trata de un fenómeno peculiar de Brasil, sino que es perceptible también en un gran número de países. Precisamente aquellos que todavía no logran

---

<sup>13</sup> Em 2005 1.278.022 brasileiros estudaram a distância, seja em instituições credenciadas pelo MEC ou por projetos de empresas.

constituir democracias estables donde todos los ciudadanos disfruten de los beneficios de la modernidad (MARQUES DE MELO, 2005, p. 240).

Estranha o autor que mesmo diante da ampliação dos níveis de escolaridade e de renda dos brasileiros, o país presencia uma crise de leitura dos jornais, livros ou revistas. Explica que a tiragem diária dos jornais não acompanha o crescimento populacional:

En la década de los 50 teríamos un volumen diario de 5,7 millones de ejemplares de periódicos para una población de 52 millones de habitantes. Llegamos al año 2000 con una tirada diaria de 7,5 millones de periódicos para una población estimada en más de 170 millones de personas (Idem, p.241).

Para ele, a exclusão comunicacional perdura até hoje já que as pessoas condenadas à inibição cultural pelas classes dominantes não conseguem acompanhar os conteúdos e os sentidos dos produtos difundidos pela indústria cultural. Repete-se a cultura do silêncio que Paulo Freire denominou, na análise sobre o analfabetismo no Brasil colonial, e que prosseguiu de forma mais persistente no século XX. Compreende Marques de Melo que a exclusão comunicacional se constitui em um sério risco às liberdades democráticas e à governabilidade.

Mesmo diante desse cenário em que a concentração de mídia é um problema anacrônico e a educação para o capitalismo é uma questão de mercado é importante lembrar a proposta de Paulo Freire quando criticou à tradição difusionista norte-americana, que teve forte influência na América Latina. Pondera o autor que o contraponto à comunicação difusionista, de transmissão deve ser colocada a comunicação cooperativa ou dialógica, onde os sujeitos se interagem em pé de igualdade. Essa comunicação dialógica significa a exclusão de toda relação de poder entre sujeitos.

## **2.4 A educação a distância nas rádios comerciais, educativas e comunitárias**

A função do rádio na sociedade vem sendo analisada por vários teóricos desde o seu surgimento, na década de 1920, quando da fase embrionária do processo de industrialização e de crescimento urbano dos grandes centros.

Bertolt Brecht, Rudolf Arnheim e Theodor Adorno foram os principais autores que, na década de 1930, e início dos anos 1940, analisaram o rádio sob os aspectos políticos, políticos, ideológicos, econômicos e culturais. Brecht defendeu, publicamente que o rádio pudesse provocar na sociedade da época, uma revolução capaz de conscientizar as classes dominadas e permitir uma comunicação onde o receptor tivesse papel ativo.

Já Arnheim abordou nos seus estudos, a concepção artística do rádio e explicou que além de ser um meio de transmissão e divulgação, é também veículo de expressão artística (ZUCULOTO, 1995, p. 123).

Adorno é quem produz a crítica mais ácida ao rádio da década de 1930, ao afirmar que o veículo é um produto da indústria cultural e que jamais a população poderia fazer dele uso com fins socioculturais, libertários e não manipulativos. O uso do rádio com fins instrumentais nos faz lembrar a posição do próprio Adorno (1995) quanto a adoção de uma ação educativa destinada à conscientizar as massas e libertar os homens da enganação permanente.

É neste contexto de uso do rádio com fins estratégicos ou voltado para a transformação social que o poder de mobilização desse meio de comunicação está expresso em setores como o político, o religioso, o esportivo e até o revolucionário.

Hitler, na Alemanha, fez uso desse veículo para mobilizar as massas e

chegar ao poder. Entre 1933 e 1939 quando começou a II Guerra Mundial, o rádio experimentou sua fase de expansão na Alemanha, segundo assinala vasta literatura consultada. A trajetória da audiência do rádio, na Alemanha durante o nazismo saltou de 4 milhões de ouvintes, em 1933, para 97 milhões, em 1939. Nesse mesmo período, o rádio serviu a outros políticos populista de direita na Europa, Estados Unidos e América Latina, a exemplo de Getúlio Vargas, no Brasil, registra Alberto Dines ([www.observatordaimprensa.com.br](http://www.observatordaimprensa.com.br)).

O curioso é que outras lideranças políticas fizeram uso do cinema para mobilização das massas, a exemplo da revolução russa, em 1919. Neste aspecto de mobilização tais exemplos não servem para classificar o rádio como de direita e o cinema, de esquerda segundo coloca Alberto Dines (2002, p.3): "O rádio não tem matiz político, favorece quem sabe usá-lo, gosta de ouvi-lo, nele acredita".

Em 2007 existiam, no Brasil, 7.509 emissoras de rádio, distribuídas por faixas de freqüência da seguinte forma:

<b>Sistemas analógicos</b>		<b>Freqüências</b>	<b>Nº de estações</b>
AM	Ondas Médias (OM)	533 kHz – 1705 kHz	1718
	Ondas Tropicais (OT)	2300 kHz – 5060 kHz	75
	Ondas Curtas (OC)	5950 kHz – 26100 kHz	66
FM	Comerciais	88 – 108 MHz	2234
	Educativas	88 – 108 MHz	434
	Comunitárias	87,4 – 88 MHz	2982
Total			7509

Quadro elaborado a partir de informações constantes do site [www.mc.gov.br](http://www.mc.gov.br)

O quadro nos mostra que das 5.650 rádios FM's, 2.982 são comunitárias, ou seja, 57% do total o que demonstra a expansão dessa modalidade de rádio após a sua criação com a promulgação da Lei 9.612 de 19 de Fevereiro de 1998.

As comunitárias chegaram ao país após estarem presentes no cotidiano de comunidades de vários países como nos Estados Unidos, onde têm a função de diversão e animação de áreas freqüentadas por turistas; na Itália (divulgam valores artísticos); em Cuba e no Brasil disseminam a cultura para formação do caráter social e cultural do indivíduo.

A luta pela regulamentação das rádios teve início na fase de elaboração da Assembléia Nacional Constituinte com o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) incluindo no texto constitucional de 1988, a proposta de serviço de radiodifusão comunitária que nasceu com o conceito de meios sem fins lucrativos e com pluralidade de conteúdo em sua programação.

Desde à regulamentação em 1998, as rádios comunitárias são representadas pela Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO). No entanto, a relação entre as rádios comunitárias e comerciais não tem sido amistosa. Os problemas vão desde ao uso de publicidade (as comunitárias só podem veicular patrocínio cultural) à interferência na faixa de freqüência das comerciais. Em sua maioria, essas emissoras de rádio comunitária têm como proprietários políticos, empresários e religiosos. Paradoxalmente, por lei, essas rádios devem pertencer às fundações e associações comunitárias.

De acordo com a ABRAÇO, há no Ministério das Comunicações cerca de dez mil processos requerendo autorização para o funcionamento de rádio para todo o país. Das 2.982 rádios comunitárias autorizadas até 2007, 60 foram requeridas pelo atual ministro, Hélio Costa.

O uso das emissoras de rádio na educação a distância tem sido marcado por fracassos e preconceitos na avaliação de Ismar de Oliveira (2005, p.174). O rádio

como recurso didático passou a sinônimo de “coisa chata”, adverte Soares ao elencar a luta de Roquette Pinto, na década de 1920, do Movimento de Educação de Base (MEB), na década de 1960 e do Projeto Minerva (1970), esse último uma deturpação do método Paulo Freire, para manter o veículo com função educativa.

Ao justificar o uso do rádio no projeto Educomrádio<sup>14</sup>, Soares disse que o veículo se constitui no mais eficiente recurso da comunicação contemporânea. Deve-se considerar o rádio como um recurso lúdico:

O rádio no Educom é essencialmente um recurso lúdico para reunir pessoas, articulá-las, respeitando fundamentalmente as formas cotidianas da linguagem da comunidade, respeitando e valorizando especialmente, o que os professores e os alunos trazem de casa: sua expressividade oral (SOARES, 2005, p.174-175).

Nélia Del Branco também aposta na exploração das características lúdicas do rádio na educação. Cita, inclusive, que o programa Escola Brasil, objeto dessa pesquisa, reúne tais características quando veiculam aulas dramatizadas propostas pelos ouvintes.

Vários projetos na área de educação radiofônica têm sido desenvolvidos pelos movimentos sociais das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Fundamentando-se na perspectiva transformadora de educação em Paulo Freire e Mario Kaplún, movimentos sociais, como a ONG Catavento tem realizado no semi-árido nordestino, oficinas de formação sobre comunicação educativa envolvendo radialistas, jovens e adultos. Projetos como “Eu Prometo Já Morreu” e “Segura Essa Onda”, desenvolvidos

---

<sup>14</sup> O projeto Educomrádio nasceu em 2001 de um contrato entre a Prefeitura de São Paulo e a ECA/USP visando construir nas escolas públicas um ambiente favorável às manifestações da cultura da Paz.

nos municípios de Canindé e Crateús, estado do Ceará envolveram as comunidades para os problemas da região segundo informa Edgard Patrício, da ONG Catavento Comunicação (2005, p.222).

Também no sertão nordestino, as Ongs Rede de Desenvolvimento Humano e a Comunicação, Educação e Informação em Gênero (Cemina) produzem programas de rádio abordando temas transversais como gênero, raça, etnia, saúde, direitos humanos, e orientação sexual e que são utilizados pelos docentes da rede de ensino de educação fundamental da região, segundo assinala Mathias Gonzáles (2007, p.9).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF<sup>15</sup>) desenvolve nos municípios baianos de Paulo Afonso e Curaçá e, em Delmiro Gouveia, Alagoas, ações que capacitam jovens agricultores para a produção radiofônica. Segundo Mathias (Idem, Ibidem), mulheres e homens de até 35 anos recebem orientações sobre temas ambientais e de gênero e de técnicas sobre convivência no semi-árido e são estimulados “a criarem e apresentarem programas que possam ser repassados aos demais membros das comunidades com as informações educacionais recebidas”. As emissoras comerciais e comunitárias da região são adeptas desses projetos.

Quanto às emissoras educativas que totalizam 424 em todo o país, um acordo firmado entre a Radiobrás e as universidades federais viabilizou a implantação de rádios educativas nestas instituições de ensino superior<sup>16</sup>, como a UnB<sup>17</sup>. Pelo acordo de parceria, a Radiobrás oferece a orientação de freqüência, o conteúdo, formas

---

<sup>15</sup> <http://www.ematerce.ce.gov.br/pronaf.htm> Acesso em Dezembro de 2007.

<sup>16</sup> Caderno de Cultura. In: Jornal Correio Brasiliense, edição do dia 13 de Junho de 2005, p.1

<sup>17</sup> Luiz Martins da Silva, UnB retoma sua vocação com um triplo A, <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/pb200199.htm>. Acesso em Dezembro de 2007.

de capacitação, enquanto que o desenvolvimento, equipamentos e manutenção técnica ficam a cargo da própria universidade, esclarece Eugênio Bucci, presidente da estatal que controla a comunicação governamental.

Já foram contempladas com essa parceria, as universidades federais de Goiás (UFG), de Minas (UFMG), de Sergipe (UFS) e do Piauí (UFPI). A rádio educativa da UFMG já produziu programas sobre música popular, a história do país e uma novela sobre química.

O rádio educativo brasileiro vivencia, atualmente, a sua sexta fase segundo registra Marlene Blois (2004, p.147-176) ao traçar um panorama geral desse veículo de comunicação, desde a sua fase pioneira, na década de 1920. Para ela, as fases do rádio educativo estão assim caracterizadas:

1) fase pioneira: inicia-se com a inauguração do Rádio Sociedade, em 20 de Abril de 1923, e estende-se até 1928. Roquette Pinto oferecia aulas de português, francês, esperanto, matérias do Brasil, geografia, física, química, história natural e higiene, além de cursos profissionalizantes de radiotelegrafia e de silvicultura;

2) segunda fase: ocorre entre 1929 e 1940, sendo marcada pela consolidação das radioescolas, no Rio de Janeiro e, em São Paulo e a formação de cadeias radiofônicas educativas. É nesse período que Roquette Pinto doa ao Ministério da Educação e Saúde, a Rádio Sociedade por não ter condições de mantê-la funcionando apenas com doações. Hoje, é a Rádio MEC/AM-Rio;

3)terceira fase: de 1941 a 1966 - é o período em que o rádio educativo se expande e se diversifica. Surgem neste período as universidades do Ar, no Rio de Janeiro (1941) e em São Paulo (1947). A Rádio Nacional estende o rádio educativo

para todo país com a qualificação do professor leigo. É a fase do Movimento de Educação de Base (MEB) desenvolvido pela igreja católica que fortalece o uso do rádio na alfabetização de jovens e adultos no interior do país. As escolas radiofônicas que proliferaram com o objetivo de disseminar a cultura e a cidadania sofrem, em 1964, restrições do governo militar;

4) quarta fase: de 1967 a 1979 - O estado brasileiro centraliza as ações de utilização do rádio educativo. Surgem, nesta fase, a Fundação Landell de Moura, o Rio Grande do Sul (1967); a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo (1969) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IDERB), em Salvador, em 1969. É nesse período é lançado o Projeto Minerva com transmissão obrigatória em todas as emissoras comerciais ocorrendo o retraimento da expansão da rede de emissoras educativas sob a responsabilidade das Universidades Federais.

5) quinta fase: é a fase de muitos ganhos para o rádio educativo que se inicia, em 1979 com a inauguração de FMs educativas em várias cidades do país. Vários projetos de educação popular via rádio são realizados, a exemplo da série da Rádio MEC/AM: a Ginástica (orientação de exercícios físicos pela rádio); a Caminho da Constituinte (informações) sobre o processo constituinte e a Nova República e Educação em Debate (temas) do cotidiano abordados por especialistas na área de educação. Essa série produziu 350 programas e ficou no ar durante o período de 1981/1995. As cartas de ouvintes recebidas pelos programas atestaram a sua audiência em todo o país.

6) sexta fase: é a fase atual do rádio educativo que se amplia com a consolidação das rádios comunitárias. É a fase que marca a estréia do rádio na internet. É o rádio sem fronteiras, o momento de ciberouvintes. Além de seduzir as

rádios comerciais, a internet já atingiu as rádios comunitárias e educativas. O próximo passo será o rádio digital quando esse veículo provará que a cada meio que surge ele se reestrutura para atingir os milhares de ouvintes espalhados pelo Brasil. Que o rádio educativo, nesta fase, utilize as novas tecnologias para a mobilização e conscientização de sujeitos.

## **2.5 A Educação a Distância na era do rádio digital**

Convivendo com a televisão depois de sua morte anunciada, em 1950, o rádio continua como o mais popular e de maior alcance no Brasil e no mundo. Beneficiado pelo transistor, em 1947, o que lhe deu mobilidade, o velho rádio prepara sua estréia na era digital. Em julho de 2000, as empresas norte-americanas USA Digital Radio e a Lucent Digital Radio, as duas principais companhias que lideram a entrada do rádio digital no mundo, anunciaram um acordo que resultou na criação de uma nova empresa: a Ibiquity Digital Corporation para desenvolver um padrão nacional para o rádio digital junto à Federal Communication Commission (FCC), a indústria de produtos eletrônicos e os fabricantes de equipamentos de radiodifusão.<sup>18</sup>

Em um seminário realizado em setembro de 2002, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) listou o principal benefício dessa mudança: revitalizar o rádio brasileiro pela grande melhoria da qualidade de áudio, na faixa de ondas médias e curtas e ampliar as oportunidades de negócios com o surgimento de novas aplicações multimídia na faixa de FM.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Caderno Empresas e Tecnologias. In: Jornal Valor Econômico, edição do dia 13 de julho de 2000, p. B1.

<sup>19</sup> [www.anatel.gov.br](http://www.anatel.gov.br). Acesso feito no dia 20 de setembro de 2002.

A digitalização do sistema de radiodifusão (rádio e TV) foi alvo de intensa discussão política envolvendo o Governo Federal (Ministério das Comunicações e a ANATEL) e os radiodifusores (Associação Brasileira de Rádio e Televisão-ABERT).

A TV digital iniciou suas atividades, em São Paulo, no dia 2 de dezembro de 2007. Ao optar pelo padrão japonês, o governo brasileiro encareceu a TV digital já que os conversores têm preços que variam entre R\$ 500 a R\$ 1.000.

O cronograma de implantação do sinal da TV digital em todo o país divulgado pelo Governo Federal é o seguinte:

<b>CRONOGRAMA DA MUDANÇA</b>	
O Governo Federal definiu o período de entrada em cada cidade, mas a tendência é que as emissoras cheguem juntas aos locais.	
<b>Quando</b>	<b>Regiões</b>
Abril e/ou maio de 2008	Rio de Janeiro
Junho e/ou julho de 2008	Belo Horizonte e Brasília
Até janeiro de 2010	Salvador e Fortaleza
De maio de 2008 até maio de 2010	Belém, Curitiba, Goiânia, Manaus, Porto Alegre e Recife
De setembro de 2008 até setembro de 2010	Campo Grande, Cuiabá, João Pessoa, Maceió, Natal, São Luís e Teresina
De janeiro de 2009 até janeiro de 2011	Aracaju, Boa Vista, Florianópolis, Macapá, Palmas, Porto Velho, Rio Branco e Vitória
De maio de 2009 até junho de 2013	Demais cidades

**Fonte: Caderno Especial TV Digital. In: Jornal Folha de São Paulo, edição do dia 2 de dezembro de 2007, p.12.**

Em relação à digitalização do rádio, a disputa também é grande. O interesse segundo a Revista Imprensa é dividido por dois grupos: um europeu que oferece o sistema Digital Radio Mondiale (DRM) e o americano – o Ibiqity da IBOC. O governo

federal prevê para 2008, a digitalização do sistema. Segundo o ministro, Hélio Costa, o aparelho que servirá para escuta do rádio digital custará pelo menos R\$ 60.<sup>20</sup>

Como a adoção do sistema digital é uma questão irreversível o que se espera é que a população não fique prejudicada no seu direito de acessar livremente as programações das emissoras de rádio.

Atualmente, o Programa Escola Brasil (PEB) é disponibilizado via internet para várias emissoras de rádio fazerem o download e veicularem em suas programações. As emissoras de rádio chegam, inclusive, a reclamar quando a página eletrônica do programa está fora do ar, fazendo como que uma vigília na net. Os e-mails recebidos pela produção do Escola Brasil atestam as reclamações:

1) Mensagem original

De: [Radiocomunitariaverdevida@gmail.com](mailto:Radiocomunitariaverdevida@gmail.com). Enviada em: quinta-feira, 26 de abril de 2007 00:04

Para: [helo@escolabrasil.org.br](mailto:helo@escolabrasil.org.br)

Assunto: [CONTATO - ESCOLA BRASIL] Transmitir programa. Nome: Radio comunitária verde é vida

Comentários: Bom dia..!! gostaríamos de transmitir o programa, diariamente das 12:15hs diariamente em nossa emissora. certos de sua atenção. agradecemos antecipadamente. r. c. verde é vida.

itapui – sp. IP: 201.27.214.33

2) Mensagem original. De: Nilcinhodj@yahoo.com.br

Enviada em: quinta-feira, 3 de maio de 2007 22:55

Para: [helo@escolabrasil.org.br](mailto:helo@escolabrasil.org.br). Assunto: [CONTATO - ESCOLA BRASIL] Não consegui fazer o download para colocar no ar na radio amizade fm 104,9 de celso ramos sc. Nome: Adenilson luiz mota. Comentários: Vamos divulgar sim esse programa. nossa emissora e comunitária e esse assunto tbm se encaixaria em nossa grade de programação.

só não consegui baixar do site . IP: 201.41.216.218

A digitalização das transmissões radiofônicas é aguardada com expectativa devida à igualdade técnica que todo o sistema de radiodifusão sonora terá,

---

<sup>20</sup> Entrevista concedida ao Correio web. ([www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)). Acesso feito no dia 2 de agosto de 2007.

principalmente no que se refere à robustez, qualidade de áudio e interferência do sinal. Também as vantagens referem-se à transmissão simultânea dos sistemas analógico e digital o que dá oportunidade ao receptor de não perder a transmissão, ou seja, quando se perde o sinal digital é possível sintonizar a emissora de sua preferência em sinal analógico.

Essas vantagens do rádio digital não permitem que o Brasil promova a inclusão de milhares de crianças e jovens que são desprovidos do conhecimento para a vida. Maria Cândida Moraes (*Apud* Eva Waisros Pereira, 2002, p.28) aponta a necessidade de a EaD desenvolver um papel crucial nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, em virtude das condições miseráveis em que vivem as populações. As estatísticas revelam que “existem atualmente, no mundo mais de 100 milhões de crianças e adultos que sequer têm acesso aos conhecimentos mínimos necessários para enfrentar a vida” (*idem.ibidem*).

Waisros Pereira esclarece que as constantes mudanças ocupacionais decorrentes do desenvolvimento tecnológico reservam à educação continuada formal e não formal um papel importante na formação profissional da população.

Na modalidade a distância, a área de formação profissional inclui três funções:

- a) Para profissionais com nível de escolaridade básica são ofertados os cursos de atualização, qualificação extensão e reconversão profissional, via educação formal ou informal;
- b) Para profissionais de nível superior: curso de pós-graduação e estágios de formação avançada e,
- c) Para o público em geral (educação cívica e educação para a mudança)

com a difusão de conhecimentos relacionados a projetos de vida nacional ou comunitários (assistência rural, ecológica, multiculturalismo, democracia, consumo, mídia, artes, lazer e outros temas (PEREIRA, 2002, p.268-269).

A evolução do rádio analógico para o sistema digital dará ao país a oportunidade de utilizar os benefícios dessa mudança na educação a distância nas modalidades formal e informal. Para a pesquisadora, a explosão das demandas educacionais é uma decorrência das exigências da sociedade que a cada dia se torna mais complexa.

Segundo dados do relatório do Ibope/Netrating, o uso do rádio digital na EaD pode contar com certeza que o Brasil ingressou de vez na era da internet: o número de internautas residenciais ativos<sup>21</sup> no Brasil, em novembro de 2007 foi de 21,5 milhões, um aumento de 49% sobre o mesmo período de 2006. No geral, o total de internautas que acessaram a internet foi de 32,1 milhões (aqueles que acessam a internet todo o mês). E o Brasil, de acordo com o relatório lidera a lista dos dez países monitorados como o que possui o maior tempo médio de navegação residencial por internauta: 23h4m mensais, seguido pelo França (21h14m), EUA (19h35m); Alemanha (18h48m) e Reino Unido (18h35m).

Mesmo reconhecendo que as Webrádios não substituirão o consumo do rádio tradicional, estima-se a existência de mais de 300 mil rádios pela internet e mais de 50 milhões de usuários na Europa, segundo anunciou Roberto Pinto Martins, secretário de Telecomunicação do Ministério das Comunicações.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> Internautas ativos são aqueles que entram na Web de casa ao menos uma vez por mês. In: Caderno de Informática do Jornal Correio Braziliense, edição do dia 25/12/2007.

<sup>22</sup> Palestra proferida no dia 07 de Novembro de 2007 na Comissão de Educação do Senado Federal durante audiência sobre a implantação do rádio digital.

Na Europa, o consumo de rádio pela internet alcança os seguintes percentuais: 6,5% dos usuários de banda larga escutam rádio pela internet diariamente, 35,5%, semanalmente e 80% em qualquer frequência. Martins em sua exposição citou os três maiores sites de rádio na Europa e suas audiências:

- a) Reino Unido: de 30,8 milhões de usuários de internet, 29,8% visitaram rádios on-line sendo BBC (16,14%), GCapMedia (93,1%), Rádio Times (2,5%);
- b) França: de 25,1 milhões de internautas visitaram webrádios, sendo NRJ (7,4%), Funradio (3,5%), Radio France (2,8%);
- c) Alemanha: de 32,4 milhões de internautas, 20,6% visitaram rádios on-line, sendo: ARD (20,3%) e Antenne de (2,2%). Quanto aos Estados Unidos , a audiência foi de 57 milhões.

Luís Eduardo Wanderley (2006, p.150) menciona que a educação popular no rádio sofreu uma série de mudanças passando da ênfase nas classes (proletariado, operariado, campesinato) para os aliados (intelectuais, técnicos e militantes) até atingir às minorias, organizadas (movimentos sociais) com a temática abordando os direitos humanos, meio-ambiente, gênero e raça.

Ele reconhece ser utópica a inclusão digital no Brasil, apesar de considerar a internet fundamental para a sociedade do conhecimento e também para a cultura popular, o senso comum. Reforça a idéia de se avaliar os programas de educação popular que existem no país e que se utilizam da internet.

### 3. CAPÍTULO III - PESQUISA EMPÍRICA

#### 3.1 - Metodologia de Análise

A presente proposta de pesquisa do Programa Escola Brasil (PEB) caracteriza-se, segundo Triviños (1987, p.109-114) como estudo de abordagem qualitativa da pesquisa em educação. Este se caracteriza por um processo menos rígido e que, segundo Triviños (1987, p. 131) não dispensa o uso das hipóteses, mas estas não são imutáveis e “o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente ao seu estudo”.

Uma das diferenças fundamentais que existe entre a pesquisa qualitativa e a tradicional reside na determinação da população e da amostra. A investigação positivista fez da definição da amostra, buscando estabelecer conclusões com validade geral, um processo complexo, difícil e, muitas vezes, sofisticado, no qual a estatística se transformou num meio principal. Este instante do desenvolvimento da pesquisa, bem como outros relacionados com tratamento estatístico dos dados, e o estabelecimento dos quociente de fidedignidade nos instrumentos que se usariam para a reunião das informações necessárias, ficaram à margem do conhecimento, em muitas oportunidades, dos “leitores de pesquisa”,. que optaram por pular estas etapas no processo da investigação, consideradas “chaves” pelos especialistas de origem quantitativa. (Ibidem, p. 132).

Ao contrário do positivismo, optamos por uma metodologia que, segundo Triviños, supera a polêmica quantidade versus qualidade. A dialética é uma Lógica que opera por leis, sendo uma delas a Lei da Passagem da Quantidade à Qualidade, que estabelece, em primeiro lugar, a maneira como se realiza, de que maneira, que mecanismos atuam no processo de desenvolvimento das formações materiais. (*ibid.*: 65).

Para analisar essa passagem (quantidade-qualidade e vice versa) no nosso objeto, buscou-se enfatizar a análise semântica, expressiva e ideológica do conteúdo das mensagens. Nosso intuito é compreender como a relação entre o programa e o público é constituída e se ela se destina à formação de um sujeito emancipado. O intuito último dessa análise é apreender se e como o programa estimula a formação de sujeitos emancipados.

O método Análise do Conteúdo é caracterizado por Maria Laura Franco (2005) como sendo uma técnica que se situa nos elementos da comunicação: emissor, codificador, mensagem, decodificação e receptor para fazer inferências sobre “as características do texto, as causas ou antecedentes das mensagens e os efeitos da comunicação” (2005, p.10).

Acrescenta a autora que o pesquisador pode fazer as inferências sobre qualquer um desses elementos do paradigma comunicacional a partir das perguntas: “O que se fala? O que se escreve? Com que intensidade? Com que frequência? Que tipos de símbolos figurativos são utilizados para expressar idéias? E os silêncios? E as entrelinhas?” (*Ibid.*, p.20).

O ponto de partida da Análise do Conteúdo, para Franco (*Ibid.*, p. 13) é “a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”.

Para realizar a interpretação ou a análise do conteúdo dessas mensagens, devem-se considerar as Unidades de Análise de Registro e de Contexto.

a) *Unidades de Registro*: são classificados em: 1) a palavra (menor unidade de registro e pode ser uma simples palavra - oral ou escrito, um símbolo ou um termo); 2) o tema (uma asserção sobre um assunto – uma simples

sentença, um conjunto dela ou um parágrafo); 3) o personagem (pessoas que podem ser classificadas de acordo com diferentes indicadores: nível socioeconômico, sexo, etnia, escolaridade, nacionalidade, etc) e o 4) item (utiliza-se quando um texto, um artigo literário, um livro ou um programas de rádio são caracterizados a partir de alguns atributos definidores, como a temática abordada).

b) *Unidades de Contexto* - caracterizam-se por imprimir significado às unidades de Análises e podem ser obtidas quando se recorrem a dados que caracterizem os informantes quanto as suas condições de subsistência e a especificidade de suas inserções em grupos sociais diversificados. Franco ressalta que ela se torna indispensável para a necessária análise e interpretação dos textos e para se “estabelecer a necessária diferenciação resultante dos conceitos de significados e de sentido os quais devem ser, consistentemente respeitado, quando da análise e interpretação das mensagens disponíveis” (*Ibid.*, p.43). Assinala, ainda, que por incorporar as Unidades de Registro, as Unidades de Contexto podem ser relatadas sob diversas formas: história de vida, depoimentos pessoais, conjunto de palavras, parágrafos ou mesmo algumas sentenças.

No geral, as Unidades de Análise (registro/contexto) (*ibid.*, 38), têm como características:

- podem ser de diferentes tipos
- cada uma delas, embora inter-relacionadas e complementares, devem estar adaptadas devem estar adaptados a esta ou aquela investigação;
- incluem características definidoras específicas;

- são, em geral, acompanhadas de algumas limitações.

Maria Laura explica que após a organização das Unidades de Análise e com o problema de pesquisa claramente definido, não há “fórmulas mágicas” para a criação das categorias, e que o pesquisador deve dedicar ao máximo de esforço para concluir o processo de categorização, o que implica na elaboração de várias versões do sistema categórico.

Os critérios para definição das categorias, segundo a autora (idem, p.57), podem ser: a) semântico (categorias temáticas); b) sintático (verbos, os adjetivos); c) léxico (classificação das palavras segundo seu sentido) e d) expressivo (diversas perturbações de linguagem).

Ela, ainda, aponta dois caminhos a serem seguidos para elaboração de categorias:

a) categorias criadas a priori: as categorias e seus respectivos indicadores são predeterminados em função de uma busca a uma resposta específica do investigador. É um sistema fechado, uma camisa-de-força junto aos respondentes;

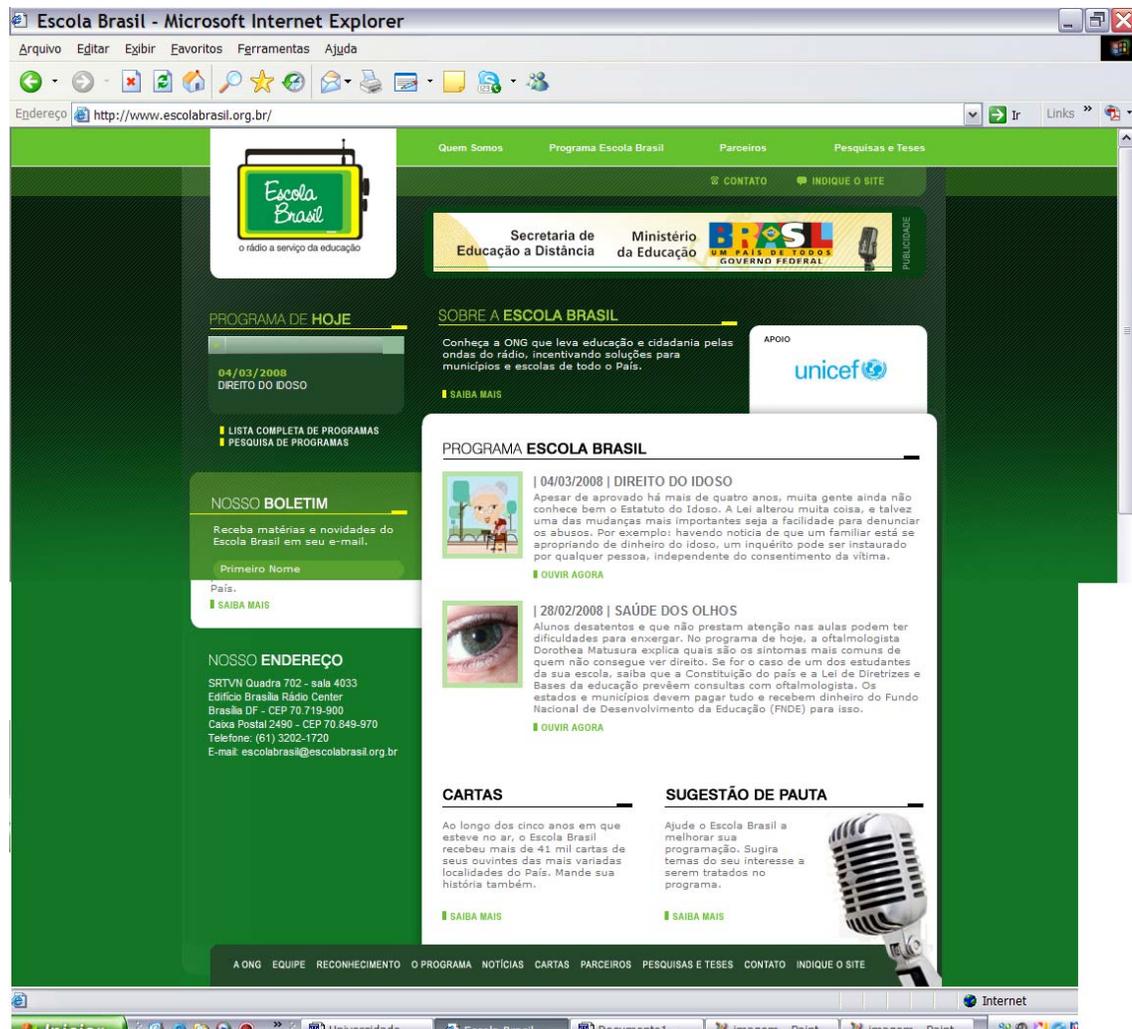
b) categorias não definidas a priori: emergem da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria: É um sistema aberto que exige uma maior bagagem teórica dos investigados, em virtude de que as categorias vão sendo criadas à medida que surgem nas respostas.

Com base nesta proposta de Maria Laura Franco adotou-se, neste estudo, o sistema de categorização aberto com a ênfase recaindo no sentido e significado das mensagens analisadas (critério semântico). Por esse critério, os problemas vivenciados pelos ouvintes foram distribuídos nas seguintes categorias:

- a) Infra-estrutura das escolas (gestão, recursos físicos, livros, bibliotecas, quadra de esportes);
- b) Imagem/representação do Programa Escola Brasil (PEB) junto aos ouvintes (educativo, informativo e intermediação crítica);
- c) Relação dos ouvintes com o Programa (amigos/companheiros);
- d) Fontes de produção do programa (pais, alunos, professores, governos e ONGs);
- e) Educação formal/educação informal (a relação alfabetizado/não-alfabetizado, a qualificação do corpo docente, baixos salários, projetos educacionais);
- f) Democratização de Educação e da Comunicação (a adesão das rádios comerciais, comunitárias, educativas e das radiowebs ao programa).

### **3.2 – A Amostra**

Inicialmente, é oportuno esclarecer que Programa Escola Brasil (PEB) na sua página no endereço [www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br) disponibiliza os programas gravados, as rádios parceiras, pesquisas sobre o programa, sugestão de pautas, cartas recebidas e a identificação da ONG Escola Brasil. A seguir, a interface do PEB:



O programa divide-se em duas fases:

**Primeira fase:** compreende o período entre 01 de dezembro de 1997 a 28 de fevereiro de 2003 com a veiculação sendo feita pela Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional na Amazônia (Oc), no horário de 6h30 às 07h, e produzido por uma equipe de 14 pessoas da AM Produções. Em outubro de 1998, obteve o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Escola (FUNDESCOLA).

Apresentado pelos comunicadores Sandra Bacelar, Carlos Eduardo Rogel (Cadu) e Luiz Alberto (o caipira), o *Escola Brasil* se constitui, segundo Nélia Del Bianco

(2000, p.7), na primeira experiência brasileira de programa de rádio em nível nacional que utiliza um formato adaptado do público de emissora de rádio AM e Ondas Curtas, com linguagem dirigida aos pais, alunos, professores e autoridades governamentais.

Entre 1997/2003, o programa recebeu dos ouvintes 41 mil cartas dos mais variados municípios brasileiros com críticas às autoridades governamentais pelo descaso com a educação. Também neste período, o Escola Brasil foi classificado para a final do Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo na categoria Mídia Eletrônica/Educação (1999-2000); em 1999, foi indicado pela Unicef para concorrer ao Prêmio Criança, da Fundação ABRINQ; em 2001, o coordenador do programa Ayrton Medeiros recebeu o título de jornalista Amigo da Criança pela Agência Nacional de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e ficou entre os cinco finalistas do oitavo Prêmio Líbero Badaró de Radiojornalismo e do Prêmio Ibero-americano de Comunicação promovido pela Agência de Notícias Espanhola(EFE) e a Unicef. Em 2003, o coordenador do programa é escolhido líder-parceiro da AVINA - uma Organização Não-Governamental (Ong) suíça com forte atuação na América Latina. Nesta primeira fase, o programa contou com o apoio financeiro do Banco Mundial (MEC/FUNDESCOLA) e ministérios da Saúde e da Justiça, por intermédio, respectivamente dos programas DST/AIDS e Paz na Escola.

Essa primeira fase do programa foi avaliada pela professora Nélia Del Bianco (2000) da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília-UnB, em uma pesquisa desenvolvida para o FUNDESCOLA/MEC. Os resultados dessa avaliação (DEL BIANCO, 2000: 15) mostraram os estados campeões no envio de cartas: o Pará é o primeiro com 36%, seguido pelos estados de Rondônia com 13%, Mato Grosso 11,33%, Bahia 9,33%, Tocantins 9,33% e Maranhão 8%. Essas cartas apresentam em sua maioria: 90% de queixas sobre o poder público em relação ao descaso da

educação, tais como carência de transporte escolar e falta de escola na zona rural, escola sem infra-estrutura e sem material escolar, má qualidade de ensino e desvios dos recursos públicos de educação, conforme tabela abaixo (idem):

<b>Problemas</b>	<b>Número de Reclamações</b>	<b>Percentual %</b>
Carência de transporte escolar na zona rural	45	30
Falta de escola na zona rural e cidades pequenas	44	29,33
Escola com péssima Infra-estrutura	44	29,33
Falta de merenda escolar	17	11,33
Falta de material didático na escola	08	5,33
Má qualidade do ensino	07	4,66
Mau desempenho de professores em sala de aula	07	4,66
Má utilização de recursos públicos da educação	05	3,33

Fonte: DEL BIANCO, 2000: 15

**Segunda fase:** é a fase da nossa amostra. Teve início no dia 07 de novembro de 2006, com transmissão também pelas Rádios Nacional de Brasília e Nacional Amazônia e pelo satélite da Radiobrás para todo o país, além de outras 100 emissoras de rádio. Nesta fase, o horário do programa saiu do período matutino para o noturno: das 20h às 20h30, sendo apresentado pelos mesmos comunicadores: Carlos Eduardo, Sandra Barcelar e Luiz Alberto, (o caipira).

O reconhecimento do programa por parte da sociedade também se evidencia nesta segunda fase: em 2006 – o Escola Brasil recebeu a menção honrosa no 3º Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística promovido pela Agência de Notícia dos Direitos de Infância, na categoria “Outras Mídias/Mídia Alternativa” e ficou como finalista do Prêmio Nós Fazemos a Nossa Parte promovido pela III Conferência Mundial para Relações Internacionais.

A amostra dessa pesquisa que se refere à segunda fase do programa é composta por 220 cartas de 45 programas radiofônicos veiculados no período de 7 de Novembro de 2006 à 31 de Maio de 2007. A proposta foi analisar o conteúdo das cartas e o do Programa Escola Brasil (PEB) e confrontá-lo visando averiguar se as informações transmitidas contribuíram para a formação cultural de um sujeito emancipado.

As cartas foram selecionadas de acordo com o critério de pautar ou não o programa radiofônico no período de redação desta pesquisa<sup>23</sup>. A quantidade de cartas analisadas obedeceu a um equilíbrio por idade e sexo dos remetentes (alunos, professores e pais). A análise dos 45 programas objetivou verificar se a temática incluída tem relação com o conteúdo expresso nas cartas. Esse total representa 30% dos 148 programas apresentados durante o período avaliado.

A Análise de Conteúdo do objeto compreendeu os seguintes procedimentos:

a) leitura e classificação dos assuntos tratados em 50% das cartas que pautaram o programa radiofônico, ou seja, 110 cartas que foram enumeradas de 01 a 110. Esta análise teve como foco o conteúdo manifesto ou latente dos textos

---

<sup>23</sup> – Cartas que estão classificadas como não pautadas foram lidas em edições posteriores do PEB

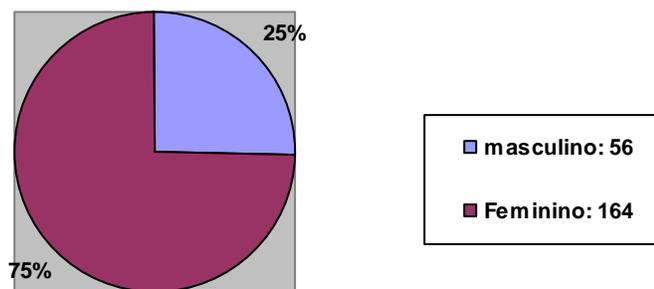
apresentados com o propósito de identificar o significado que o programa adquire junto ao público receptor/aprendiz;

b) leitura e classificação dos assuntos abordados em 50% das cartas (110 cartas), que não pautaram o Escola Brasil e que foram enumeradas de 111 a 220. Neste caso, buscou-se verificar o conteúdo manifesto ou latente das cartas objetivando identificar as variadas formas de significação das mensagens.

Para conhecer os ouvintes do Programa Escola Brasil (PEB) convém observar, primeiramente, os gráficos e tabelas que foram distribuídos da seguinte forma:

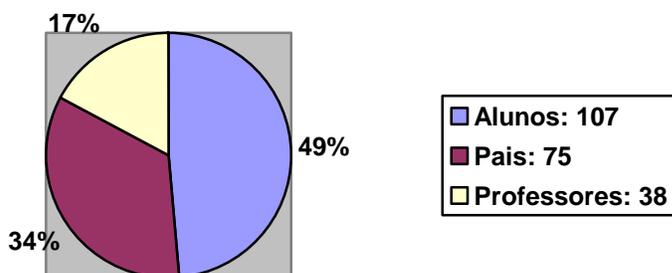
## **BLOCO I - UNIVERSO: 220 CARTAS**

### **1º Gráfico – Distribuição Por Sexo**



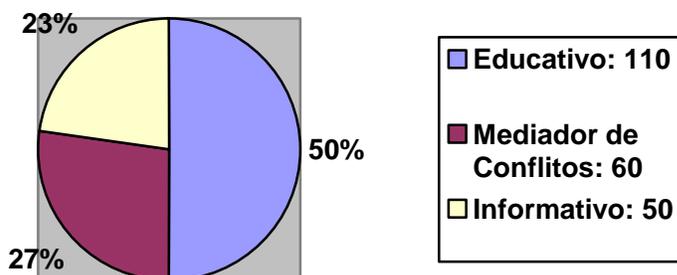
Desse universo, as mulheres lideram o ranking de cartas enviadas ao programa (75%). Em sua maioria são estudantes e mães que deixaram de freqüentar aulas há bastante tempo.

## 2º Gráfico - Perfil Dos Ouvintes Do Programa Escola Brasil (PEB)



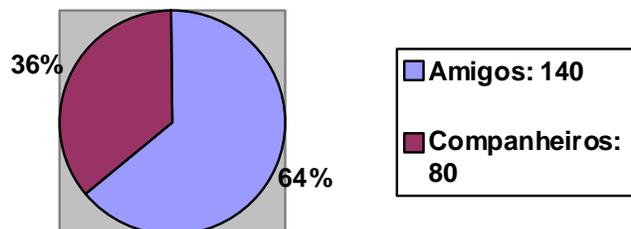
Dos ouvintes que escrevem para o PEB, os alunos se destacam (49%), seguidos pelos pais (34%) e professores (17%).

## 3º Gráfico - Imagem Do Programa Escola Brasil (PEB)



Para os ouvintes, 50% afirmaram que o PEB é educativo; 27% disseram ser mediador de conflitos e 23% consideraram o programa informativo.

#### 4º Gráfico - Imagem Dos Apresentadores Junto Aos Ouvintes



Sandra, Cadú e Luis Alberto são tratados como amigos (64%) ou companheiros (36%) nas cartas analisadas.

Com relação as origens das cartas, temas abordados nas cartas e nos 45 programas veiculados durante o período de análise e as fontes que serviram de pauta ao programa, optou-se em mostrar os resultados em tabelas:

**Tabela 1 Origem das Cartas**

\*

\*\*

Origem	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Pará	69	31.36%
Mato Grosso	45	20.45%
Bahia	22	10%
Rondônia:	22	10%
Tocantins	18	8.18%
Maranhão	11	5%
Amazonas	10	4.54%

Goiás	8	3.64%
Minas Gerais	7	3.18%
São Paulo	2	0.95%
Acre	1	0.45%
Distrito Federal	1	0.45
Amapá:	1	0.45
Rio de Janeiro	1	0.45
Rio Grande do Norte:	1	0.45
Roraima	1	0.45
<b>Total</b>	<b>220</b>	<b>100%</b>

\* Elaborada a partir dos originais das cartas que constam no arquivo do PEB.

\*\*Os estados do Pará (norte) e o Mato Grosso (centro-oeste) lideram o ranking das cartas, respectivamente, com 31,36% e 20,45%.

Tabela 2 - Principais Temas Abordados Nas 220 Cartas

\*

\*\*

\*\*\*

TEMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Biblioteca	100	38,75%
Calendário	73	28,29%
Tem Esporte na Jogada	20	7,51%
Estradas	6	2,32%
Evasão Escolar	6	2,32%
Transporte Escolar	5	1,93%
Ensino Médio	5	1,93%

Aumentar o horário do PEB	4	1,55%
Bolsa Família	4	1,55%
Energia	4	1,55%
Recursos Públicos	4	1,55%
Retorno aos Estudos	3	1,16%
Fechamento de Escolas	3	1,16%
Meio Ambiente	3	1,16%
Corrupção	3	1,16%
Educação de Jovens e Adultos(EJA)	2	0,77%
Agricultura	2	0,77%
Merenda Escolar	2	0,77%
Computador na Escola	2	0,77%
Material Escolar	2	0,77%
Ingresso na Universidade	1	0,38%
Drama Pessoal	1	0,38%
Total	258	100%

**\*Elaborada a partir dos originais das cartas que constam no arquivo do PEB.**

**\*\* As cartas apresentam mais de um assunto (temas).**

**\*\*\* Dos temas abordados nas cartas 74,55% referem-se às promoções Arca das Letras, a do Calendário e Tem Esporte na Jogada, enquanto que 25,45% são assuntos relacionados ao cotidiano dos ouvintes.**

**Tabela 3 – Temas Recorrentes Nos 45 Programas Analisados**

\*

\*\*

<b>TEMAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Arca das Letras(Biblioteca)	115	<b>32.67%</b>
Promoção Calendário	34	<b>9.65%</b>
Escola Sem Infra-Estrutura	11	<b>3.12%</b>
Promoção Tem Esporte na Jogada	10	<b>2.84%</b>
Meio Ambiente	9	<b>2.55%</b>
Direitos das Crianças	9	<b>2.55%</b>
Danças Regionais	9	<b>2.55%</b>
Merenda Escolar	9	<b>2.55%</b>
Energia	9	<b>2.55%</b>
Transporte Escolar	8	<b>2.27</b>
Alfabetização de Jovens e Adultos	8	<b>2.27</b>
Metas do Milênio	8	<b>2.27</b>
Dicas de Português	8	<b>2.27</b>
Metas do Milênio	8	<b>2.27</b>
Agricultura	8	<b>2.27</b>
Denúncia/Corrupção	7	<b>1.98%</b>
Dramatizações	7	<b>1.98%</b>
Recursos Públicos	6	<b>1.70%</b>
Datas Comemorativas	6	<b>1.70%</b>

Violência na Escola	6	1.70%
Ensino Infantil/ Fundamental/Médio	6	1.70%
Combate à Corrupção	5	1.42%
Educação Carcerária/Indígena e Rural	5	1.42%
Aprendizagem	5	1.42%
Racismo/Cotas na Universidade	5	1.42%
Formação Continuada/EAD	5	1.42%
Desigualdade Social	5	1.42%
Trabalho Infantil	5	1.42%
Informativo na Escola	4	1.13%
Hábitos Alimentares	4	1.13%
Ética	3	0.85%
Reciclagem de Lixo	3	0.85%
Política	2	0.60%
Total	<b>352</b>	<b>100%</b>

\* Elaborada a partir da audição de 45 programas do PEB.

\*\*45,16% dos temas do PEB referem-se às promoções (Biblioteca, Calendário e Tem Esporte na Jogada) e 54,84% relacionam-se a temas diversos.

**Tabela 4 – Fontes do Programa Escola Brasil (PEB)**

\*

\*\*

TEMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
-------	------------	------------

Alunos:	58	31.35
Pais:	32	17.29
Autoridades Educativas:	23	12.43
Professores:	20	10.81
Autoridades governamentais:	16	8.64
ONG's:	16	8.64
MEC:	8	4.36
Artistas:	7	3.78
Universidades:	5	2.70
Total:	185	100%

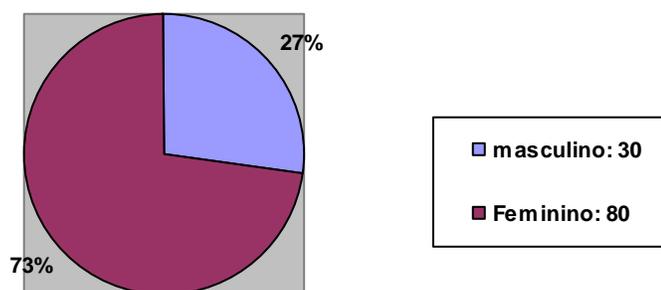
\*Elaborada a partir dos originais das cartas e da audição de 45 programas do PEB.

\*\* As fontes oficiais (governos) são predominantes no PEB (61,07%), enquanto que 38,93% dos temas do programa são pautados pelos demais segmentos sociais.

## BLOCO II

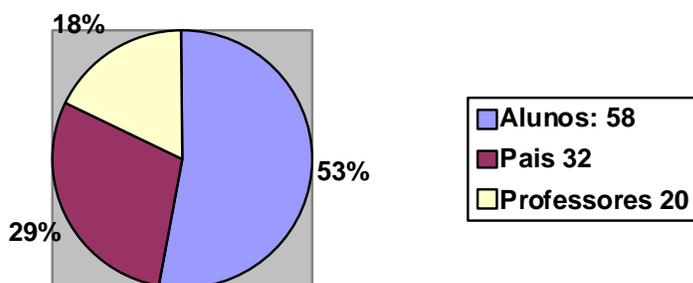
### UNIVERSO: 110 CARTAS QUE PAUTARAM O PEB

#### 1º Gráfico - Distribuição Por Sexo



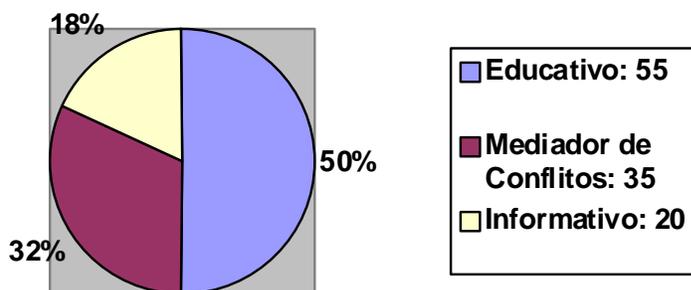
Quando a amostra total é dividida, as mulheres também mantém a dianteira no universo das 110 cartas que pautaram o PEB (73%).

## 2º Gráfico - Perfil Dos Ouvintes



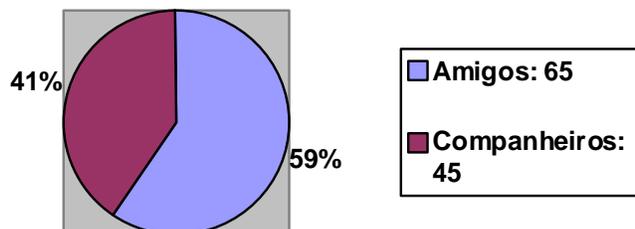
Neste universo, os alunos aparecem novamente em primeiro lugar (53%) das 110 cartas lidas no PEB.

## 3º Gráfico - Imagem Do Programa Escola Brasil



O gráfico atesta o aspecto educativo do Escola Brasil nas cartas de ouvintes que pautaram o programa.

#### 4º Gráfico - Relação Dos Ouvintes Com Os Apresentadores Do PEB



A intimidade entre os apresentadores e os ouvintes é reforçada neste gráfico. Para 59% das cartas analisadas, os apresentadores são tratados como amigos e 41%, como companheiros.

As tabelas 1 e 2 referem-se às origens das 110 cartas e aos temas nelas abordados.

**Tabela 1 – Origem Das Cartas**

\*

\*\*

Origem	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Pará	35	31.81%
Mato Grosso	21	19.09%
Rondônia:	14	12,72%
Tocantins:	09	8.18%
Bahia:	08	7,27%
Maranhão:	08	7,27%

Amazonas:	05	4,54%
Goiás:	03	2,73%
Minas Gerais	03	2.73%
São Paulo	2	1,19%
Acre	1	0.90%
Roraima 1	1	0.90%
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100%</b>

\*Elaborada a partir dos originais das cartas do PEB.

\*\* Os estados do Pará e do Mato Grosso lideram o ranking mesmo quando a análise é feita apenas com as cartas que pautaram o PEB.

**Tabela 2 – Temas Principais Das Cartas**

\*

\*\*

<b>TEMAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Biblioteca	54	40,90%
Calendário	34	25,75%
Aumentar o horário	05	3,83%
Fechamento de Escolas	05	3,83%
Ingresso na Faculdade	04	3,08%
Estradas	03	2,27%
Recursos Públicos	03	2,27%
Ensino Médio	03	2,27%
Evasão Escolar	02	1,51%
Obrigações do professor	02	1,51%
Bolsa-família	02	1,51%

Educação a Distância (EaD)	02	1,51%
Agricultura	02	1,51%
Tem Esporte na Jogada	01	0,75%
Transporte Escolar	01	0,75%
Retorno aos Estudos	01	0,75%
EJA	01	0,75%
Preconceito	01	0,75%
Energia	01	0,75%
Merenda Escolar	01	0,75%
Drama pessoal	01	0,75%
Material Escolar	01	0,75%
Meio-Ambiente	01	0,75%
Computador na Escola	01	0,75%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

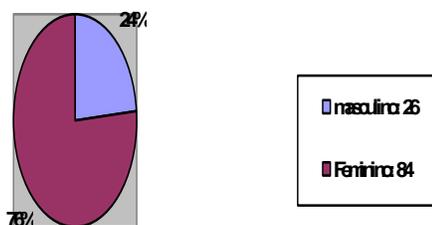
\*Elaborada a partir dos originais das cartas do PEB.

\*\*As promoções Biblioteca, Calendário e Tem Esporte na Jogada lideram a temática das cartas que pautaram, o PEB com 67,4%, enquanto que 32,6% são de temas diversos.

### BIOCO III

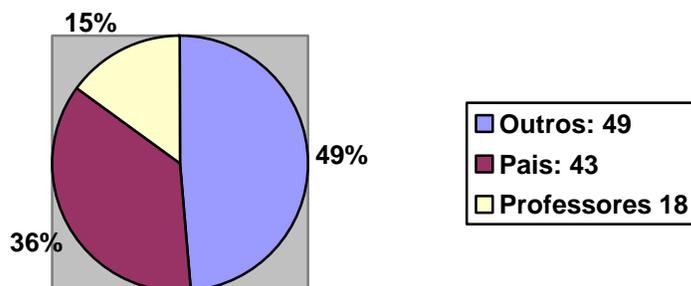
#### UNIVERSO: 110 CARTAS QUE NÃO PAUTARAM O PROGRAMA

#### 1º Gráfico - Distribuição Por Sexo



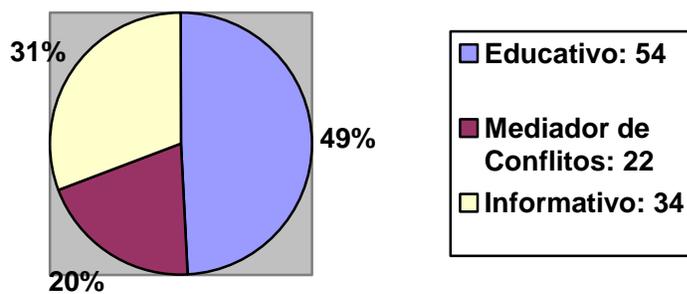
As mulheres repetem a liderança (76%) quando o universo refere-se as 110 cartas não lidas.

## 2º Gráfico - Perfil Dos Ouvintes



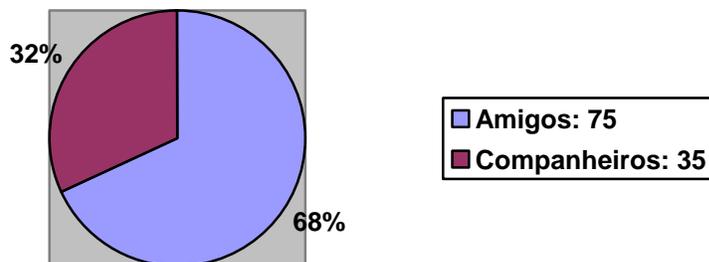
Os alunos asseguram a sua posição de liderança (49%) nas cartas que não pautaram o PEB.

## 3º Gráfico - Imagem Do Programa Escola Brasil (PEB) Junto Aos Ouvintes



Desse universo, 49% dos ouvintes voltaram a classificar o Programa Escola Brasil (PEB) como educativo.

#### 4º Gráfico - Relação Dos Ouvintes Com Os Apresentadores



Também nesse universo não se registra alteração quando comparados com os dados expressos nos gráficos anteriores, ou seja, os ouvintes tratam os apresentadores como amigos em 68% das cartas analisadas.

As tabelas 1 e 2 referem-se às origens das 110 cartas que não pautaram o PEB e aos temas nelas abordados.

**Tabela 1 - Origem Das Cartas**

\*

\*\*

Origem	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Pará	34	30.90%
Mato Grosso	24	21.81%
Bahia:	14	12,72%
Tocantins:	09	8,18%
Rondônia:	08	8.18%
Amazonas:	05	4.54%

Goiás:	05	4.54%
Minas Gerais	04	3.63%
Maranhão:	03	2,53%
Distrito Federal	1	0.90%
Amapá:	1	0.90%
Rio de Janeiro	1	0.90%
Rio Grande do Norte:	1	0.90%
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100%</b>

\*Elaborada a partir dos originais das cartas do PEB.

\*\* Os ouvintes dos estados do Pará e do Mato Grosso voltaram a liderar o ranking nesse universo de cartas não lidas.

**Tabela 2 - Temas Recorrentes Nas Cartas**

\*

\*\*

<b>TEMAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Bibliotecas	46	33,09%
Calendário	39	28.05%
Tem Esporte na Jogada	19	13.66%
Aumentar o horário	11	7,91%
Estradas	06	4,31%
Energia	05	3,59%
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	05	3,59%
Fechamento de Escolas	04	2,87%

Bolsa-Família	02	1,43%
Ensino Médio	02	1.43%
Total	139	<b>100%</b>

\*Elaborada a partir dos originais das cartas do PEB.

\*\*Juntas, as promoções do PEB (Biblioteca, Calendário e Tem Esporte na Jogada) tiveram uma frequência de 74,8% nas cartas não lidas, enquanto que os demais temas somam 25,2%.

### 3.3 Análise das cartas à luz do materialismo histórico-dialético

As 220 cartas analisadas apresentam em sua maioria reclamações contra o ensino público no interior do país, denúncias contra as estradas, o drama dos ouvintes que percorrem distâncias quilométricas para freqüentar aulas, pedidos de músicas, sonhos de ter um dia uma profissão e o desejo em fiscalizar a aplicação de recursos públicos recebidos pelos municípios situados nas regiões norte, centro oeste e nordeste, onde a audiência do programa é acentuada.

Nessas três regiões, o público que ouve rádio é de 57.591.310 pessoas e, em todo o Brasil, o total de ouvintes chega a 147.366.626, o que corresponde a 86,79% da população brasileira, segundo dados apontados pela Revista Imprensa (2002). Por estados, a audiência radiofônica está assim distribuída:

<b>Habitantes com acesso a aparelhos de rádio</b>		<b>Percentual sobre a população total</b>
<b>Brasil</b>	<b>147.366.626</b>	<b>86,79%</b>
<b>Norte</b>	<b>9.258.239</b>	<b>71,76%</b>
Rondônia	1.068.066	77,40%
Acre	404.397	72,53%
Amazonas	2.002.930	71,21%
Roraima	231.478	71,21%
Pará	4.470.396	72,19%
Amapá	335.925	70,41%
Tocantins	745.407	64,39%
<b>Nordeste</b>	<b>38.570.675</b>	<b>80,79%</b>
Maranhão	3.636.925	64,35%
Piauí	2.291.676	80,60%
Ceará	6.311.443	84,93%
Rio Grande do Norte	2.236.095	80,60%
Paraíba	2.971.948	86,29%
Pernambuco	6.835.773	86,32%
Alagoas	2.199.608	77,92%
Sergipe	1.482.067	83,05%
Bahia	10.605.139	81,14%
<b>Sudeste</b>	<b>66.433.065</b>	<b>91,74%</b>
Minas Gerais	16.067.267	89,90%
Espírito Santo	2.680.470	86,54%

Rio de Janeiro	13.359.863	92,83%
São Paulo	34.325.465	92,69%
<b>Sul</b>	<b>23.332.250</b>	<b>92,92%</b>
Paraná	8.658.965	90,54%
Santa Catarina	5.016.725	93,66%
Rio grande do sul	9.656.561	94,78%
<b>Centro oeste</b>	<b>9.772.396</b>	<b>83,97%</b>
Mato Grosso do Sul	1.732.978	83,39%
Mato Grosso	1.909.393	76,24%
Goiás	4.263.288	85,21%
Distrito Federal	1.866.737	91,04%

**Fonte:** Revista Imprensa, ano XVI, nº 175, setembro de 2002, p.26, São Paulo.

É desse manancial de ouvintes que o Programa Escola Brasil (PEB) recebeu a grande maioria das cartas, que serviu de pauta ao referido programa que tem a finalidade de transmitir conhecimentos e divulgar iniciativas na área de educação informal em todo o país.

Nas interpretações das cartas, deu-se ênfase aos conteúdos manifestos e latentes a partir do que preconiza a Análise de Conteúdo.

Inicialmente, observou-se a força que a Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional da Amazônia têm nas regiões norte e centro-oeste. Os estados dessas regiões lideram o ranking das cartas lidas e não lidas: Pará (31,36%), Mato Grosso (20,45%), Rondônia (10%) , Tocantins(8,18%) e Amazônia (4,5%). Os ouvintes reiteram nas cartas que sintonizam o programa pelas duas emissoras:

Oi meus queridos apresentadores do Escola Brasil. Tudo bom; comigo tudo bem. É com muito carinho que pego nesta caneta para lhes escrever . Eu quero ganhar um calendário do Escola Brasil, o que eu mais gosto é do matuto, acho muito engraçado quando ele chega no programa. O que não gosto ´quando acaba o programa. Ouço o programa pela Rádio Nacional de Brasília. Gosto muito dessa programação ta. Um beijo para você, Sandra, para o Cadú e o Matuto (Armezina Rodrigues de Brito, São Domingos, Goiás (GO, carta nº 01).

Em outra carta, o ouvinte Gival José de Sousa demonstrou sua verdadeira adoração pelo programa e pela Rádio Nacional:

Por favor, mande junto com a folhinha do Escola Brasil a folhinha da Rádio Nacional. Procure aí de sobra, eu só sei que eu quero. E ai de vocês se isso não chegar aqui. Eu vou colocar todos vocês na força igual a Saddam Hussein. Brincadeira. Eu amo essa rádio, sou ouvinte desde 1986. (Gival José de Sousa Pereira, Colinas do Tocantins(TO), carta nº 02).

Quando aos ouvintes afirmam que escutam o PEB pela Rádio Nacional (rádio estatal) evidencia-se que as emissoras comerciais das regiões norte e centro-oeste ainda não atenderam os apelos da produção de programa para retransmiti-lo. Daí, a citação da Rádio Nacional ser predominante nas cartas dessas regiões.

Do total geral de cartas analisadas e pautadas observou-se que 49% foram enviadas por alunos; 34% pelos pais e 17% foram encaminhadas pelos professores. Compreende-se que os alunos são estimulados a escrever ao programa devido às promoções, sorteios de livros e brindes, como a Arca das Letras (38,75%) que, em janeiro de 2007, contemplou 30 ouvintes com uma biblioteca contendo 200 livros cada. As duas outras promoções do PEB foram: “a do “Calendário” (28,29%), contendo

fotografias dos apresentadores que são enviados para os ouvintes na forma de brindes e “Tem Esporte na Jogada” (7,51%) que sorteou kits esportivos para as comunidades rurais.

Os trechos das cartas abaixo exemplificam a participação dos ouvintes no PEB, a exemplo de Sebastião dos Santos Campos que pediu informações sobre educação a distância:

Olá, Sandra, Cadu e Matuto..

Ouvindo os programas fiquei sabendo que o Ministério da Educação vai lançar em 2007, cursos superiores a distância. Fiquei muito interessado. Em 1998, terminei o ensino médio, com habilitação em magistério, mas devido às dificuldades não continuei os meus estudos - o meu grande sonho. Sou apaixonado por 3 cursos (...). São eles Pedagogia, Psicologia e Ciências Sociais. Gostaria de saber qual a duração de cada um? (Sebastião dos Santos Campos, Tailândia (PA), carta nº.03).

Com relação a carta do ouvinte, O PEB deu as informações sobre Educação a Distância (Ead) e esclareceu que a Universidade Federal do Pará (UFPA) é responsável pela essa modalidade de cursos no estado, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Já no programa do dia 01 de fevereiro de 2007 foi lida uma carta enviada por um grupo de alunos da Escola Municipal Velma Lemos, situada no município de Apuí, estado do Amazonas, denunciando a inexistência de ensino médio:

Olá, amigos do Escola Brasil...

Estamos preocupados porque terminamos a 8ª série, e até agora não temos onde fazer o ensino médio. A diretora da escola já fez um pedido de abertura de uma turma de primeiro ano do ensino médio para a Secretaria de Educação e até agora nada. Estamos com medo que esta

escola não seja aberta. A escola fica na zona rural atende a comunidade que vive num assentamento de agricultores, localizado longe das sede do município de Apui .(carta n°. 4, Link: 01/02/2007).

O programa deu uma sugestão: criar uma extensão do ensino médio e solicitar da Secretaria de Educação que disponibilize professores habilitados para o ensino médio. Essa solução já é adotada por várias escolas no estado do Amazonas. Uma escola municipal faz uma parceria com uma escola estadual que certifica os alunos.

Nesse mesmo programa foram lidas as cartas de Maria Ivanilde Nascimento, residente em Viseu, estado do Pará, e de Elivalda Oliveira Alencar, de Rorainópolis, estado de Roraima. Ivanilde reconhece o aspecto educativo do PEB e Elivalda denunciou a evasão escolar na sua comunidade:

(...) Os alunos daqui (...) muito deles desistem da escola por falta de incentivo, das dificuldades por causa das estradas, que não prestam, tendo que sair cedo de casa e chegar tarde da noite, de volta. Ônibus que quebra... e muitas outras coisas.( Carta n° 5, Link: 01/02/2007)

Quanto a carta de Elivalda, o Programa Escola Brasil (PEB) simplesmente ignorou o conteúdo denunciativo e não deu um tratamento adequado ao tema proposto pela ouvinte. Para um programa que se propõe a intermediação crítica entre os ouvintes e o poder público, neste aspecto, houve falhas.

Outra falha ocorreu no mesmo programa com a carta de Francisco da Conceição, do município de Trairão, no Pará, quando os apresentadores enviaram apenas um “alô” para o estudante e ignoraram o conteúdo da carta que denunciava a falta de transporte escolar e má gestão dos recursos públicos.

Inicialmente, Francisco da Conceição cumprimentou os apresentadores do programas e diz que escreve para participar da promoção Arca das Letras. Em seguida, ele justifica que a comunidade precisa de uma biblioteca porque não tem onde fazer pesquisa e os alunos estão atrasados porque só existe uma única sala de aula para o ensino fundamental. Além do mais, existem poucos livros didáticos e “os alunos não têm interesse para ler os livros e que a maioria dos livros não dizem quase nada de importância da nossa comunidade”(…), ressalta o ouvinte.

A biblioteca mais próxima da cidade fica há 25 KM, e não há transporte para levar os alunos até lá porque o dinheiro que vem para o transporte e energia, o prefeito come tudo e não tem fiscalização, denunciou Francisco da Conceição.

A temática central desse programa foi o Mundo dos Brinquedos quando foi entrevistada a professora Regina Schein, uma das vencedoras do Prêmio Professores do Brasil 2005 do Ministério da Educação (MEC), com o projeto “Mundo dos Brinquedos” e “Brinquedos do Mundo”. Segundo explicou a professora, os alunos levavam piões para a sala de aula o que atrapalhava a aprendizagem. Observando esse fato, ela decidiu estudar com os meninos os vários aspectos do brinquedo, de forma interdisciplinar.

Os ouvintes também escreveram ao programa por considerá-lo educativo (50%), mediador de conflitos (27%) e informativo (23%). As cartas enviadas por alunos e professores, lidas e não lidas no programa, atestam essas qualidades do PEB:

a) eu, Madalena Lopes Mendanha, nunca foi a escola, mas sei ler e escrever. E o Escola Brasil é uma ótima escola, parabéns. (Madalena Mendanha, Vila Rica (MT), carta nº 6 );

b) Olá, queridos amigos do programa Escola Brasil...

(...) o que eu mais gosto são: as dicas de português, das informações, das brincadeiras do Luis Alberto com o jogo Helicóptero (...) para mim, vocês são excelentes comunicadores. (Rute Freitas de Araújo, Brasil Novo (PA). Carta nº 7);

c) Queridos amigos, Cadu, Sandra e Luis Alberto...

(...) Mas, apesar de sua curta duração, o programa é um gigante de informações, conhecimentos, cultura, diversão e entretenimento. No PEB, a gente se diverte aprendendo e aprende se divertindo. (Marcos Antônio Tolentino, Espinosa, (MG), carta n.º 8).

No último parágrafo de sua carta, o ouvinte Marcos Antônio Tolentino fez a seguinte sugestão: "(...) aproveitando o ensejo, peço para vocês criarem um quadro no Programa Escola Brasil (PEB) para explicar a origem e o significado das expressões populares, ditados, provérbios. Com certeza seria muito interessante. O programa ficou de analisar a proposta do ouvinte e até o final desta pesquisa não havia acatado a sugestão.

Um aspecto interessante é o tratamento dispensado aos apresentadores do programa. A leitura das cartas revela que os ouvintes têm uma estreita relação com os apresentadores: o uso de expressões de tratamento como: Amigos (64%), Companheiros (36%), dispensados a Sandra, Cadu e Luis Alberto (Matuto) indica informalidade:

Caros amigos, Sandra, Cadu e o Matuto...

(...) Quero participar do sorteio da Arca das Letras porque eu moro na zona rural, no município de Rurópolis, na vicinal dos baianos. Moro perto da Comunidade Nova Aliança. (Francisco Valdemar Oliveira, Rurópolis (PA), carta, nº 9);

Olá, amigos Sandra, Cadu e o Matuto Luis Alberto...

( ...) É com carinho que pego na caneta para escrever para o Escola Brasil o qual eu gosto muito, não perco um só programa. (Edite Maria de Miranda, Caitité (BA), carta nº 10).

Inúmeras cartas demonstram a preocupação dos pais com relação à interrupção dos estudos dos seus filhos devido às condições das estradas e a falta do transporte escolar:<sup>24</sup>

Saudações...

(...) Estamos com problemas com o transporte escolar. Este problema vem nos agravando durante dois anos consecutivos. Os alunos são transportados em um ônibus, só a sucata. Houve várias reuniões e reclamações e até hoje, dia 05 de fevereiro de 2007, o prefeito não tomou nenhuma providência; as aulas irão começar no dia 12 de fevereiro de 2007.(...) (Ivonete Caetano de Fonseca, Paratininga (MT), carta, nº 11);

Olá, Sandra, Cadu e Matuto...

O motivo desta carta é sobre transporte escolar porque eu ando 12 km a pé para ir e voltar da escola pra casa. Já não estou mais suportando tanto sofrimento. Por isso, peço que vocês me ajudem e falem com o prefeito para colocar um transporte aqui no travessão do surubim. (Gladson Brito Santos, Anapú (PA), carta nº 12).

Os motivos para que cartas com conteúdo tão significativo não tenham pautado o Programa Escola Brasil (PEB) estão em um documento a que tivemos acesso onde constam os filtros pelos quais o programa é submetido, antes de ser

---

<sup>24</sup> As duas cartas integram o arquivo físico do Programa Escolas Brasil (PEB) e não serviram de pauta durante o período da pesquisa.

finalizado. A última etapa desse filtro é a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC).

Além do quadro caótico da educação no interior dos pais, há espaços nas cartas para os ouvintes relatarem dramas pessoais e solicitarem a interferência dos apresentadores:

Olá meus amores, Sandra, Cadu e Luis Alberto...

Peço, se for possível, um tratamento em Brasília. Estou com 38 anos, com problemas nos rins (...) Quero fazer uma radiografia , por favor, Sandra, me ajude a ser feliz. Não fui uma pessoa feliz até hoje. (Almerinda das Neves de Jesus, Santa Maria da Vitória (BA), carta nº 13, Link: 19/02/07).

Em outro momento, os ouvintes chegaram a propor a dramatização de histórias que enriquecem a cultura regional, caso da proposta da ouvinte Mães do Vale Pessoa:

Saudades...

(...) Também agradecer por vocês terem gostado da minha historia a “Árvore Enfeitiçada” e também para falar que já comecei outra e que já estou terminando “O “Homem da Floresta” (Mães do Vale Pessoa, Trairão (PA), carta nº 14, Link: 18/05/07) ).

As pessoas que integram audiência do Escola Brasil também buscam sair do isolamento em que se encontram quando expressam o desejo de continuar os estudos e prosseguirem em busca de conquistar novos horizontes. O conteúdo das cartas revela um Brasil semelhante a um arquipélago, onde imperam o isolamento cultural e econômico. Os trechos das cartas seguintes comprovam esse isolamento:

Sou uma mãe de 5 filhos, não tenho estudo, mas pretendo estudar. O que eu sei é muito pouco, mas fico feliz por vocês incentivarem os nossos filhos. Parabéns pelo trabalho (Marilda Moreira Araújo, Comodoro (MT), carta nº 15, Link: 06/04/07).

No dia 06 de dezembro de 2006, o programa foi dedicado a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No programa, o professor Ricardo César, de Guarulhos, em São Paulo, mostrou como partir da trajetória dos alunos no mercado de trabalho para ensinar história do Brasil. É a experiência dos alunos utilizada em sala de aulas, explicou o professor ao lembrar que Paulo Freire sempre se pautou pela valorização do cotidiano escolar dos alunos.

Ainda neste programa, a gestão democrática foi amplamente debatida quando se colocou que a democratização da escola é um direito que todos temos de participar da criação e fiscalização das políticas, metas e recursos que vão para a educação. Esse direito é garantido pela Constituição Federal (Inciso VI do Artigo 206 do Título VIII), Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Inciso VIII do Artigo III, do Título II).

E como fazer para participar? Existem várias formas: o Conselho Escolar é uma delas informou o programa ao entrevistar o Coordenador-geral de Articulação e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Arlindo Cavalcante de Queiroz. Ele esclareceu o que é gestão democrática e o que fazer para participar das decisões sobre educação; recomendou que os conselhos escolares devem ter uma composição plural. Afinal, está nas mãos dos conselheiros toda gestão escolar:

São essas vozes que precisam levar para a escola ou para os municípios, as demandas; discutir o programa escolar, discutir a melhoria da qualidade, o sistema de aprendizagem, o sistema de avaliação, compartilhar essa construção, é um direito assegurado pela Constituição (PEB, 06/12/06).

Outros temas debatidos foram o sistema solar e lições de gramática. No

quadro do Matuto (Luiz Alberto) houve explicações de como ocorreu o rebaixamento do planeta Plutão, enquanto que no quadro Dicas de Português foi colocada a frase para a discussão com os ouvintes: “Duzentas gramas de “mortandela”. Onde estão os erros? indagaram os apresentadores Sandra e Cadu. Em seguida, a professora de português, Adanir Vilack, deu as explicações para o uso da palavra “grama”. Quando se tratar de peso é masculina, ex: o grama, dois gramas. Grama é uma palavra feminina quando se referir a vegetal: ou seja, a grama (jardim). “Mortandela” é coisa da linguagem oral. Não existe o “n” na palavra; o correto é Mortadela. Após a correção, a frase ficou assim: “duzentos gramas de mortadela”.

No dia 12 de dezembro de 2006, o Escola Brasil apresentou a carta da professora Elivânia de Jesus Franco, do município de Jacundá, no estado do Pará, que solicitou livros da coleção Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da 1ª e 2ª séries e CDs com músicas infantis para serem trabalhadas em sala de aula.

No primeiro parágrafo da carta, a professora reconhece o caráter educativo do programa: “é com muita satisfação que pego nesta caneta para dizer a vocês que adoro esse maravilhoso programa. Não perco um só, pois aprendo muito e continuo aprendendo com vocês pelo Escola Brasil”.

No segundo parágrafo, ela diz que é professora há 13 anos, e hoje trabalha em uma escola de ensino fundamental do assentamento Jacundá, e que a escola precisa de livros, daí a razão de ter enviada a carta para participar da promoção Arca das Letras. No final ela, reconhece as dificuldades financeiras dos alunos para comprarem livros e dela própria já que atualmente paga uma faculdade de Pedagogia:

Então, por isso, estou escrevendo porque a comunidade é muito carente e nem sempre todos têm dinheiro para comprar livros. A nossa escola aqui funciona

de 1ª e 2ª série e de 5ª a 8ª do 1º grau. A nossa comunidade necessita muito de livros. Eu, principalmente estou cursando pedagogia particular; o meu salário e do meu estudo não sobra quase nada. Não sobra dinheiro para comprar livros (carta nº 16, Link: 06/12/07).

O programa encaminhou o pedido da professora sobre os livros dos PCNs ao Ministério da Educação. Não se tem conhecimento se o MEC atendeu a professora já que o programa não deu nenhuma outra informação a respeito do assunto. Esse modelo de comunicação praticado pelo PEB se enquadra na perspectiva persuasiva, ou seja, deixa o ouvinte aguardando uma solução para o problema apresentado (neste caso, os livros dos PCNs) e não dá o retorno. Dá-se a falsa idéia de que o ouvinte é co-produtor do programa quando envia cartas.

A pauta principal desse programa foi a Educação a Distância (EaD). O programa citou que os cursos de educação a distância podem ser uma ótima opção para melhorar a formação do professor. Esclareceu que no âmbito do Ministério da Educação (MEC) existem o PROFORMAÇÃO dirigido a educadores que ainda não têm o curso superior completo e o Formação Continuada para que o professor fique sempre atualizado, além de universidades federais que abriram turmas em todo o país. Para maiores informações, o programa recomendou que os ouvintes procurassem a Secretaria de Educação de seu município ou o site da Secretaria de Educação a Distância do MEC ([Portal.mec.gov.br/seed](http://Portal.mec.gov.br/seed)).

A cidadania social também pautou o programa com a divulgação de experiência desenvolvida por alunos com deficiência física na Escola Municipal Armando Cavazza, em Barueri, no interior de São Paulo. O projeto, coordenado pela

professora Jurema Dantas, conseguiu mudar a vida de 6 alunos com dificuldades de locomoção que foram incluídos em uma sala com alunos das turmas regulares e passaram a participar de atividades normais da turma, inclusive de oficinas de artes.

O convívio hoje entre esses alunos e os demais colegas é de respeito. Há uma consciência entre os alunos de que se deve respeitar as diferenças, disse a professora no programa radiofônico. Ao final, o programa abordou a educação através da moda no Quadro do Matuto. Foi mostrado como as roupas falam de nossos costumes e da época em que vivemos. Falou-se da história da moda, desde à Idade Média aos dias atuais.

Também, em Dezembro foi veiculado o programa Lições de Política (29/12/2006) que retratou a experiência dos alunos da Escola Aracy Muniz do Rio de Janeiro que aprenderam a fazer política com lições práticas. Nessa escola, os alunos da 1ª à 4ª série formaram 15 chapas para concorrerem à presidência do Grêmio Escolar.

A informática na escola também pautou o Escola Brasil. No programa do dia 07 de fevereiro de 2007, a ONG Cipó Comunicação orientou as escolas a destrancarem seus laboratórios de informática e estimularem os alunos a desenvolverem projetos interdisciplinares com o uso do computador. No estado da Bahia, essa ONG desenvolve um projeto na área de comunicação com os alunos que são estimulados a produzir os jornais das escolas.

No dia 06 de abril de 2007, o Escola Brasil publicou no programa a carta da ouvinte Marta Rodrigues, residente em Colniza, no estado do Mato Grosso,

denunciando que há crianças sem freqüentar escolas no município. A carta da ouvinte foi enviada com dois objetivos: participar da promoção Arca das Letras para ganhar uma biblioteca e denunciar que no sítio Bela Canaã que fica há 27 km de Colniza, inexistente ensino fundamental.

Quanto a falta de escola, a ouvinte diz que está há um ano sem estudar e relata que são 8 alunos na mesma situação e indaga se o prefeito colocará um professor para dar aulas, caso a comunidade decida construir uma escola:

Eu já perdi um ano de aula porque aqui não tem escola. Somos 8 alunos de 3ª a 6ª série. Quero saber se podemos construir uma escola e se o prefeito tem a obrigação de por um professor ou não? Os últimos moradores somos nós. Os vizinhos já são velhos e não têm crianças (...). Vamos ficar sem estudo (Marta Rodrigues, carta nº 17).

O programa ouviu a assessora da Secretaria de Educação do Município, Valcilene Pereira dos Santos. Ela acrescentou que o governo do município poderia construir uma escola na localidade e que se a comunidade decidir pela construção dessa unidade escolar, o prefeito deslocará os professores para atender aos alunos. O programa pediu que a aluna fosse até a Secretaria Municipal e contasse o que está ocorrendo. Novamente, o Programa Escola Brasil (PEB) seguiu a linha dos programas radiofônicos comerciais: divulgou e não tocou mais no assunto.

A temática central desse programa foi a pedagogia do amor que trabalha o diálogo com os alunos deixando de lado o autoritarismo em sala de aula. Também foi dramatizada uma história intitulada "A vida passada a limpo", de Maria Sueli Fonseca, uma história real que mostra a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O caso está publicado no livro Histórias em Retrato, da Fundação Telefônica.

Outros assuntos do programa foram a Páscoa e o Futsal para cegos. O

padre Marcelo Rossi explicou o sentido da Páscoa, enquanto o professor de educação física, Mário Sérgio Fontes discorreu sobre o projeto que ajudou a criar, o futsal para cegos. Ele é fundador da Associação Brasileira de Desporto para Cegos.

Já no dia 17 de maio de 2007, merenda escolar, cinema e filosofia integraram o conteúdo do Escola Brasil. Uma matéria do repórter Caio D'archandy sobre o cardápio da merenda servida nas escolas públicas do estado do Pará mereceu um destaque. A coordenadora da Merenda Escolar em Castanhal, Edna Soares, deu entrevista e explicou como os alunos reagiram a inclusão de comidas típicas da região no cardápio.

O município de Castanhal venceu o Prêmio Gestão Eficiente da Merenda Escolar de 2006. Os apresentadores do programa pediram que os ouvintes escrevessem informando como está a qualidade da merenda em suas escolas.

Cinema também esteve na pauta do Escola Brasil. Há 20 anos, a ONG Vídeo nas Aldeias ensina aos povos indígenas a fazer filmes. O projeto está formando uma geração de cineastas premiados em festivais de cinema de todo o mundo e enriquecendo a educação indígena.

No dia 21 de maio, o programa estreou a Série Jovem Trabalhador Rural apresentada pela repórter Patrícia Nascimento e teve como ponto principal uma entrevista com Miscilene Cruz, Coordenadora Estadual dos Jovens Rurais do Piauí. A série marcou as homenagens do dia do trabalhador rural que transcorre no dia 25 de maio de cada ano. Embora as entrevistas não contemplem a amostra desta pesquisa, o assunto mereceu de nossa parte uma avaliação devido ao teor significativo das revelações feitas por essa sindicalista ao denunciar que a juventude rural está relegada

a segundo plano pelas políticas governamentais. Miscilene resumiu as dificuldades de quem reside na zona rural nos setores de educação, saúde, cultura e esporte:

Educação no Campo: reivindicamos uma escola contextualizada para que os jovens possam utilizar os saberes que eles têm da terra, da propriedade, da família. A educação precisa ser atrativa. Ela precisa levar em conta que o jovem é um ser que tem saberes, anseios, necessidades, precisa ser valorizado;

Cultura: nosso país é rico em cultura e no campo está essa riqueza. O que a gente reivindica é que a gente tenha oportunidade de mostrar essa cultura. A televisão chega até a nossa casa. Isso é bom, mas o jovem está começando a esquecer a sua própria cultura e incorporar o que vê na televisão, o que lê no jornal, enfim o que a gente quer é a valorização da cultura no campo;

Esportes: toda a infra-estrutura está montada na zona urbana e não no campo. Isso desfavorece a juventude rural. Qual é a oportunidade que temos? É jogar um futebol de campo no final da tarde. Esporte não é isso. O esporte precisa ser visto como uma necessidade que a juventude rural tem tanto quanto a juventude urbana. Esporte é qualidade de vida.

Leitura: A comentar uma pesquisa da CONTAG/UNICEF de que apenas 2% dos jovens do interior do país lêem por diversão e 28% lêem por obrigação do professor, a sindicalista respondeu: Isso é fruto da escola que temos no campo; o livro que nós temos fala do que acontece na Europa. Não tem nem um material pedagógico na escola do campo que fala da realidade da região. É uma leitura que não interessa aos jovens. Não é atrativa para os jovens.

Saúde: O Programa de Saúde da Família (PSF) está na cidade. Nós, ainda não aprendemos sobre gravidez na adolescência, sobre sexualidade na escola, se a

gente não aprende na escola, a gente não aprende em casa porque a cultura dos nossos pais não permite que eles façam isso. Agora, a gente precisa garantir que a política de saúde chegue ao campo e não fique só na cidade. As reclamações da sindicalista não foram aproveitadas pelo programa como pauta para as edições posteriores.

Também, a maioria dos assuntos tratados nas cartas não mereceu uma apuração detalhada do programa radiofônico, como o que ocorreu com a denúncia de Vanessa Pimentel, residente em Medicilândia, estado do Pará. Ela denunciou que das cinco escolas existentes em sua comunidade, duas estão fechadas:

Oi queridos amigos Cadu e Sandra, como vão vocês?

(...) Aonde moro existem 5 escolas, mas só duas estão fechadas e dentre as 3 só existem duas que têm 1ª e 8ª série. E, por isso, acho muito importante ter uma biblioteca. Nós, alunos, gostaríamos de ler, pesquisar, conhecer mais o mundo, né verdade? (Vanessa Pimentel, Medicilândia (PA), carta nº. 18 Link: 19/01/2007).

O principal assunto da carta – fechamento de duas escolas não teve nenhuma observação da parte dos apresentadores. Caberia um aprofundamento do tema com a produção do programa ouvindo os responsáveis pelo funcionamento dessas unidades escolares. Essa atitude reforça a posição de desigualdade social que somente interessa ao sistema capitalista, ou seja, a exclusão educacional.

Confirmando a aproximação do Escola Brasil com a audiência (efeitos), a maioria dos 30 ouvintes sorteados com a Arca das Letras, em Janeiro de 2007, concedeu entrevistas ao programa, a exemplo de Maria Lopes Mendanha que disse

estar emocionada com a premiação. O interessante é que na entrevista não foram abordados assuntos relacionados com a precariedade das escolas na comunidade da ouvinte. Optou-se em enfatizar a satisfação de quem recebe um brinde.

Ainda, nos chamou a atenção a permissão dada pela produção do programa para que os donos de emissoras de rádios comerciais possam faturar com a veiculação do PEB que é produzido em formato que permite 3 intervalos: um com duração de um minuto e dois com 30 segundos, cada.

A publicidade comercial pode ser inserida nesses intervalos da programação das emissoras de rádio. A autorização está no programa que foi ao ar no dia 21 de fevereiro de 2007 quando os apresentadores Cadu e Sandra comunicaram que os donos de rádios comerciais podem vender os espaços do programa. “Vocês podem vender o espaço para os patrocinadores colocarem a publicidade deles. Com certeza, você vai encontrar parceiros que se importam com a educação”, anunciaram os apresentadores se referindo aos donos das emissoras comerciais.

O financiamento publicitário do Programa Escola Brasil (PEB) nos faz lembrar o mesmo tratamento dado pelos meios de comunicação às notícias dos jornais, rádios e tvs. Estas são financiadas pelo complexo publicitário o que se constitui em um produto à venda.

Um outro aspecto refere-se à presença maciça de fontes oficiais no PEB. Nos 45 programas analisados, autoridades educacionais, dirigentes governamentais e representantes do MEC apareceram no programa 113 vezes, o que significa 61,07% do total de fontes no período em análise.

Esse fato leva o Programa Escola Brasil (PEB) a cometer os mesmos vícios dos programas radiofônicos das emissoras comerciais que deixam se agendar pela voz

da autoridade (governos) e não pelas camadas populares. O *agendamento* da mídia pela classe dominante é usual na imprensa comercial brasileira e do mundo. O fenômeno do agendamento é caracterizado por Mauro Wolf (1995, p.135) como sendo a agenda em que os meios de comunicação apresentam ao público uma lista daquilo sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir.

Por último, o fato do PEB preferir a divulgação de cartas relacionadas as promoções como Arca das Letras, Tem Esporte na Jogada e o Calendário em detrimento daquelas com conteúdo mais crítico e significativo para a população evidencia que há uma aproximação do programa com a audiência mediada pelos prêmios oferecidos ao longo das edições dos programas. Isso indica que a lógica do discurso publicitário está presente e dirige o programa, como já alertavam Adorno e Horkheimer em *Dialética do Esclarecimento* (1985).

Essas promoções ocuparam as três primeiras posições das 220 cartas analisadas, ou seja, 74,55% dos temas abordados (tabela 2, p.76) e quanto ao conteúdo dos 45 programas, a frequência das cartas com motivações promocionais foi de 45,16% (tabela 3, p. 77).

No geral, a análise das cartas mostra que a educação precisa de investimentos para eliminar as distorções que há entre os brasileiros que residem na cidade e na zona rural. Essas distorções datam desde à formação colonial e monárquica do país, conforme atesta Paulo Freire (*apud* Marques de Melo, 263, p.1998) e prossegue até os dias atuais.

### **3.4 Considerações finais**

A Organização Não-Governamental (ONG) Escola Brasil criada, em janeiro

de 2002, situa-se no Setor de Rádio e Televisão Norte, Quadra 702, Edifício Rádio

Center, sala 4.034, em Brasília. A entidade nasceu para dar sustentabilidade ao programa Escola Brasil e tem como missão “contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, utilizando o rádio como instrumento de mobilização social”. A ONG tem por finalidade:

- Continuar produzindo e colocando no ar de 2ª a 6ª feira, o programa de rádio *Escola Brasil* que busca a melhoria do ensino fundamental, da educação infantil, da defesa do meio ambiente e da promoção de saúde, ampliando sua abrangência através do aumento de retransmissoras/parcerias nas regiões mais carentes do país;
- Capacitar profissionais do rádio e jornalistas em nível local, nas áreas de Educação radiofônicas visando à promoção da educação e da cidadania;
- Divulgar o Estatuto da Criança, Lei de Diretrizes e Bases da educação e outras leis que garantam os direitos das crianças, adolescentes e populações de baixa renda;
- Sensibilizar proprietários, dirigentes e gerentes de emissoras de rádio e televisão, a fim de promover ações de mobilização em defesa da criança e do adolescente;
- Formar uma rede de radialistas e educadores, voltada para temas que promovam ações inovadoras de mobilização social na área de educação;
- Realizar estudos e pesquisas nas áreas de rádio e à educação;
- Promover eventos ligados à comunicação radiofônica e à educação.

Desde a sua criação, a ONG Escola Brasil vem recebendo o reconhecimento público da sociedade por ter colocado no ar um programa que busca ser o porta-voz das comunidades rurais e periféricas dos centros urbanos.

O programa recebeu premiações e homenagens de várias entidades das áreas de comunicação e educação. Tem por objetivo promover educação informal de qualidade visando à formação cidadã dos jovens e adultos, conforme consta no portal [www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br):

O Projeto MEC - Escola Brasil é um programa radiofônico diário patrocinado pelo MEC-SEED, co-produzido pela ONG Escola Brasil com o objetivo de promover a educação informal de qualidade, os direitos da infância e da adolescência, dos idosos, dos indivíduos com deficiência, especialmente aos residentes no interior do Brasil e regiões periféricas dos centros urbanos do Brasil. O Projeto espera dessa forma, contribuir, por meio da comunicação radiofônica, para a formação cidadã de jovens e adultos, pais, alunos, professores, radialistas e comunidade s em geral.

Dentre seus objetivos específicos, o Projeto Escola Brasil pretende:

Levar informações de qualidade sobre educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos, direitos da infância e da adolescência, direito dos idosos, direitos dos indivíduos com deficiência e combate a todos os tipos de discriminação em localidades de baixo índice de desenvolvimento humano (especialmente no interior, áreas rurais e de difícil acesso aos meios de comunicação e periferias das grandes cidades);

Divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto dos Idosos, Lei das Diretrizes e Bases da Educação e outras leis que garantam os direitos dos indivíduos, especialmente das populações de baixa renda;

Mapear e analisar a audiência nas localidades atingidas, seus indicadores sócio-econômicos e o perfil dos ouvintes;

Sensibilizar proprietários e gerentes de emissoras de rádio e radialistas para a promoção de ações de mobilização em defesa da criança e do adolescente;

Divulgar ações bem sucedidas voltadas à qualidade da educação e à promoção dos direitos da infância, especialmente no ambiente escolar;

Envolver professores e alunos de escolas públicas na participação direta e indireta nos programas, através de pautas e sugestões que possam ser incorporadas à programação regular;

Provocar, através de resultados, uma maior utilização do rádio no contexto educacional do país.

Essa entidade se enquadra no perfil das demais Organizações Não-Governamentais (ONGs) que têm no poder público a sua principal fonte de recursos. Em 2001, o Jornal de Gazeta Mercantil<sup>25</sup> publicou um estudo envolvendo 472 entidades em que mostra que o governo federal responde por 70% das fontes de recursos das ONGs da educação, seguido pelas doações individuais (66%), venda de serviços e produtos (46%), fundações ou empresas (40%), entidades religiosas (18%), fundações estatais (5%) e mensalidades (1%). As Ongs avaliadas trabalham com crianças e jovens das áreas de artes, esportes, reforço escolar , lazer, iniciação à profissionalização e saúde.

Já o estudo da pesquisadora Leilah Landim (2001), da UFRJ, em parceria com a socióloga Maria Celi Scalon<sup>26</sup> concluiu que o serviço voluntário no país é monopolizado pelas instituições religiosas (57%), assistência social (17%) e ONGs de ação comunitária (8%).

---

<sup>25</sup> Jornal Gazeta Mercantil, edição de 04 de Maio de 2001, p.A7.

<sup>26</sup> Informação publicada no Jornal Correio Braziliense, edição do dia 16 de Janeiro de 2001, p.6.

Um levantamento feito pela Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais (ABONG)<sup>27</sup> mostrou que essas entidades estão localizadas no Nordeste (53,06%), Sudeste (42,86%) e Centro-Oeste (22,45%).

A ABONG também coloca que há no Brasil 276 mil ONGs prestando serviços em, vários setores da economia, como saúde, educação, meio-ambiente e habitação e que empregam 1,5 milhão de pessoas.

A ONG Escola Brasil busca ampliar a rede de radialista e de educadores para dar seqüência à educação nas ondas do rádio e promover a cobrança de políticas públicas governamentais que visem à inclusão dos jovens ao sistema escolar. Essa preocupação do Escola Brasil é reforçada nos dados publicados pelo IBGE<sup>28</sup> de que o Governo Federal estimou para 2008 uma exclusão de 9 milhões de jovens de 18 a 29 anos das escolas de ensino fundamental. Desses excluídos, 6,4 milhões (71%) estão na área urbana e 2,6 milhões (29%) na zona rural. O IBGE listou as regiões onde a exclusão educacional é aviltante: Nordeste (35%), Norte (31%), Centro-Oeste (25%), Sul (19%) e Sudoeste (18%).

As cartas dos ouvintes comprovam que grande parte dos alunos não concluíram o ensino fundamental agravando cada vez mais a exclusão escolar:

(...) Eu gostaria gostaria de falar um pouco dos meus sonhos. Eu gostaria de ser um radialista, mas vou lutar . Mas, o que eu queria era (...) dois computadores para mim dar aulas de informática pros alunos de minha comunidade, apesar de não ter energia na minha comunidade (Roni, o fera do computador, Tucumã (PA), carta nº 19).

Matuto, Cadu e Sandra. Olha aqui tem uns 10 alunos que terminaram a 4ª série e estão sem estudar, é difícil ir a escola; temos que andar 5 km para

<sup>27</sup> Informação publicada pelo Jornal Correio Braziliense, edição do dia 10 de julho de 2002, p.7

<sup>28</sup> Caderno Cotidiano In: Folha de São Paulo, edição do dia 21.de janeiro de 2008.p.c 4.

pegar o carro que transporta os alunos. (Gessy Hororato, Cumaru (PA), carta de nº 20).

(...) Tenho 18 anos e sou casada há três anos. Desde que casei meu esposo não mais me deixou voltar à escola, mas eu tenho muita vontade de terminar meus estudos. Eu estava cursando a 8ª série do 1º grau coletivo. Na metade do ano ele não me deixou nem terminar (Mislene Alves, Cotriguaçu (MT), carta de nº. 21).

Os trechos das cartas corroboram a exclusão educacional apontada pelo IBGE, e refletem a ausência de uma política pública governamental que priorize o combate ao analfabetismo e a evasão escolar. Também fica evidenciada que a escola pública é excludente e não há uma ação do Poder Público visando à reinserção desses jovens ao sistema escolar. No entanto, como analisamos, raramente o programa aprofunda a investigação nem cobra providências do setor público.

Compondo essa estatística da exclusão educacional, os jovens e adultos que escreveram para o Escola Brasil buscam sair do anonimato em que vivem, e querem estabelecer uma relação com outra realidade exterior, que na visão de Paulo Freire essa relação entre os homens “jamais deva ser um instrumento de sua alienação (1999, p.48).

No dia 20 de março de 2007, o programa abordou a questão da exclusão educacional ao divulgar a ação da ONG Voluntários Candangos do Distrito Federal que, desde 1999 trabalha com a alfabetização de jovens e adultos. Hoje, os voluntários atendem a 450 alunos carentes em mais de 30 núcleos espalhados pelo Distrito Federal. A ONG busca contribuir com a meta do Brasil de acabar com o analfabetismo até 2010.

A professora Telma Rosa, dessa ONG, disse em entrevista que todos os

anos são cadastrados os voluntários que são capacitados para darem aulas. A Fundação Banco do Brasil, parceira do projeto, ministra o curso de formação de alfabetizadores, a partir do método Paulo Freire. Os alunos, em média, têm acima de 40 anos. O objetivo do curso é encaminhar aos alunos para a escola pública para que eles possam continuar os estudos, informou a professora.

A aluna Hildean, de 44 anos que nasceu na Bahia e aprendeu a ler em Brasília, também participou da entrevista. Ela revelou que em dois anos aprendeu muita coisa como pegar um ônibus, ler uma receita, enfim, fazer parte da sociedade letrada.

Ao adotar tal postura, o PEB oportuniza a discussão em torno de um modelo de escola no país que seja atraente e alfabetize essa parcela de excluídos que de acordo com o que apurou o IBGE, um em cada 5 jovens não completou o ensino fundamental.<sup>29</sup>

A flexibilização para retransmissão do programa fez com que várias emissoras comunitárias veiculassem o PEB em horários diversos durante a programação diária. E quando as emissoras têm dificuldades de baixar os arquivos da internet ou mesmo os CDs chegam com atraso, os dirigentes das rádios reclamam por e-mails à produção do Escola Brasil:

Mensagem enviada em: 29/05/2007 - 18:37 - Nome: Jeffer Aparecido Peres da silva. E-mail: [Jefferperes@bol.com.br](mailto:Jefferperes@bol.com.br). Assunto: Transmitir o programa escola Brasil. Comentários:temos em nosso município (corguinho-ms) uma rádio comunitária, gostaríamos de saber se podemos fazer o download dos programas e transmiti-los pela nossa rádio?  
IP: 201.24.184.7

---

<sup>29</sup> Informação publicada no Jornal Folha de São Paulo, edição do dia 21 de janeiro de 2008. Caderno Cotidiano, p.C4.

Mensagem enviada em: 18/10/2007 - 12:04. Nome: José Rildo Antônio dos Santos. E-mail: Jrildo.santos@bol.com.br

Assunto: Retransmitir o programa Escola Brasil

Comentários: Olá nos temos uma rádio comunitária e gostaríamos de retransmitir o programa de educação Escola Brasil. Esse já é o 3º e-mail que mandamos e, ainda não obtivemos respostas, gostaríamos de receber no devido e-mail os programas de educação para colocarmos no ar de segunda a sexta-feira às 9:30 da manhã e meio dia. Aguardo resposta o mais rápido possível.  
IP: 200.199.16.222

Outros e-mails enviados à produção reforçam interesse das rádios comunitárias e também das radiowebs em retransmitirem o PEB, a exemplo da Associação Nilopolitana Aparecida em Nilópolis, Rio de Janeiro:

Mensagem enviada em: 07/08/2007 - 17:23. Nome: Associação Nilopolitana Aparecida. E-mail: Aparecidaofm@yahoo.com.br

Assunto: Programa exibido via internet em Nilópolis-RJ

Comentários: Associação Nilopolitana Aparecida

rádio comunitária - 105,9 mhz, avenida mirandela 773 – centro. Nilópolis-RJ - cep: 26520-330r. Responsável legal: Ângelo Cardoso da Silva. Horário do programa: 9:00 - 14:00. Desde já agradeço, parabéns, equipe da escola brasil. Frei Alex.  
IP: 189.24.217.25

A partir de janeiro de 2008, o programa passou a ser internacional. A radioweb Bauru, na Espanha retransmite o programa desde 11 de Janeiro de 2008. O e-mail abaixo atesta que o programa agora é internacional:

Mensagem enviada em: 11/01/2008 - 22:58

Nome: Alberto

E-mail: Bauru@eguiluz.org

Assunto: Retransmitir na minha radio

Comentários: Olá! eu sou o alberto e tenho uma radio na internet, a "rádio bauru". A rádio bauru sai ao ar desde madrid, na espanha. ela sae no espanhol e no português. Acontece que en madrí tem muito brasileir@ e a gente criou a rádio bauru pra eles terem noticias do brasil aquí na espanha e ao mesmo tempo os espanhóis que moram no

brasil tenham lá notícias da espanha. Por isso que a programação sai em espanhol e também em português. em madrid estou a transmitir tambem no 100 da fm só pro bairro pois aqui tem brasileir@s demais. tem dias que a gente faz de conta que está no brasil. por causa de todo isto eu gostaria de transmitir os programas da \"escola brasil\". será que eu posso sendo que a radio não fica no brasil? podem se chegar na rádio bauru no site <http://radio-bauru.servemp3.com> desculpem os erros de português, acontece que eu sou espanhol.  
obrigado.  
IP: 85.48.141.3

O sucesso que há na relação entre rádio e internet, na opinião de Ligia Maria Trigo-de-Sousa (2004, p.293), relaciona-se com “a possibilidade de alcance e captação de novos públicos, antes excluídos pelos limites geográficos”.

Com o pensamento de uma comunicação inclusiva, Ângelo Piovesan (2004, p.36) esclarece que rádio reúne todas as condições relacionadas com a inclusão social por estar presente em praticamente todo o território nacional:

O rádio inclui a todos: o letrado e o analfabeto, o pobre e o rico, o jovem e o idoso, a mulher e a criança. Na programação por mais segmentada que seja o rádio inclui música, a publicidade, os vários formatos do jornalismo, a educação, o esporte, a cultura, prestação de serviços. O rádio inclui tudo, o local e o global. Tudo cabe no rádio! (PIOVESAN, 2004, p.36).

A diversidade cultural do país é retratada nas cartas de ouvintes quando esses narram suas histórias de vida e demonstram que o aprendizado da vida não se interrompe.

Quando o programa estabelece essa comunicação com o ouvinte ocorre o que especialistas denominam de integração, o *feedback* entre os comunicadores e/ou educadores com os seus públicos. Faz-se necessário respeitar as diferenças culturais e

o rádio e uma espécie de aglutinador dessas diferenças, assegura Ângelo Piovesan:

O rádio é naturalmente aglutinador de diferenças e precisa movido pelo espírito de seus comunicadores, dar um passo adiante na articulação dessas diferenças, explicitando que elas fazem parte do todo da vida. (*Ibid.*,p.46).

Segundo Piovesan, para ser educativo um programa precisa ser antes comunicativo:

Se a comunicação não for agradável, fluente, prazerosa mesmo, o espaço para que a educação ocorra será muito pobre. E o rádio, por si só, já é um meio que traz associada a sua própria natureza a noção de prazer começando pelo fato de que as pessoas gostam de ouvir rádio. (*Ibidem*, 48-49).

Interessante observar que nas cartas, os ouvintes que denunciaram irregularidades na área educacional, desvio de recursos públicos ou mesmo péssimas condições das estradas que são divulgadas no quadro Boca no Trombone, também participaram das promoções do Escola Brasil, a exemplo da Arca das Letras, a do Calendário e “Tem Esporte na Jogada”. Aqui, os ouvintes cometem o mesmo erro do homem moderno - ingressam na massificação, ou seja, são tratados com estatísticas para medir a audiência do programa. É a coisificação do sujeito.

Para sair da fase da domesticação e do mutismo que caracterizaram a formação social democrática brasileira para um período em que a marca passou a ser o diálogo, Freire (1999) entende que o mutismo pode ser substituído por uma resposta com teor crítico:

As sociedades a que se negam o diálogo-comunicação e em seu lugar, se lhes oferecem “comunicados” resultantes de compulsão ou “doação” se fazem preponderantes “mudas”. O mutismo não é propriamente inexistência de resposta. É a resposta a que falta teor marcadamente crítico (FREIRE, 1999, p.77).

Entretanto, Freire adverte que quando as relações entre senhores e escravos, nobres e plebeus se tornam macias não há diálogo. Há paternalismo (Ibidem., p.78). E arremata que essa desconfiança decorre da falta da participação popular nas discussões de interesse público:

Entre nós, pelo contrário, o que predominou foi o mutismo do homem. Foi a sua não participação na solução do problema comum. Faltou-nos, na verdade, com o tipo de colonização que tivemos vivência comunitária. Oscilávamos entre o poder do senhor das terras e o poder do governador, do capitão-mor (Idem).

Quanto ao papel das ONGs na sociedade observa-se que a partir da década de 1990, houve um crescimento dessas entidades no país o que provocou um novo padrão de relacionamento entre o estado e a sociedade.

A relação das ONGs com o poder público tem sido questionada devido às denúncias de desvios de recursos públicos. No segundo semestre de 2007 foi instalada uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), no Senado Federal para apurar tais denúncias já que no período de 1999/2006 foram transferidos R\$ 33,78 bilhões para 7.883 Organizações Não-Governamentais (ONGs), em todo o país.<sup>30</sup>

---

<sup>30</sup> Informação dada pelo ministro Jorge Hage da Controladoria Geral da União (CGU) durante audiência pública da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito(CPMI) das ONGs no Senado Federal ocorrida no dia 10/12/2007.

#### 4. CONCLUSÃO

O fio condutor da presente pesquisa foi verificar se o conhecimento transmitido pelo Programa Escola Brasil (PEB) propicia a formação de sujeito emancipado e crítico frente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para isso, optou-se analisar as cartas enviadas ao Programa Escola Brasil (PEB) pelo fato delas se constituírem em um possível meio de comunicação entre o programa e os ouvintes e refletirem sentimentos, anseios e reação de aceitação ou não às mensagens transmitidas ao público receptor.

A primeira constatação que se tem é que da amostra selecionada das cartas enviadas ao programa entre 07/11/2006 à 31/05/2007 num total de 27.029 cartas, 26.292 delas que representam 97% se destinaram aos sorteios e brindes ofertados pelas promoções: “Arca das Letras”, “Tem Esporte na Jogada” e “Calendário”. As 737 cartas restantes (3%), abordaram temas relacionados à denúncias sobre a falta de transporte escolar, péssimas condições das estradas, qualidade da merenda escolar e a má aplicação dos recursos da educação por parte dos agentes políticos, como prefeitos e governadores.

Como as cartas analisadas foram as que têm conteúdo significativo e que representam cerca de 3% das enviadas ao PEB, verificou-se também que mesmo neste grupo de cartas, os ouvintes tanto escreveram para participar das promoções como para reclamarem de assuntos relacionados à educação.

Embora reconhecendo que as cartas com teor crítico demonstraram o inconformismo dos ouvintes com a grave situação em que se encontram as escolas da zona rural, o programa preferiu divulgar sorteios e brindes para a legião de ouvintes.

Isso nos leva a induzir que o sentido das cartas é o da audiência para efeito de medir a popularidade junto ao IBOPE e não para promover a educação enquanto processo de transformação social. Essa constatação dá-se pelo fato de que a maioria das cartas com conteúdo crítico foi tratada superficialmente pelo PEB no quadro “Boca no Trombone”.

Observou-se que o programa não dá seqüência a um debate mais acurado a respeito das denúncias formuladas nas cartas o que nos faz inferir que a linha editorial do programa se iguala aos mesmos padrões da mídia comercial, ou seja, divulgar ou debater somente o que interessa a audiência. A solução dos problemas apontados pelos ouvintes fica sempre em segundo plano, quando chegam a ser pautados.

Observou-se que nas cartas (-3%) em que os ouvintes demonstraram ser participativos e críticos, o PEB caminhou em posição oposta. Por que não aprofundar as discussões em torno de temas lançados pelos ouvintes?

Se o PEB se apresenta como um canal de comunicação unidirecional discutindo as questões educacionais à luz das opiniões das autoridades governamentais e ignora o que dizem as cartas fica evidente a inexistência do diálogo com os ouvintes quanto à solução de problemas do cotidiano escolar. Ao agir dessa maneira, a proposta educacional do PEB se aproxima da concepção bancária de educação (antidialógica), e se distancia da educação problematizadora caracterizada por Paulo Freire (2003, p. 69), como dialógica e que se destina à libertação do sujeito.

Infere-se que essa postura do PEB se justifica diante do modelo monopolista de comunicação que existe oficialmente no país e no mundo. Essa pesquisa constatou que 10 grandes grupos de comunicação (rádio, TV e jornais)

monopolizam o setor em todo planeta e que essa concentração do sistema comunicacional os aprisionam para o exercício de qualquer função libertadora mesmo quando divulgam projetos populares nas áreas de educação e comunicação.

Para furar o bloqueio do monopólio da mídia, a saída para PEB seria formar parcerias com rádios comunitárias e educativas, e ampliar a sua participação na internet, mesmo sabendo que o público do programa em sua maioria reside na zona rural. Atualmente, das quase 3 mil rádios comunitárias legalizadas no país, pouco mais de 100 retransmitem o programa radiofônico e há pedidos de outras emissoras de rádio solicitando o cadastramento para a retransmissão.

Quanto à internet, o programa é disponibilizado no [www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br) e enviado às emissoras em CDs. Pelo fato de sua audiência estar concentrada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o acesso ao programa utilizando essa ferramenta tecnológica ainda é reduzido. A internet constitui-se hoje em uma grande possibilidade para a democratização da comunicação, e se o PEB atentar para as cartas com conteúdo crítico perceberá que as escolas desejam ter computadores ligados à rede mundial. Como exemplo temos a carta do estudante Roni (carta nº 19), que solicitou do governo federal computadores para as escolas de sua comunidade.

As sugestões servem para que o PEB possa pluralizar seu conteúdo abordando com maior frequência os assuntos das cartas, e reduzindo os temas propostos por fontes oficiais (governos) que estão presentes nas matérias feitas pelos repórteres do programa quando se divulgam as iniciativas inovadoras na área educacional.

Ao buscar a sua veiculação pelas rádios comunitárias, educativas e radiowebs, o PEB se livraria das amarras do complexo publicitário que domina as

grades de programação das emissoras comerciais e adotaria uma linha editorial voltada para a discussão de temas de real interesse dos ouvintes.

Da forma como é veiculado pelas emissoras comerciais, o PEB perde a característica de um programa educativo voltado para a emancipação do sujeito por ter o seu conteúdo atrelado às fontes oficiais. Ao priorizar as fontes oficiais, as ações promocionais e tratar com superficialidade os temas abordados nas cartas, o PEB se assemelha aos programas radiofônicos comerciais que têm preocupação com a audiência, e por isso, institui quadros com apêlos promocionais para que o ouvinte escreva e se sinta integrante da sociedade de consumo quando contemplado com brindes e prêmios.

Seguramente, o Programa Escola Brasil (PEB) segue a tendência tradicional de educação a distância por dar ênfase aos efeitos (o saber-fazer, a aquisição de capacidade diversa), em detrimento de um processo educacional em que o educando em toda sua plenitude desenvolva a consciência crítica, aprendendo a ser e conviver.

Ao confrontar o conteúdo das cartas com o dos 45 programas analisados compreende-se que o PEB trabalha a dimensão da razão instrumental de forma bem articulada. Matérias sobre violência, saúde, meio ambiente, drogas e outras são apresentadas em todos os programas e sempre com a palavra de especialistas para referendar o aprofundamento do tema.

Quadros com “Dicas de Português”, “Toque Musical”, o “Matuto” e “Boca no Trombone” compõem o programa recheado com informações sobre temas diversos e que são apresentados em linguagem simples e de forma bem-humorada. Aliando informação e conhecimento, o programa cria a expectativa entre os ouvintes de que as

cartas podem ser pautadas no quadro “Boca no Trombone”, que não é fixo. Com isso, o PEB cria a falsa impressão de que os ouvintes é quem pautam o programa, quando em verdade, o conteúdo do programa é permeado pela “voz da autoridade”.

Em conclusão, afirmo que para se conhecer o modelo de educação ou de comunicação que se pratica em qualquer país torna-se necessário identificar, antes de tudo, o tipo de sociedade. Se a sociedade é capitalista, as estruturas de educação e de comunicação seguem a lógica do mercado, a exemplo do que ocorre no Brasil. Se é socialista, ocorre o inverso.

Assim, o Escola Brasil retrata o modelo educacional vigente do país que é excludente e responsável pela desigualdade social expressa nas próprias cartas analisadas. Ao reproduzir essa realidade gerada pelo capitalismo, o programa faz com que a educação continue cada vez mais fiel as suas origens: elitista e opressora.

Pelo visto, subverter essa ordem não é fácil, mas vale lutar e defender uma comunicação radiofônica como processo. As cartas dos ouvintes (que não mentem jamais) buscam contraditar o discurso hegemônico do programa. Cabe aos seus editores, pautá-las.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, Ubirajara José. *Políticas públicas para a educação a distância: o caso da Proformação no município de Formosa, Goiás*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação-UNB, 2005.
- BAGDIKIAN, Ben H. *O Monopólio da Mídia*. São Paulo: Ed. Scrita, 1993.
- BERTONI, Luci Mara. (Org.). *Indústria Cultural e Educação (reflexões críticas)*. Araraquara, São Paulo: UNESP & J. M., 2002, v. 1, p. 91-102.
- BLOIS, Marlene M. *Rádio educativo: uma escola de vida e cidadania*. In: *Rádio: Sintonia do Futuro*. (Orgs) André Barbosa Filho, Ângelo Pedro Piovesan e Rosana Beneton. São Paulo, Paulinas. (Coleção Comunicação Estudos).
- BRASIL, MEC/SEED; UNIREDE, UFPR, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Formação em Educação a Distância. Módulo 1: Fundamentos e políticas de educação e seus reflexos na educação a distância*, Curitiba, Pr., 2000.
- BRASIL, MEC, *Programa Rádio Escola*. [Documento eletrônico <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=155&Itemid=292>. Acesso em 02/04/07.
- BRECHT, Bertold. *Analfabeto Político*. In: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Fraternidade e Política: justiça e paz se abraçarão*. Texto-base/CNBB – São Paulo, edição Salesiana Dom Bosco, p.15, 1996. (Campanha da Fraternidade)
- BOBBIO, Norbert. *Estado, Governo e Sociedade. Por uma teoria geral da Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BORTOLIERO, Simone. *Kaplún, educador. Biografia de um visionário*. In: *Educamídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún*. (Orgs) José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

CALAZANS, Regina e BRAGA, José Luis. Comunicação e Educação: Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker, 2001.

CARNOY, Martin. Educação, economia e estado: base e superestrutura: relações e mediações, 3ª edição. Tradução Dagmar M.L. Libas, São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1987. ( Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 13)

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

DEL BIANCO, Nélia R. *Rádio e Educação na perspectiva do SEBRAE*. Revista SEBRAE, nº 02, p. 125-135, Dezembro de 2001/Janeiro de 2002.

\_\_\_\_\_ *Avaliação do Programa Escola Brasil* – Brasília: Fundescola/MEC, 2000.

DINES, Alberto. Dossiê Rádio: Goebbels estava certo, o rádio é imbatível. In: Observatório de Imprensa, Caderno Dossiê, p.1-2. [www.observatoriodeimprensa.com.br](http://www.observatoriodeimprensa.com.br). Acesso feito no dia 23 de novembro de 2007.

DUARTE, Rodrigo. Indústria Cultural. Belo Horizonte, editora da UFMG, 2003.

ESCH, Carlos Eduardo. Do microfone ao plenário: o comunicador radiofônico e seu sucesso eleitoral. In: Revista Comunicação & Espaço Público – Cenários, volume 2. Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), edição de outubro de 1997, Brasília-DF.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília, 2ª edição, Líber Livro Editora, 2005.

FREIRE, Ana Maria Araújo. *Pedagogia dos Sonhos Possíveis (org)*. Editora UNESP, 2001, São Paulo.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *Extensão ou Comunicação*, tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, editora Paz e Terra, 1971. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra, 36ª edição, 2003. Rio de Janeiro-RJ

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Indignação*. Editora UNESP, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cartas à Guiné-Bissau*. Editora Paz e Terra, 1977, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_ *A educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: [www.paulofreire.org.br](http://www.paulofreire.org.br). Acesso feito no dia 17.09.2007.

GOBBI, Maria Cristina. Um homem além do seu tempo (apresentação). In: Educamídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. (Orgs) José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução de contos Nelson Coutinho. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1968.

HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimentos: fragmentos filosóficos*/Max Horkheimer e Theodor W. Adorno: Tradução Guido Antônio de Almeida – Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1985.

*Jornal Correio Braziliense*, Caderno Gabarito, edição do dia 25 de setembro de 2004. p. 6 e 7.

-----edição de 3 de setembro de 1995. Dez grupos controlarão às comunicações, p.22.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, São Paulo, EDUSC, 2001.

LIMA, Lauro de Oliveira. Para um Projeto Nacional de Educação: Cadernos CEAS, Salvador. Maio-junho de 1988. p: 39-47.

LIMA, Venício A de. Mídia: crise política e poder no Brasil. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

\_\_\_\_\_. Mídia: Teoria e Política. São Paulo, editora Perseu Abramo, 2001.

\_\_\_\_\_. e MOTTER, Paulino. Novas tecnologias de comunicações, neoliberalismo e democracia. In: Revista Comunicação & Política, V. 3, nº. 1, p. 12-19.

MARQUES DE MELO, José. Teorias da Comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis, Rio de Janeiro. vozes, 1998.

MARQUES DE MELO, José. Exclución comunicacional y democracia mediatica: dilema brasileiro en el umbral de la sociedade la información. In: Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação. (Orgs) José Marques de Melo e Luciano Sathler. São Bernardo do Campo; UMESP, 2005.

MARQUES DE MELO, José. Kaplún, Artífice da Educamídia. (introdução) In: Educamídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. (Orgs) José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesus. O medo da mídia: política, televisão e novos modelos de representação. In: Desafios da Comunicação. (Orgs) Ladislau Dowbor..(et al). Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

MARTINS, Clélia. *O que é política educacional*. Coleção Primeiros Passos . 2º ed. 1994. Brasiliense, São Paulo.

MENDONÇA, Maria Luisa. O papel da mídia e o imperialismo. In: [www.brasildefato.com.br](http://www.brasildefato.com.br). Acesso feito no dia 18.12.2007.

MORAES, Dênis. A comunicação sob domínio dos impérios multimídia. In: Desafios da Comunicação. (Orgs) Ladislau Dowbor..(et al). Petrópolis, Rio de Janeiro, vozes, 2001.

\_\_\_\_\_ (Org.). Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MORAES, Raquel de A . Mídia e Educação. In: Leda Aparecida Pedroso; Luci Mara Bertoni (Org). A Indústria Cultural e Educação(reflexões críticas). Araraquara, São Paulo, UNESP & J.M., 2002, v.1, p.91-102.

MORAES, Raquel de A et al. BRASIL, MEC/SEED; UNIREDE, UFPR, *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Formação em Educação a Distância. Módulo 1: Fundamentos e políticas de educação e seus reflexos na educação a distância*, Curitiba, Pr., 2000.

NISKIER, Arnaldo. *Educação a Distância: tecnologia e esperança*, Edições Loyola, São Paulo, 1999.

NOSELA, Paolo. Os novos desafios para a educação popular no Brasil. In: A reinvenção do futuro: Trabalho, educação, política na globalização do capitalismo. (Org) Marcos Cezar de Freitas, 2º edição, São Paulo, Cortez, 1999.

ORTRIWANO, Swetlana, Gisela. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação de conteúdos*. Summus, São Paulo, 1985.

PATRICIO, Edgard. A dimensão da comunicação educativa no contexto do semi-árido: a experiência do Catavento Comunicação e Educação. In: Educamídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. (Orgs) José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

PEREIRA, Eva W. Expansão e Diversidade. In: Formação de Professores a Distância: experiências brasileiras. Universidade Aberta de Portugal (Tese de Doutorado), 2002, p. 255-269.

PIOVESAN, Ângelo. Rádio e Educação: uma integração prazerosa. In: Rádio: Sintonia do Futuro. (Orgs) André Barbosa Filho, Ângelo Pedro Piovesan e Rosana Beneton. São Paulo, Paulinas. (Coleção Comunicação Estudos).

PRETI, Oreste. Educação a distância e educação aberta. In: Curso de Formação em educação a distância- UNIREDE: modulo 1: Fundamentos e políticas de educação e seus reflexos na educação a distância (Orgs) Onilza Borges Martins e Ymiracy Nascimento de Souza Polak. Universidade Federal do Paraná. MEC/SEED, 2000.

PRETTO, Nelson e PINTO, Cláudio da Costa. *Tecnologias e novas educações*. In: *Revista Brasileira de Educação*, Jan./Abril de 2006, V. 11, nº 31.

\_\_\_\_\_. Desafios para educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre, In: *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e praticas/Raquel Goulart Barreto(org), Nelson de Luca Pretto {et al} – Rio de Janeiro, Quartet, 2ª ed. 2003.*

RAMONET, Ignácio. Os Senhores da Rede. In: Caderno Pensar do Jornal Correio Braziliense, edição do dia 16 de junho de 2002, p. 10-11.

Revista Imprensa, ano XVI, nº. 175, Setembro de 2002, p.22-32.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos antológicos e históricos. In: *Revista Brasileiro de Educação*, v. 12. nº 34, Rio de Janeiro, Jan-Abril de 2006.

SANTOS, Gilberto Lacerda e MORAES, Raquel de Almeida. A Educação na Sociedade Tecnológica. In: *Tecnologia na Educação e Formação de Professores*. (org) Gilberto Lacerda Santos, Brasília, Plano Editora, 2003.

SARTORI, Ademilde Silveira. *Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão das funções comunicacionais na educação a distância*. In: *Unirevista- vol.1, nº 3, julho de 2006. p:1-8.*

SALIMON, Mário. *Escola Brasil: O rádio a serviço da educação-FTD*, São Paulo, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA com Prática educomunicativa: noção de racionalidade operativa*. In: SILVA, Marco (org). *Educação on-line*, São Paulo: edições Loyola, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educom. Rádio na trilha de Mário Kaplún*. In; *Educamídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún*. (Orgs) José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SOUSA, Mathias Gonzalez. *Limites e possibilidades do rádio na educação a distância*. In: [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br). Acesso feito no dia 19.09.2007.

TRIGO DE SOUSA, Lúcia Maria. *Rádio & Internet: o porquê do sucesso desse casamento*. In: *Rádio: Sintonia do Futuro*. (Orgs) André Barbosa Filho, Ângelo Pedro Piovesan e Rosana Beneton. São Paulo, Paulinas. (Coleção Comunicação Estudos).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo, S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - Pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Editora Atlas S.A, 1987.

WANDERLEY, Luís Eduardo. *Movimentos de Educação Popular nos Tempos do Rádio*. In: *Educamídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún*. (Orgs) José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra da Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Editora Presença, 1995. Lisboa, Portugal.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho e Regina Helena Pires de. *Conceitos de Educação em Paulo Freire*: editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.

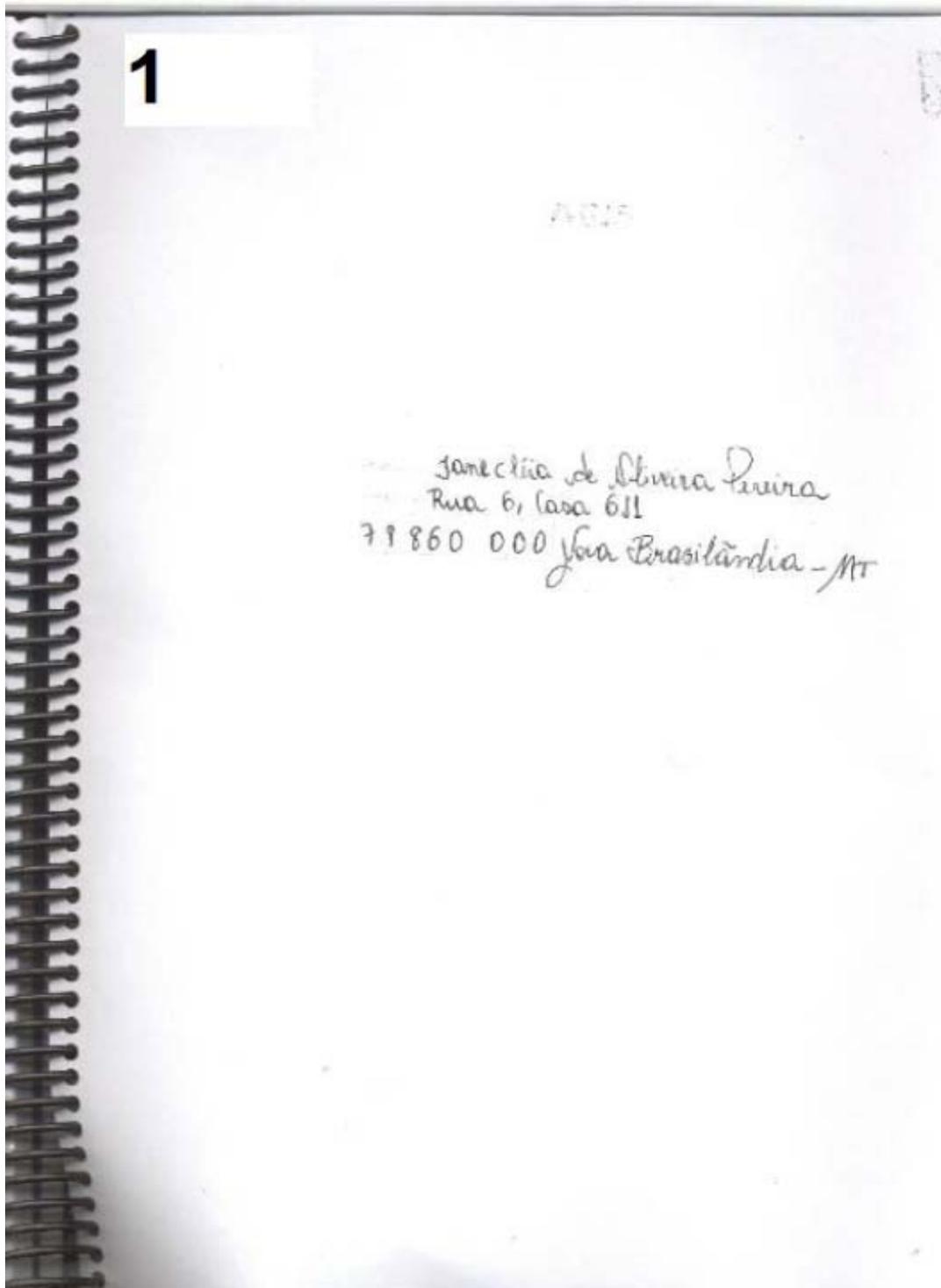
ZUCULOTO, Valci. *Os intelectuais diante do rádio nos anos 30 e 40*. In: *Rádio e Pânico: a guerra dos mundos, 60 anos depois*, (Org) Eduardo Meditsch, Florianópolis, editora Insular, 1998.

ZUFFO, João Antônio. *A infoera de transformando as relações sociais*. In: Comunicação & Educação. Revista do Curso de Processos Comunicacionais, ano X n.1, jan/abril de 2005, ECA/USP, edições paulinas, São Paulo. Revista Comunicação e Educação n° 28. ECA-USP, 2006.

ZUIN, Antônio Álvaro. *A Indústria Cultural e Educação*. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 1999.

## 6. ANEXOS :

6.1 – Cartas que pautaram ou não o PEB e que foram citadas nesta monografia.



2

Por favor mande  
junto com a folhinha  
do escola Brasil  
a folhinha da rádio  
nacional, procura  
uma aí de sobra, eu  
sou sei que eu quero.  
E aí de vocês se isso  
não chegar aqui.  
Eu vou colocar todos vocês  
na força igual a  
Saddam Hussein.

3

TAVANÓIA PARA BRASIL

PREZADOS AMIGOS DA ESCOLA BRASIL

CABU, SANOIA É MATUTO. É COM MUITA ALEGRIA QUE ESCREVO ESTA CARTA, QUERO DIZER QUE SOU OUVINTE DE TISSOS US BIAS PLEIA NÃO PERCO UM SO PROGRAMA.

CABU, SANOIA, O MEU OBJETIVO É OBTER UHAS INFORMAÇÕES, COMO VOCÊS AJUDA DISTANTE DE SEUS OUVINTES RESOLVE ESCREVER E COM CERTEZA VAI ME AJUDAR.

OUVINDO OS PROGRAMAS, FIQUEI SABENDO QUE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO VAI LANÇAR EM 2007 CURSOS SUPERIOR A DISTÂNCIA. JÁ FIQUEI MUITO INTERESSADO EM 1998, TORNINHO O ENSINO MÉDIO, COM HABILITAÇÃO EM MAGISTÉRIO, MAS DEVIDO AS DIFICULDADES NÃO CONTINUEI OS MEUS ESTUDOS QUE É O MEU GRANDE SONHO TER UMA FORMAÇÃO SUPERIOR. OLHA SEU APRESENTAR POR 3 CURSOS E GOSTARIA DE SABER SE ELAS ESTÃO À DISPOSIÇÃO SE PELO MENOS UM ESTIVER SEJA O MELH. SÃO ELAS, PEDAGOGIA - PSICOLOGIA - E CIÊNCIAS SOCIAIS GOSTARIA DE SABER QUAL A HORÁRIO DE CABÁ UM.

ABRAÇOS E FELIZ 2007

Debustão dos Santos Campos  
ESTOU NA ESCUTA

4

h

Olha amigo escola Brasil  
estamos ~~na~~ preocupados em Alui Termino  
mes a 1ª serie, e ate agora não temos  
onde fazer o ensino medio A diretora da  
escola ja fez um pedido de abertura  
de uma turma de primeiro ano do  
ensino medio para a secretaria de  
Educação e ate agora nada. estamos  
com medo que a escola não seja  
aberta. A escola fica na zona rural  
atende a comunidade que vive num  
assentamento de agricultores,  
localizada longe das rede do município  
de Alui

estamos aguardando resposta  
do Programa. nos alunos da escola  
municipal Velma Lemos.  
um abraço de todos

Alui 10 de Janeiro 2007

Ruben  
FUNNY LOVE

CHOW

Geraldo de Almeida Alencar  
 R. de Santa 4 Estações tel. 209 - em 18. vinda 10  
 Al. de Resende - cap. 69393-000 - RR

A. Com grande lazer, no meu município  
 não tem uma biblioteca, nem pública  
 nem de gesto municipal. Os alunos daqui, me  
 refero ao município muito além de ir à Escola  
 por falta de incentivo, de disponibilidades, por causas  
 das estradas que não passam, tendo que sair  
 cedo de casa e chegar tarde da noite de voltar,  
 ônibus que quebram ... e muitas outras coisas.

Eu particularmente adoro ler, tenho 4 filhos,  
 as duas mais velhas não gostavam de ler  
 comecei a incentivá-las, trazendo livros de amigos  
 e parentes, hoje elas não pode ser uma lição que  
 eu preciso ler, as duas menores já estão progredindo  
 gosto pela leitura. É se eu tiver o privilégio de  
 ganhar esta área, neste em breve meus netos  
 e meus filhos terão gosto pela leitura.

Aqui na minha municipal tem muitos alunos.

Ass: Geraldo de A. Alencar

6

11.º 65

Vila Rica MT 04.12.2006

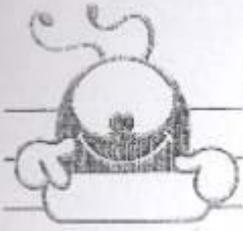
Eu Madalena Leopés Mendonça  
nunca fui na escola mas  
sei ler e escrever, é o pro-  
grama Escola Brasil e uma  
ótima escola, parabéns.

Em nome da minha Asso-  
ciação AMPPRIM queremos gan-  
har a biblioteca, Porque?  
aqui tem varias adlecentes,  
temos o ensino medio, E nos  
os idosos souha muito em  
estudar. E porque queremos  
aprender mais ter conheci-  
mentos.

O NOVO presidente e o Edilso  
dias Moura.

Nos já pz varios cursos  
aqui pelo senar.

ASS: Madalena Leopés Mendonça



Sumário apontado do dia 21  
de Novembro começa as aulas  
aqui na Beira Mar onde eu  
trabalho e não vou mais poder te  
avisar porque não estudei a noite  
mas vou sentir muita saudade de  
Vaiê.

Espero gostar o calendário  
termina por aqui com Coimbra e  
abraço para Vaiê eijos  
de sua querida Rute Fritas de Azeite

Sandra Cade Amis Albato

nº 40

Pasta  
colados  
anca

Requente do PEREIRA  
para gratia

Rute Fritas de Azeite  
Sindicato de Trabalhadores rurais  
621480000 Nº 1375 Vicinal 19  
Bairro Novo Para

atual -



8

PEB

ESPINOSA, 10 DE JANEIRO DE 2005

QUERIDOS AMIGOS CADU, SANDRA  
E LUIZ ALBERTO,  
PAZ E BEM!!!

"EDUCAÇÃO NÃO É UMA FÓRMULA DE ESCOLA,  
MAS SIM UMA OBRA DE VIDA."  
(FREINET).

ALEGRIA! ALEGRIA! ALEGRIA! QUANTAS SAUDADES!  
O SONHO NÃO ACABOU!

É COM IMENSO CARINHO QUE MAIS UMA VEZ  
PARTICIPA DO PROGRAMA ESCOLA BRASIL. ESTA É A 1ª  
CARTINHA DESSA NONA ESTRELA. ANTERIORMENTE JA  
LHES ESCREVI VÁRIAS CORRESPONDÊNCIAS. ESTOU MUITO  
FELIZ PELA VOLTA DE VOCÊS ÀS ONDAS POTENTES DA  
RÁDIO NACIONAL. ESPERO QUE NUNCA MAIS SAIAM  
DAS ONDAS DO RÁDIO NEM DEIXEM DE APRESENTAR O  
PROGRAMA ESCOLA BRASIL (PEB).

Em FEVEREIRO DE 2005, ENVIE-LHES UMA  
CARTINHA. TAMBÉM, A MESMA VOLTAR. MOTIVO: HAVIA  
MUDADO DE ENDEREÇO.

QUERO PARTICIPAR DA PROMOÇÃO DO CALENDÁRIO/  
2007 DO ESCOLA BRASIL. EU GOSTO DE TUDO O  
QUE É DIVULGADO OU COMENTADO NO PROGRAMA. APRECIO  
AS ENTREVISTAS, AS CURIOSIDADES, DICAS, HISTÓRIAS, E ALÉ  
TAUSICAL. Enfim, TODAS AS MATÉRIAS OU ASSUNTOS  
DO PEB SÃO IMPORTANTES. ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES  
AMIGÁVEIS OS NOSSOS CONHECIMENTOS E ENRIQUECEMO

EM NOSSAS EXPERIÊNCIAS. O ESCOLA BRASIL É DITÍCICO, FORMIDÁVEL, ESPETACULAR, É NOTA 10. AH! MAS DE MAIS DA PARTICIPAÇÃO DO LUIZ ALBERTO - O MATERIAL MAIS SABIDO DO BRASIL E TAMBÉM DO PROFESSOR RÊNIS.

O QUE EU NÃO GOSTO DE OUVIR NO PEB? AH! DEIXE-ME VER!... NADA! PENSANDO MELHOR, HÁ ALGO QUE NÃO GOSTO: O TEMPO. A DURAÇÃO DO PROGRAMA É CURTINHA. MAL COMEÇA, JÁ ESTÁ TERMINANDO. É UM CLARÃO DE UM RELÂMPAGO, INSTANTANEO.

MAS, APESAR DE SUA CURTA DURAÇÃO, O PROGRAMA É UM SUBANTE DE INFORMAÇÕES, CONHECIMENTOS, CULTURA, DIVERSÃO E ENTRETENIMENTO. NO PEB, A GENTE SE DIVERTE APRENDENDO E APRENDE SE DIVERTINDO.

AH! EU OUÇO O ESCOLA BRASIL ORA NA RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA, ORA NA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA. DEPENDE DA QUE TIVER COM A QUALIDADE DE SOM MELHOR.

EU TENHO GRAVADO VÁRIAS CARTAS MINHAS ATENDIDAS PELO CADU, A SANDRA, O LUIZ ALBERTO E O PAULO JOSÉ. GOSTO MUITO DE OUVIR ESSAS GRAVAÇÕES. A PROPOSITO, POR ONDE ANDA O PROFESSOR PAULO JOSÉ?

QUERIDOS AMIGOS, GOSTARIA DE SABER A ORIGEM DAS EXPRESSÕES: ... PRA DEDEL (EX.: FULANO ANDA PRA DEDEL, CICRANO FALA PRA DEDEL, BELTRANO DORME DEDEL E NÃO SE DEVE CHORAR O LEITE DEPRAMADO). APROVEITANDO O ENSEJO, PEÇO PARA VOCÊS CRIAREM UM QUADRO NO PEB PARA EXPLICAR A ORIGEM E O SIGNIFICADO DAS EXPRESSIONES POPULARES, DITADOS, PROVÉRBIOS. COM CERTEZA, SERIA MUITO INTERESSANTE!

ESTOU ENVIANDO PARA VOCÊS UM POEMA COM O TÍTULO ESCOLA BRASIL, INCLUSIVE, NO DE 2002 <sup>ANO</sup> COM UMA CÓPIA PARA O PEB. NA ÉPOCA, VOCÊS LERAM E GOSTARAM. ESPERO QUE MAIS UMA VEZ O APROCIEM.

FINALIZO ESTA CARTINHA COM UM FORTE ABRAÇO E VOTOS DE UM FELIZ 2007, REPLETO DE ALEGRIA, SAÚDE, PAZ, CONQUISTAS E SONHOS REALIZADOS. QUE A VIDA DE VOCÊS TENHA O BRILHO DE ~~BOAS NOTÍCIAS~~ E A BELEZA DE ~~BOAS NOTÍCIAS~~.

BOA NOITE !!!

Marcelo Antônio Teffentino

\* P.S.: "Em 2006, eu sou a Sandra e o Cadê no Horário Gratuito Eleitoral, onde você faziam o programa de uma candidata ao governo do Distrito Federal (ARLETE)."

"O QUE É BOM SEMPRE REPETE. SEJA FELIZ EM 2007!"

"O BIG ESCOLA BRASIL É O NOSSO MAIOR BROTHER NA EDUCAÇÃO."



26.11.2006

Caros Amigos

Sondra e Kadi e o matuto,

Estou escrevendo para o programa escola Brasil somente para dizer que essa apresentação de vocês ficou bem apresentada por vocês.

Quero também agradecer a equipe técnica do escola Brasil.

Quero participar do sortio da arca da letras.

Porque eu moro na zona rural no município de Rurópolis na vicinal dos Baños mais perto da comunidade Nova Aliança.

Aqui nos precisamos muito da arca das letras para agente adquirir mais conhecimentos, é para que a gente venha gastar mais de ler.

Porque nos moro há 34 quilômetros de Rurópolis e muito difícil agente ler um livro e com a chegada da arca das letras na nossa comunidade eu tenho plena certeza que não só eu mais muitos gente vai passar ler mais.

meu nome é Francisco Waldemar Oliveira sou presidente do Associação dos agricultores do Vale Verde (A.A.V.V.)

Obrigado a todos Vocês  
É um abraço

10

Suzenete Espigão

21.12.2006.

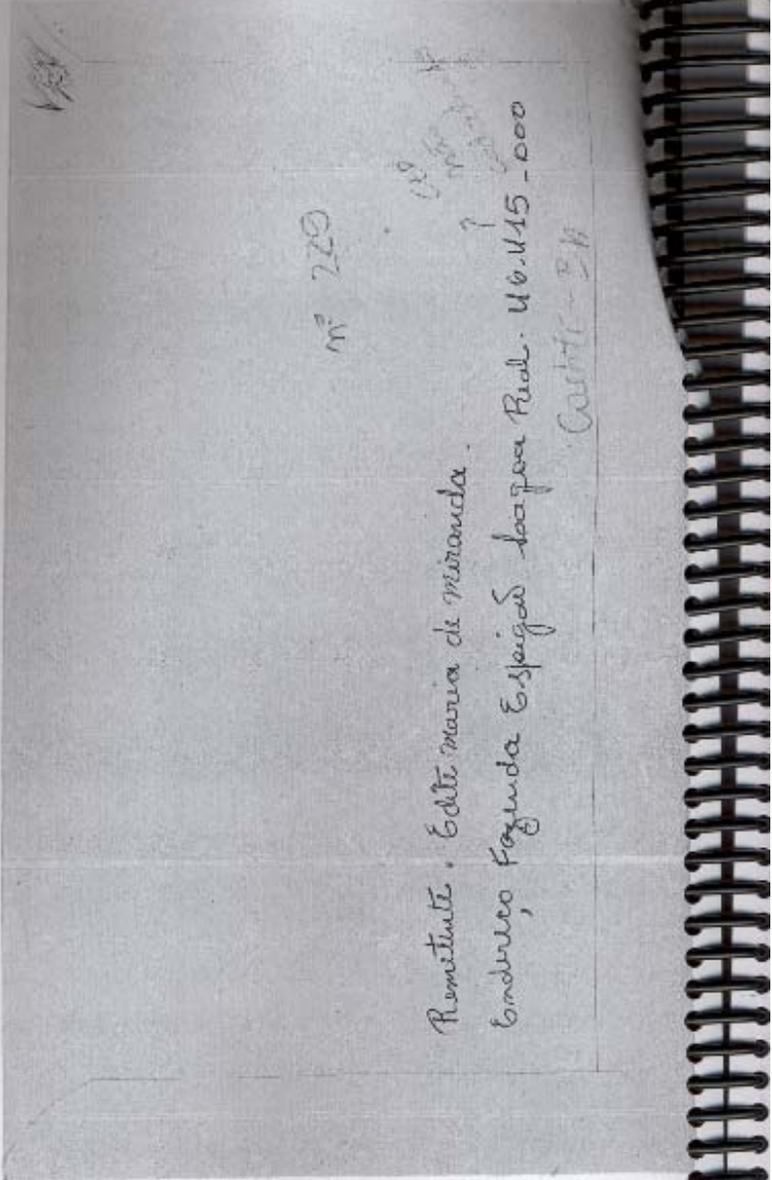
Ola' amigos Sandra, e Cadi, e o matuto Luiz Alberto. É com carinho que pegona caneta para escrever para a escola Brasil o qual eu gosto muito, mas porco um só programa.

Gostaria de ganhar a ~~Biblioteca~~ <sup>Bibliotecaria</sup> Bibliotecaria promo-  
ção área das letras para ser instalada aqui na  
minha comunidade porque é muito útil e impor-  
tante, e esta necessitando mesmo porincipalmente  
para meus sobrinhos que estudam, e necessitam de  
algum livro de fazer pesquisa será muito útil para  
minha comunidade. a eu quero dizer que eu par-  
ticipei daquela promoção dos livros aquela vez,  
e ganhei um livro com a foto de todos da equipe  
do programa escola Brasil.

É por aqui vou ficando espero ganhar a Bibliotecaria  
porque minha comunidade necessita.

Desejo a todos um feliz natal e um ano novo de  
amor e paz. Cheio de alegria e felicidade para todos  
nos.

ASS. Edite Maria de Miranda.



nº 220

Remetente: Edite Maria de Miranda

Londrugo, Fazenda Espigão, Caixa Postal. 46.415-000

Castelinho - BA

Saúde e educação  
no trombone

É com muito prazer que escrevo para a Nacional!

Moramos no BA Boa Vista do Município de Paranaatinga MT a 120 km. Venhíamos cotidianos sob estas assinaturas pedir que nos ajude. Estamos com problema sobre o transporte escolar. Este problema vem nos preocupando durante dois anos consecutivos, os alunos são transportados em um ônibus até a Sucata.

196

Houve várias reuniões e reclamações e até hoje, dia cinco de fevereiro de 2007 o prefeito não tomou nenhuma providência, os aulas irão começar dia 12 de fevereiro e não está regularizado o transporte escolar, a a diretora, secretário e professores dizem dos alunos nem que seja para os pontos. O Colégio é longe e se pensarmos que os alunos dependem para chegar até a escola varia de 12 à 19 km de distância pedimos que nos ajude.

Remetente:

Joanete Lactano da Fonseca.

Ass. P. A Boa Vista

Município de Paranaatinga MT

ap: 78-870-000

São, São Paulo, Paulo e Paulo, a com  
 grande alegria, que acabou com a  
 para, de que todos possam me ajudar.  
 São Paulo em São Paulo e São Paulo  
 a São Paulo, e São Paulo, eu não sei que uma  
 viagem, especialmente para mim.

O motivo desta carta é sobre um trans-  
 porte aéreo, que não acho muito fácil,  
 em cerca de 1000 a 1500, por ser a  
 do século. Por isso, eu não estou mais supor-  
 tendo tanta rapidez, não é só que eu não  
 que não me ajudem, a fazer com o projeto  
 para todos, um transporte que não travele  
 de São Paulo para Pequeno Município de São  
 Paulo do Brasil. Estou pedindo para me  
 ajudar, não sou muito velho, mas está  
 vou por dentro, me ajudem com bastante  
 amor, amor, não tenho mais, por isso de  
 amor.

Gláucia Brito dos Santos

1994 Santa Maria dia 27/7/2004  
1992

Olha meus Amigos Sandra Caduluz  
e Lom. Alegre Pega na Cameta Para  
fala com Volto Su maõ Perco um So  
Escola Brasil Valles e mata mis gaste  
Li todas Terko como sendo Valles do Escola  
Brasil Valles e muitos maravilhosos São  
Beneção de Deus Sandras Caduluz Pego um  
Tavo Para amimta Carta Para mezeora  
nha Para Para Alula e a meizima  
Tempo Pego Se For Porlio Uma tra  
Lamento de em Brasília eu to com 3P Arro  
Com Palhana mas Rm um medico  
Fulo que o meu Rm um nacio ta novme  
to com muitos Dar e não tem nenhuma  
Condizor. O Pequenho que tenta gasteo com  
Remedio quito fazer uma II Onografia  
Para não ver com que ta Sandra por  
Tavo Ajuda mhm Ser Feliz eu não faí  
Uma Pessoa Feliz Até Hoje o meu sonho  
e Fica Boa Para mhm Por uma pessoa  
de cima meu esposo Também não e Ben  
de Saúde ele Para e meus Sem Trabalho  
e ajuda minha familia que não  
Ajuda com um Poço mais a minha  
mãe ta com Doença que ta Depreção  
Sandras Caduluz eu ja foi humilhada por  
a familia do meu esposo Porque eu não  
poso trabalhar Sou uma pessoa Revolta com  
tanta falta de Saúde Tenho um Desejo na  
coluna ta com 2P Arro So Deus Saiba.

Almerinda Neves de Jesus  
Rua Antonio Lisboa Alameda 234  
47640 000 Setor DR Roberto S. Maria de B.

14

União dos Vales  
Gratidão Para

Saudades

Carli

Olá Sandra, matute. Tudo... bem com  
você? espero que está... para chegar em suas  
mãos e que você possa estar gozando saúde  
paz, amor e harmonia, que Deus esteja com  
você um de você.

O motivo do corte é para dizer que todas  
notas são marcantes e cortar o calendário  
que fica para você mandarem e nunca  
chegar.

É também agrada por você terem gostado  
da minha história a "lenda empicada" e tem  
sim para falar que já comedi outra e que  
já estou terminando o "homem da florista".

Queria passar o meu endereço para corre-  
pondência, queria me correspondi com meninas  
e rapazes de todo o Brasil.

Sou morena clara, cabelos longos e pretos,  
1,50 cm de altura, 45 kg, estou no 5º ano  
do ensino médio, nascida em 19/05/92  
tenho 15 anos, moro na vilal União dos  
Vales, amo a natureza e tudo que faz par-  
te dela. Sou evangélica e muito feliz;  
Quero manda beijos e abraços pro meus  
pais e irmão.

Carta da Mãe

1952

Amorosa

11/11

Caro Amadíssimo do Espírito Santo, querido.

Da Bahia Samborombã e Tereza e Bento.  
 Como amor e carinho que se paga com a carter  
 amizade que se dá-se para a Escola Brasil, e  
 muito importante para os estudantes, pois muitos  
 alunos obtiniram muito mais conhecimento e  
 todos os estudantes, eu sou uma mãe dos filhos, não  
 sou mãe, mas me sinto mãe, aqui eu sou e  
 muito feliz, pois por fim, eu sou mãe e  
 os meus filhos, já estão na Bahia.

Caro e querido, como mãe eu quero, eu  
 gostaria de participar do processo das escolas, com  
 nome, os filhos meus, e dos outros alunos da Escola  
 da Bahia, eles são os alunos, que precisam  
 a educação física é muito importante para eles.  
 Eles aprendem muito e Esports  
 se são muito felizes muito feliz

Com carinho e amor, a professora de  
 dança, por favor, dos filhos.

Amor, Mãe, Mãe, Mãe, Mãe.

Elisvânia de Jesus Franco.

fazenda Para 13-11-06

Ola Sandra, Cadu e Luis Otthato  
 e com muita satisfação que peço  
 para contar para dizer a vocês que  
 adore esse maravilhoso programa  
 não percebo um só, pois aprendo  
 muito, e continuo aprendendo  
 mais, pelo o programa escola  
 Brasil.

Ola Sandra, e os demais, sou  
 professora há 13 anos, trabalhei  
 com multi-ensino há 10 anos, hoje  
 só trabalho com 2º e 3º anos num  
 acurramento no PA fazenda já  
 informo a secretária a respeito das  
 da banca, eles acessam a internet  
 e mim disse q. que muitos muni-  
 cipios já tinha conseguido, só que  
 eles não conseguiram! Então por  
 isso estou escrevendo porque a  
 comunidade é muito importante e nem  
 sempre todos tem dinheiro para  
 comprar livros, a nossa escola  
 aqui fazenda de 1º a 8º série  
 e de 5º a 8º do 2º grau, a nossa  
 comunidade necessita muito de livros

Vir cade e sandrinha

é pela segunda vez que escrevo para seu programa quero dizer que vocês são demais ensina tudo para os ouvinte.

sandrinha sou a ouvinte de todos os dias gosto muito das histórias.

foi mandado uma carta não sabemos se chegou ou não chegou, quero fazer parte do sorteio arco das letras porque moro na zona rural e aqui não tem biblioteca gosto de ler varias histórias.

cade e sandrinha tenho vontade de conhecer vocês oi matute perigo quero o calendario só assim posso conhece.

o que eu mais gosto é das historinhas que vocês conta.

é o que eu mais quero que vocês melhore e vocês dar o calendario do dia tem vez que estamos perdidos é o que eu quero que vocês melhore e isso dar o calendario do dia.

o meu nome é marta tenho 12 anos moro em cobniza MT

linha porterao Britia bela canoa

nume 11 moro 27 KI longe da cidade

laqui vou finalizando com beijos e abraço desculpe pelos erros

Marta Rodrigues

Cobniza MT

CEP 78335-000

FELIZ 2007

VIRE

Medicilândia - PA  
 dezembro de 2006

O querido amigo Lulu e Sandra, como vão vocês?  
 Tenho pra vocês pelo primeiro vez para depois que se  
 encontra esse programa, sendo mais sistem o vídeo  
 tem lá duas está fechada, de lá se 3 se contém  
 duas que tem 1 e 5 série e por isso, acho muito impor  
 tante ter uma biblioteca, nos dias seguintes me  
 de li, pesquisas, coisas mais e mais. é verdade

Um abraço a todos e sempre quando  
 posso escrevo o programa

De: Vanessa Pinheiro - Medicilândia - PA



polly



19

NÃO DOBRI.

K. 345

RECEBEMOS: ROMI O FERA DA COMPUTADOR,  
EMPRESA: VICINAL: 20 DE JUNHO

CEP: | 6 | 8 | 3 | 8 | 5 | | 0 | 0 | 0 | TUCUMÃ PARÁ.

10/11/2007

Nº 19

K 375

SALUDAÇÃO:

1/06/14/2007

OI SANDRINHA DI CABU CLA MATUTO,

COMO VAI COM VOCÊS TUDO BEM?

POR QUE COMEÇE ESTA TUDO ASSIM AGORA

ESCREVENDO PRA ESTE PROGRAMA MARAVILHOSO!

EU MÃO SERO UM PROGRAMA SO VO DORON DE PUIS QUE VO

ESCREVA O PROGRAMA!

OLHA AI VAI UMA FOTO MINHA ESTEPO QUE VOCÊS NÃO SE ADUSTI?

EU FIZEI TRISTE POR QUE EU ESCREVI UMA CARTA PRA GAMBIA E

CALAMANDIA E A CARTA VOLTO OLHA ESTA CASA QUE ESTÁ PRA CAMARIM E

UMA CASA NA CIDADE ANTES DO BAN ATOP E UM LOP W BANGUROS

AI VAI UMAS CARTAS DE UM GRUPO DE ALUNOS QUE EU

ESTOI ENCIMANDO ELAS A PRENDER ESCREVER CARTAS,

ALIAS ESTES ENVELOPES FOI AGENTÍ QUE FÊS E ESTES DEZINHOS

QUE TEM MÔS ENVELOPES E ALGUMAS ELAS PRA PROCURA MÔS

LIVROS AUGUMS AMINAIS QUE ESTÁ LIMSTISÃO!

AI AGENTÍ ESTA ESPERANDO A BIBLIOTECA QUE EU TÁ SENDO

CHEGAR PRA MÔS CONTINUAR COM ACAMPANHA

PREZEVI AMATUREZA?

EU VOLTAR DE IR MO DIAIX DE MAIO PRA BELEM QUE A

CAPITAL DO ESTADO DE PARÁ DÁ QUE DA MINHA CIDADE PRA

LÁ É 800 KILOMETROS MAIS PRA CHEGAR PRA AUGUM COISA DE

BOM TEM DE LUTAR!

EU GOSTARIA DE FALAR UM POUQ DOS MEUS SONHOS

EU GOSTARIA DE SER UM RADIALISTA MAIS VO LUTAR!

MAIS O QUE EU QUERIA TER ERA UMEMOS 2 COMPLETAR PRA MIM DA

AULA DE INFORMÁTICA PRA OS ALUNOS DA MINHA COMUNIDADE A PESAR QUE

NA MINHA COMUNIDADE NÃO TEM ENERGIA! MAIS SI EU TIVESI EU COLOCARIA NA CASA DE

UMA IRMÃ MINHA QUE MORO NA CIDADE ELA TRABALHA DE DOMESTICA, E ASSIM EU IA COM

OS ALUNOS AOS FIMAS DO SEMANAS EU ENCISEI FAZER O CURSO DE INFORMÁTICA FOI ASSIM

EU IA UMA VEZ POR SEMANA PRA CIDADÊ UM ANEXO PRA VÁ AS VAGABEM!

• OLHA MÔS DESCUPE SI EU FALCI COISAS DE MAIS MAIS ESTE É O MEU SONHO

ESPERO QUE UM DIA CHEGAREI AUGUM QUE TERA MÔS AJUDAR!

UM ABRAGO PRA SANDRINHA, CLOU MATUTO E PRA RI POTES FELIPE, CAIO,

ASSIM: O BOM E FERA DO COMPUTADOR, VICINAL 20 DE JUNHO.

Sociedade Unirig em Samba e Cadeia e  
 a o matutina da igreja que falta dos caibã.  
 Esta é do Sítio 3, direção da  
 Colônia Larva Azul. Gleba 19  
 município de Cumarã do estado Goiás de  
 Goiás. Proprietário é o

Gury Honorato de Silva.

Cadeia e Samba e o matutina  
 da igreja. Nesse sítio que ainda a  
 minha carta é muito preciosa  
 que tá na carta e sem marca  
 pra mim é muito preciosa  
 Rua 29 nº 605 Sítio da Samba  
 em Cumarã Redenção Goiás  
 CF 68550-000;

matutina e Cadeia e Samba.

Eu não acredito mais pra vocês  
 porque é muito difícil pra mim  
 eu não tenho mais nenhuma do  
 Cumarã e o meu que eu coloco  
 carta e em Redenção e é 150  
 Kilômetros de distância de onde eu  
 moro em Redenção.

Cadeia e Samba

eu não 5 Kilômetros de distância  
 pra poder pagar o transporte.  
 E não é 20 eu. Deimos Cumarã  
 de Pôrto de Cadeia.

Sinta Cadeia e o matutina eu não  
 acredito mais pra vocês porque eu  
 não

Para a Escola Liberdade em...  
Para a Escola de...  
...  
Pibonbra, matita e loda.

Em primeiro lugar quero dizer que a  
pele pintada que conheci em...  
apesar de já ter conhecido por muitos em se-  
gunda semana agora e gostei muito que todos  
obedecem e gostei muito da participação de matita  
principalmente quando ele tem a dicção da fun-  
to.

O motivo desta é que eu gosto de ganhar  
uma...  
que eu gosto muito de ler e sei que aqui tem  
tem um livro para que assim como eu gosto  
de ler e não consigo ler por aqui na re-  
gião de Liberdade não existe uma biblioteca  
nem na prefeitura e não existem em parte  
que uma biblioteca seria muito bom  
aqui tem muitos estudantes que os livros precisam  
para pesquisas e não sabem ler suficiente. Com  
sabe se tornando eles e conversando com a  
prefeitura e não seja um benefício para a prefet-  
tura. Além disso aqui não há bibliotecas para  
lar seria muito bom muitos agricultores,  
professores, alunos, etc. seriam beneficiados. Eu  
quero dar uma sugestão de ajuda não sei  
se pode eu gostaria que vocês fizessem um dia  
para... Dado porque que eu tenho 18 anos e não  
pode a 3 anos desde que nasci meu ex-  
to não mais me deixem voltar lá então  
mas eu tenho muita vontade de





terminar meus estudos. Eu estava cursando a 2ª série do 1º grau coletivo foi no mutirão do ano e ele não me deixou nem terminar. Aqui tem aquele preceito mas eu penso que ele não é muito útil porque eles simplesmente dizem que vai por disciplina tal e tal e mais nada, não existe uma cartilha um livro nada para a gente estudar daí eu fico perdida sem saber como estudar sem ninguém para orientar a gente eu acho que seria bom se tivesse um orientador (a) para ajudar pois assim muita gente se interessava mais.

Eu gostaria que vocês anunciasse com bastante antecipação o dia que falarão desse assunto para que não corra o risco de eu perder a entrevista.

Obrigado  
Aqui vai meu endereço

Colégio M-J distrito de Agrícola Rua  
Verde dos pioneiros. Sítio Roberto Cilegari  
mistura lilas de morango  
cep: 78330-000 Linha Estrada.

Eu quero a correspondência no correio  
de Agrícola.



**6.2 – Relação dos ouvintes premiados com a Promoção Arca das Letras no dia 15 de Janeiro de 2007.**

- 1 – Débora Condorf - Município:Paíni (AM)
- 2- Doralice Rosa da Silva, -Paranatinga (MT)
- 3- Geber Vieira/Elaine-Alto Paraíso (RO)
- 4- Eudimar Alves Rocha-Alto Parnaíba (RO)
- 5- Elitânia Gomes Sousa-Santo, Antônio do Lopes (MA)
- 6-Isabel Gomes da Silva, Novo Monte Verde (MT)
- 7- José Elício Rodrigues, Nova União (MT)
- 8- Lucimar dos Santos Reis, Espigão Do Oeste (RO)
- 9-Madalena Lopes Mendonça, Vila Rico (MT)
- 10- Marciana Magalhães de Araújo, Castanheira (PA)
- 11- Marilda Silva de Oliveira, Uruará (PA)
- 12-Marivone de Fátima, -Altamiira (PA)
- 13- Raimunda Santos Nascimento, Belterra (PA)
- 14- Ruth Freitas de Araújo, Brasil Novo (PA)
- 15- Vanessa Pimentel, Medicilândia (PA)

**6.3 – Relação dos sorteados na Promoção Arca das Letras, no dia 30 de janeiro de 2007:**

- 1-Rosineide Gomes Sousa, -Barra do Mendes (BA)
- 2- Edite Maria de Miranda, Caitité (BA)
- 3- Maria Isabel Jesus, -Riacho de Santana (BA)
- 4- Ester F. de Castro, Nova Roma (GO)
- 5- Renilda Santos de Jesus, Jardim Parati (GO)
- 6- Marilda Moreira Ramos, Comodoro (MT)
- 7- Ana Paula Viasoto, Nova Bandeirante (MT)
- 8- Elizabete de Oliveira, Nova Monte Verde (MT)
- 9- Luzia Costa Santos, Ponto dos Volantes (MG)
- 10- José Lima Alves Brandão – Uruana (MG)
- 11- Francisco Valdemar Oliveira, Rurópolis (PA)
- 12 Francisco da Conceição – Trairão (PA)
- 13- Roni “o fera do computador”., Tucumã (PA)
- 14- Eliana Foganhole, Chumpiguaia (RO)
- 15- Maria Mazolene Pereira, Itapiratins (TO)